

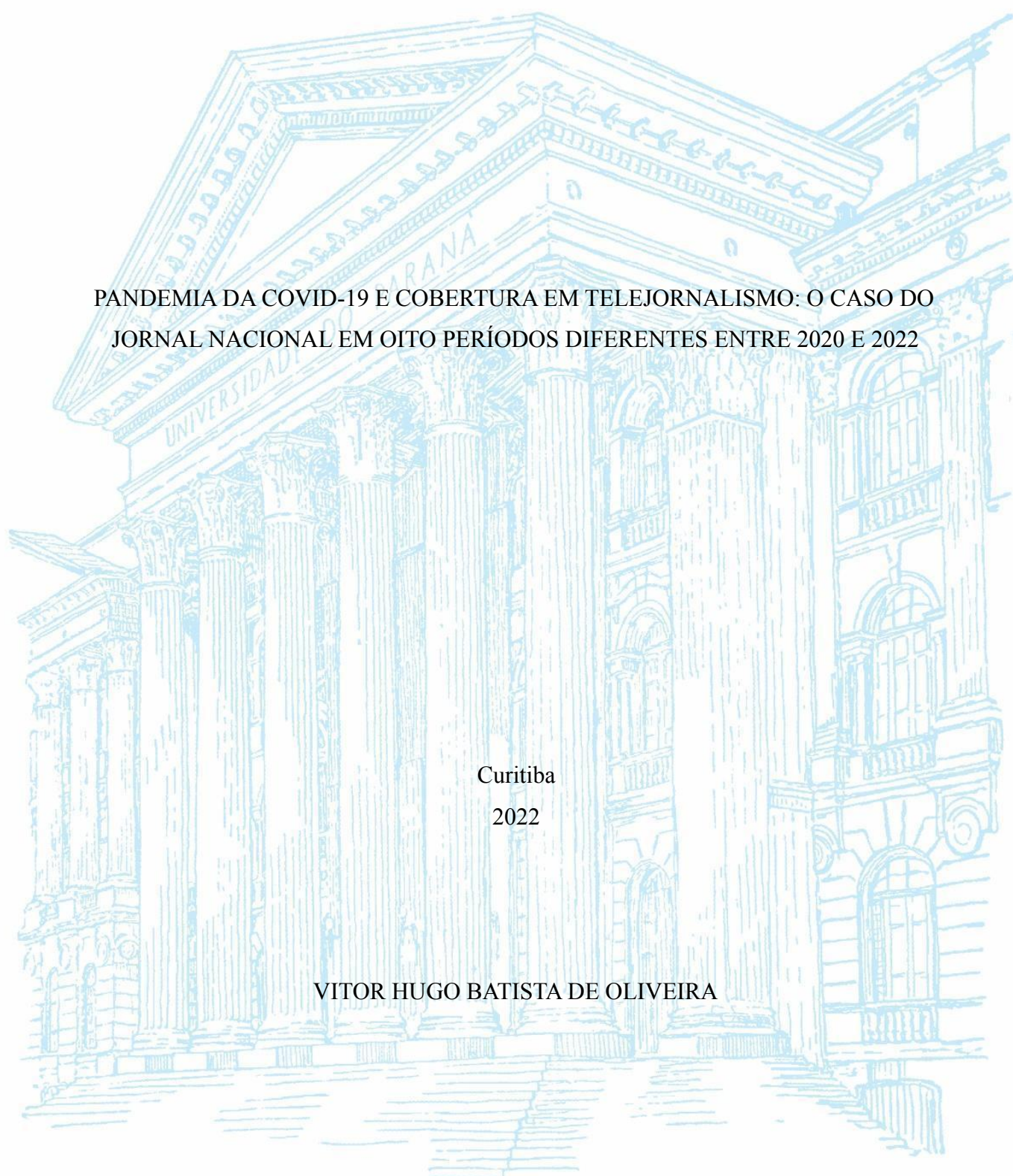
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VITOR HUGO BATISTA DE OLIVEIRA

PANDEMIA DA COVID-19 E COBERTURA EM TELEJORNALISMO: O CASO DO  
JORNAL NACIONAL EM OITO PERÍODOS DIFERENTES ENTRE 2020 E 2022

Curitiba  
2022

VITOR HUGO BATISTA DE OLIVEIRA



PANDEMIA DA COVID-19 E COBERTURA EM TELEJORNALISMO: O CASO DO  
JORNAL NACIONAL EM OITO PERÍODOS DIFERENTES ENTRE 2020 E 2022

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no Curso de Jornalismo do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Myrian Regina Del Vecchio-Lima

Curitiba

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

**ATA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO II**

**ALUNO:**

Vitor Hugo Batista de Oliveira - GRR20185330

**TÍTULO DO TRABALHO:** Formas de se fazer jornalismo televisivo durante a pandemia do novo coronavírus: a cobertura de períodos do jornal nacional entre diferentes períodos nos anos 2020 e 2022

**DATA E HORÁRIO DA DEFESA:** 27/09/2022, às 13h.

BANCA EXAMINADORA	PRESEÇA	NOTA
Carla Candida Rizzotto	<i>Carla Rizzotto</i>	100
Cárlida Emerin	<i>Myrian R. Del Vecchio</i>	100
Myrian Regina Del Vecchio de Lima	<i>Myrian R. Del Vecchio</i>	100
<b>MÉDIA FINAL:</b>		100



Curitiba, 27 de setembro de 2022.

*Myrian R. Del Vecchio*

Myrian Regina Del Vecchio de Lima  
Professora Orientadora

*Obs: Assinado por mim para Professora  
Cárlida Emerin q. participou online  
Myrian R. Del Vecchio*

## AGRADECIMENTOS

A jornada da graduação não é tarefa simples. É uma jornada de fim de graduação que percorreu uma mobilidade acadêmica internacional e muitas outras mobilidades em âmbito pessoal não aconteceu sem percalços — ou, como costume dizer, sem “perrengues”. Desbravar caminhos novos, em países diferentes, cidades distintas, culturas diversas e níveis de conhecimento complexos, como os que estão presentes nesta monografia, teve seus desafios. Mas também suas alegrias. E sem *pessoas*, não existe a mínima chance de se alcançar pequenos contentamentos durante o processo. E são a elas que gostaria de agradecer pelo percorrer paciente, empático, amigo e amoroso ao meu lado e ao longo desta empreitada.

Primeiramente, agradeço à minha família que me incentiva diariamente a seguir em frente. O estímulo através de palavras de carinho e confiança são o gás que me move num futuro tão incerto como o que estamos vivenciando hoje. Um gás que por vezes veio na forma de guloseimas, por parte da minha mãe Marcia Batista, ou de mimos, no caso da minha tia Mirian Batista, e também de deliciosas refeições da minha avó, Anecy Batista, no mês em que fiquei escrevendo esta pesquisa em Cuiabá. Agradeço pela compreensão em abaixarem o volume da televisão quando precisei de silêncio ou ao ligarem o ar condicionado quando precisei de um fresco no calor escaldante da capital mato-grossense.

À professora Myrian Del Vecchio de Lima, pela orientação segura, sinceridade necessária e puxões de orelha indispensáveis. Agradeço pelos conselhos, direcionamentos e interlocuções em todo o processo — e também por ter aceito horários incertos de reunião de orientação para se encaixar na minha rotina frenética de mil e um afazeres.

À professora Carla Rizzotto pelo suporte nos primeiros passos que dei rumo ao universo da iniciação científica no grupo de pesquisa Compa, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Aos amigos e colegas, pelos momentos de descontração e que, de alguma forma, me ajudaram até aqui.

A todos vocês, meu muito obrigado!

## RESUMO

O tema desta monografia, como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo (TCC), trata da cobertura sobre a pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo entre 2020 e 2022, realizada pelo *Jornal Nacional*, da Rede Globo de Televisão. São apresentados dados empíricos coletados na plataforma de *streaming* Globoplay que permitiram observar o que se considera aqui como uma adaptação nas formas de apresentação de notícias e reportagens durante este período e na organização de elementos das edições diárias do telejornal. Como *pressuposto* de pesquisa, considera-se que a ampla cobertura do noticiário durante a crise sanitária acabaria gerando mudanças práticas e técnicas na redação e nos modos de se fazer jornalismo no *Jornal Nacional*, tanto em razão da exigência da conjuntura pandêmica, quanto pela necessidade de abordar o tema da Covid-19 de forma aprofundada. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa utiliza aspectos predominantemente quantitativos, com resultados interpretados e comentados com base nas leituras bibliográficas. A partir da *premissa* e dos argumentos citados, iniciamos esta pesquisa com o recorte temporal da pandemia desde o início de 2020 até o início de 2022 em oito períodos distintos, tomando como critério os piores momentos vividos pelo Brasil em número de casos e mortes causadas pela Covid-19. Para cada período, foram consideradas 13 edições do JN, totalizando 104 edições, que foram acessadas pela plataforma de *streaming* Globoplay. A análise garantiu um *corpus* de 2.134 narrativas jornalísticas, entre notas, notícias, reportagens, indicadores, editoriais, quadros temáticos da Covid-19, links ao vivo e chamadas de conteúdo. Ao final, respondemos ao principal objetivo do trabalho, ao comprovar que a linha editorial do *Jornal Nacional* teve variações ao longo dos oito períodos analisados em razão da emergência pandêmica trazida pela Covid-19. Essa variação foi comprovada em razão do aumento expressivo na quantidade e tempo de matérias dedicadas à Covid-19 e suas abordagens; do predomínio das matérias sobre a Covid-19 no início das edições; da utilização de editoriais sobre a pandemia, que se mostraram formatos menos raros em momentos de crise; da utilização de quadros temáticos, essencialmente, sobre a Covid-19 nas edições; do aumento expressivo no uso de entrevistas virtuais e híbridas ao longo dos períodos analisados. Alguns resultados não confirmaram algumas expectativas iniciais, como o aumento do protagonismo de especialistas e profissionais de saúde nas matérias e o aumento de críticas ao governo.

**Palavras-chave:** Telejornalismo. *Jornal Nacional*. Cobertura da pandemia de Covid. Mudança editorial. Narrativas jornalísticas.

## ABSTRACT

The theme of this final journalism thesis deals with the coverage of the Covid-19 pandemic in Brazil and in the world between 2020 and 2022, carried out by Jornal Nacional (JN), from Rede Globo network. Empirical data collected on the Globoplay streaming platform are presented, which allowed the research to observe what is considered here as an adaptation in the ways of presenting news and reports during this period and in the organization of elements of the daily editions of the news program. As a research assumption, it is considered that the extensive coverage of the news during the health crisis would end up generating practical and technical changes in the newsroom and in the ways of doing journalism in Jornal Nacional, both due to the demands of the pandemic situation and the need to address the topic of Covid-19 in depth. From a methodological point of view, the research uses predominantly quantitative aspects, with results interpreted and commented based on bibliographic readings. From the premise and the arguments cited, we started this research with the time frame of the pandemic from the beginning of 2020 to the beginning of 2022, resulting in eight different periods. The criteria for this time frame were based on the worst moments experienced by Brazil in number of cases and deaths caused by Covid-19. For each period, 13 editions of JN were considered — 104 editions in total —, which were accessed by the Globoplay streaming platform. The analysis guaranteed a corpus of 2,134 journalistic narratives, including notes, news, reports, indicators, editorials, Covid-19 thematic frames, live *standups* and others. In the end, we answered the main objective of the thesis, by proving that the editorial line of Jornal Nacional had variations over the eight periods analyzed due to the pandemic emergency brought about by Covid-19. This variation was proven due to the significant increase in the amount and time of articles dedicated to Covid-19 and its approaches; the predominance of articles about Covid-19 at the beginning of the editions; the use of editorials about the pandemic, which proved to be less rare formats in times of crisis; the use of thematic frames, essentially, about Covid-19 in the editions; the expressive increase in the use of virtual and hybrid interviews over the analyzed periods. Some results did not confirm some initial expectations, such as the increased protagonism of specialists and health professionals in the matters and the increase in criticism of the government.

**Keywords:** Television journalism. National Journal. Coverage of the Covid-19 pandemic. Editorial change. Journalistic narratives.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – .....	84
------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	66
GRÁFICO 2 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022) .....	67
GRÁFICO 3 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	70
GRÁFICO 4 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>SEGURANÇA</i> (2020-2022) .....	72
GRÁFICO 5 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>ENTRETENIMENTO</i> (2020-2022) .....	72
GRÁFICO 6 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>SERVIÇO</i> (2020-2022) .....	73
GRÁFICO 7 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COTIDIANO</i> (2020-2022) .....	73
GRÁFICO 8 – FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COVID-19</i> (2020-2022) .....	74
GRÁFICO 9 – TEMAS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	75
GRÁFICO 10 – TEMAS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022) .....	77
GRÁFICO 11 – TEMAS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO — GRÁFICO DE LINHAS (2020-2022) .....	78
GRÁFICO 12 – MOMENTOS MAIS RECORRENTES NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	79

GRÁFICO 13 – MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>SEGURANÇA</i> (2020-2022)	80
GRÁFICO 14 – MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>ENTRETENIMENTO</i> (2020-2022)	80
GRÁFICO 15 – MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>SERVIÇO</i> (2020-2022)	81
GRÁFICO 16 – MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COTIDIANO</i> (2020-2022)	82
GRÁFICO 17 – MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COVID-19</i> (2020-2022)	83
GRÁFICO 18 – SUBTEMAS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADO (2020-2022)	84
GRÁFICO 19 – SUBTEMAS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)	86
GRÁFICO 20 – LOCAIS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)	88
GRÁFICO 21 – LOCAIS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)	89
GRÁFICO 22 – LOCAIS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022)	90
GRÁFICO 23 – PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RECURSOS VISUAIS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)	92
GRÁFICO 24 – PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RECURSOS VISUAIS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)	93
GRÁFICO 25 – GRÁFICO 25: PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RECURSOS VISUAIS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COVID-19</i> (2020-2022)	94
GRÁFICO 26 – PROTAGONISMO PRIMÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)	95



GRÁFICO 27 – PROTAGONISMO PRIMÁRIO RECORRENTE EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022) .....	96
GRÁFICO 28 – PROTAGONISMO PRIMÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	97
GRÁFICO 29 – PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	98
GRÁFICO 30 – PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022) .....	100
GRÁFICO 31 – PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	101
GRÁFICO 32 – PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA, DESCONSIDERANDO AUSÊNCIA DE PROTAGONISMO SECUNDÁRIO (2020-2022) .....	102
GRÁFICO 33 – TIPOS DE ENTREVISTA MAIS RECORRENTES NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	103
GRÁFICO 34 – TIPOS DE ENTREVISTA MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022) .....	104
GRÁFICO 35 – TIPOS DE ENTREVISTAS MAIS RECORRENTES NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	105
GRÁFICO 36 – TIPOS DE ENTREVISTAS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COTIDIANO</i> (2020-2022) .....	106
GRÁFICO 37 – TIPOS DE ENTREVISTAS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA <i>COVID-19</i> (2020-2022) .....	106
GRÁFICO 38 – PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE CRÍTICAS AO GOVERNO NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	107
GRÁFICO 39 – PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE CRÍTICAS AO GOVERNO EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022) .....	108
GRÁFICO 40 – PRESENÇA DE CRÍTICAS AO GOVERNO NOS OITO PERÍODOS PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	109

GRÁFICO 41 – CRÍTICAS AO GOVERNO — QUEM NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	110
GRÁFICO 42 – CRÍTICAS AO GOVERNO TIPO NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022) .....	111
GRÁFICO 43 – TEMPO DEDICADO EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA CADA TEMA (2020-2022) .....	112
GRÁFICO 44 – TEMPO DEDICADO EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA CADA SUBTEMA (2020-2022) .....	114

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1. CONTEXTO SOBRE A CRISE SANITÁRIA PANDÊMICA NO MUNDO E NO BRASIL (2020-2022) EM UM CENÁRIO DE DESINFORMAÇÃO</b>	<b>19</b>
1.1 PERÍODO 1: DE 19/02/2020 A 04/03/2020 — PRIMEIRO CASO	22
1.2 PERÍODO 2: DE 01/08/2020 A 15/08/2020 — 100 MIL VIDAS	26
1.3 PERÍODO 3: DE 31/12/2020 A 14/01/2021 — 200 MIL VIDAS	30
1.4 PERÍODO 4: DE 17/03/2021 A 31/03/2021 — 300 MIL VIDAS	31
1.5 PERÍODO 5: DE 22/04/2021 A 06/05/2021 — 400 MIL VIDAS	34
1.6 PERÍODO 6: DE 12/06/2021 A 26/06/2021 — 500 MIL VIDAS	36
1.7 PERÍODO 7: DE 01/10/2021 A 15/10/2021 — 600 MIL VIDAS	38
1.8 PERÍODO 8: DE 02/02/2022 A 16/02/2022 — SURTO DA ÔMICRON	40
<b>2. CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E TELEJORNALISMO</b>	<b>43</b>
2.1 SOCIEDADE CIVIL, CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E JORNALISMO	43
2.2 TELE + JORNALISMO	50
2.3 TELEJORNALISMO BRASILEIRO	51
<b>3. TRAJETÓRIA DA PESQUISA</b>	<b>54</b>
3.1 OBJETO DE PESQUISA: JORNAL NACIONAL E COBERTURA DA PANDEMIA	54
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	58
<b>4. OS RESULTADOS EM UMA LEITURA DE 104 EDIÇÕES DE TELEJORNAL DOS PIORES MOMENTOS DA PANDEMIA</b>	<b>66</b>
4.1 FORMATO	66
4.1.1 Formato x Tema	69
4.2 TEMA	74
4.2.1 Tema x Período	76
4.2.2 Tema x Momento	78
4.2.3 Tema x Momento x Período	79
4.3 COVID-19 SUBTEMAS	83
4.4 LOCAL	87
4.4.1 Local x Período	88

4.4.2 Local. x Tema	89
4.5 RECURSOS VISUAIS	91
4.5.1 Recursos Visuais x Período	92
4.5.2 Recursos Visuais x Covid-19	93
4.6 PROTAGONISMO PRIMÁRIO	94
4.6.1 Protagonismo Primário x Período	95
4.6.1 Protagonismo Primário x Tema	96
4.7 PROTAGONISMO SECUNDÁRIO	98
4.7.1 Protagonismo Secundário x Período	99
4.7.1 Protagonismo Secundário x Tema	100
4.8 ENTREVISTA	102
4.8.1 Tipo de Entrevista x Período	103
4.8.2 Tipo de Entrevista x Tema	104
4.8.3 Tipo de Entrevista x Tema x Período	105
4.9 CRÍTICAS AO GOVERNO	107
4.9.1 Críticas ao Governo x Período	108
4.9.2 Críticas ao Governo x Tema	109
4.9.3 Críticas ao Governo — Quem	109
4.9.4 Críticas ao Governo — Tipo	110
5 TEMPO	111
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>116</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE 1</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE 2</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE 3</b>	<b>136</b>

## INTRODUÇÃO

Seiscentos e oitenta e cinco mil quatrocentos e vinte e oito. Esse é o número de vidas que a Covid-19, doença causada pelo vírus Sars-CoV-2, já levou no Brasil até o momento da elaboração desta monografia (setembro/2022). No mundo, o número ultrapassa os seis milhões e meio de óbitos oficiais notificados, uma marca que provocou mudanças estruturais na sociedade e na rotina das pessoas, e ainda promete gerar repercussões para as futuras gerações.

Há cerca de dois anos, e em especial durante os anos de 2020 e 2021, ao ligar a televisão, a Covid-19 domina as telas, do café da manhã até a hora do jantar. Número de mortos, colapso nos hospitais, testagem, vacinação, prejuízos para a economia, cenário internacional, política — nada ficou fora do alcance das câmeras e dos microfones dos jornalistas nesta cobertura. Desde o início da pandemia, em fevereiro de 2020, a maior parte da imprensa brasileira tem sido um importante mecanismo de combate à desinformação e de transmissão de notícias respaldadas na ética do jornalismo profissional. Jornalistas e suas fontes, espalhados pelos quatro cantos do mundo, nos mantiveram informados e atualizados, apesar de todas as dificuldades e restrições impostas pelo contexto.

No Brasil, a televisão aberta continua exercendo papel de centralidade na sociedade brasileira e vem sustentando os índices de audiência de anos anteriores (NUNES; COSTA, 2021). O tempo médio de consumo deste meio aumentou 34 minutos nos últimos cinco anos e a audiência média individual continua estável (KANTAR IBOPE, 2020). O meio televisivo liderou os investimentos em 2018, com valor absoluto de R\$ 75 bilhões, o que representa 50,87% de valores investidos para aquele ano em conteúdo audiovisual (LOPES; LEMOS, 2019).

A relevância do papel da televisão ficou ainda mais evidente a partir de março de 2020, quando a quarentena foi decretada em todas as regiões do país com o objetivo de conter o avanço da contaminação e propagação da Covid-19. Como decorrência, o jornalismo se colocou como um dos principais atores institucionais desse contexto e, em particular, o telejornalismo — muitas vezes como “porta-voz” e a principal janela de conexão entre os acontecimentos e medidas relacionadas à pandemia e o público com necessidade de informação — quando nem mesmo o Ministério da Saúde esteve atuante. Um dos exemplos centrais que referendam essa presença do jornalismo na cobertura da pandemia é a formação de um consórcio de veículos de imprensa (*O Estado de S. Paulo, G1, O Globo, Extra, Folha*

de S. Paulo e UOL), em 8 de junho de 2020, para suprir os dados oficiais que deixaram de ser apresentados cotidianamente pelo Ministério da Saúde. Segundo o Kantar Ibope Media, nesse período, o recorde de audiência em telejornalismo no horário nobre (entre as 18h e meia noite) ficou por conta do *Jornal Nacional*, telejornal da Rede Globo de Televisão, um dos principais informativos sobre a evolução dos números da Covid-19 no Brasil.

Assim como ocorreu em diversos segmentos sociais e instâncias de informação, no início de 2020, para quem acompanhou os telejornais no período, ainda que de forma não metodológica, houve a clara percepção que a estrutura e a linha editorial dos telejornais passaram por mudanças em função da pandemia, tanto pela exigência de se informar o contexto sobre a doença, quanto pela própria necessidade de abordar o tema da Covid-19 de forma mais aprofundada e sob variadas abordagens.

Como telespectador, foi possível observar que as notícias da pandemia ganharam mais espaço nas grades dos telejornais; as cabeças de matéria<sup>1</sup> adquiriram maior protagonismo dos âncoras; recursos visuais mais empáticos foram adotados; e todo o corpo de profissionais da área jornalística alterou sua dinâmica de trabalho e de horários. Estas percepções do telespectador também foram objeto de estudos de pesquisadores de Comunicação, em termos de verificação de aumento de espaço de cobertura monotemática, aumento de audiência, narrativas que migraram do privado para o público, formas de apresentação e uso de recursos sógnicos e ferramentas específicos, quadros temáticos e editoriais (CAJAZEIRA et al., 2020; LEIROZ e SACRAMENTO, 2021; SIQUEIRA et al., 2021, entre outros).

*Em casa, em 2020, meus parentes e eu estivemos à frente da televisão todos os dias — quase que religiosamente — para acompanhar o noticiário. Minha família tinha interesse de se informar sobre a conjuntura caótica que se instalava no mundo com a rápida disseminação do novo coronavírus e com desdobramentos nocivos para o Brasil, o que viria a se tornar mais preocupante com o passar do tempo. Como estudante de Jornalismo, tive a curiosidade jornalística somada a esse fator.*

*Cerca de um ano depois do início da pandemia, surgiu a oportunidade de analisar o telejornalismo praticado sobre esta cobertura por outro ângulo, por meio de duas disciplinas do curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da UFPR: Jornalismo Investigativo e de Dados (JID) e Teoria da Comunicação II (Tecom II). Na primeira, o*

---

<sup>1</sup> Cabeça de matéria é o termo utilizado para se referir à abertura da notícia lida pelo apresentador e que tem como função chamar o videotape (VT) (VIZEU & MAZZAROLO, 1999).

*trabalho final exigia a elaboração de uma reportagem jornalística que envolvesse o uso de dados como foco central na elaboração da pauta. Na outra, a proposta foi discutir algum aspecto da pandemia sob a luz das teorias e autores vistos até então.*

*Como forma de aliar as duas proposições, o grupo de trabalho em que me inseri decidiu tornar o Jornal Nacional (JN) o objeto de investigação de ambas as disciplinas. Para a de JID, nos dividimos para analisar as 27 edições do JN no mês de abril de 2021, o mais letal da pandemia até aquele momento no Brasil, e até agora (setembro/2022), segundo o Painel Conass Covid-19, com um total acumulado de 82.266 vidas perdidas — 15.693 vidas a mais que o segundo mês mais letal, março de 2021. Todo o material foi acessado por meio da plataforma Globoplay, onde as edições diárias do telejornal podem ser filtradas de acordo com as datas em que foram transmitidas. Somente as matérias que traziam o tema da pandemia como foco central da narrativa foram analisadas, o que representa 233 conteúdos naquele mês, entre notas cobertas<sup>2</sup>, notas peladas<sup>3</sup>, notas pé<sup>4</sup> e reportagens.*

*As matérias foram analisadas a partir de 11 variáveis distintas para se observar características referentes ao tempo no ar, quantidade de atores envolvidos e temas das matérias. Três estudantes foram responsáveis pela análise das notícias — dois deles analisaram nove edições e um terceiro, oito. Partiu-se da ideia de descobrir quais os subtemas mais abordados sobre a pandemia pelo JN, além do tempo dedicado para tratar do assunto, bem como a quantidade de atores envolvidos, entre fontes e profissionais, para o desenvolvimento das matérias — produtores, editores, repórteres, personagens e especialistas. Em outras palavras, procurou-se responder ao seguinte questionamento: como o Jornal Nacional se organizou e apresentou a cobertura sobre a Covid-19 no mês mais letal da pandemia? O material<sup>5</sup> obtido com essa análise foi rico o suficiente para ser utilizado na disciplina de Tecom II, em que elaboramos um artigo, utilizando pesquisadores da Comunicação e suas teorias para analisar a cobertura do JN no mês mais letal da pandemia.*

---

<sup>2</sup> “É um formato que combina o texto lido ao vivo pelo apresentador com cenas, mapas ou simulações, que são inseridas por cima, sem a necessidade de se gravar o *off* previamente” (SIQUEIRA, 2012, p. 180).

<sup>3</sup> Notícia lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer imagem ou ilustração (PATERNOSTRO, 1999).

<sup>4</sup> Nota narrada pelo apresentador, que servirá para complementar, atualizar ou corrigir alguma informação do conteúdo exibido (BOAVENTURA, 2020).

<sup>5</sup> <https://bit.ly/3Sdl2bP>

*Ao longo da elaboração desses dois trabalhos finais e diante de uma quantidade intrigante de dados e materiais, decidi tornar a cobertura sobre a Covid-19 do Jornal Nacional – telejornal de maior audiência no Brasil como já dito, veiculado de segunda-feira a sábado pela Rede Globo em horário nobre — objeto de pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Também foi importante nesta tomada de decisão, a inspiração e reflexões surgidas da leitura do trabalho desenvolvido pelo pesquisador Carlos Eduardo Marquioni (2017), professor da área de Comunicação e Linguagens (UTP/Curitiba), sobre a mudança da linha editorial do JN para a cobertura da Copa do Mundo da FIFA 2014 — este trabalho de pesquisa pesou na decisão de recortar a análise da cobertura com ênfase nas transformações ocorridas na organização editorial e formas de apresentação das notícias e reportagens do JN no contexto da pandemia.*

.....

O campo jornalístico é entendido em suas dimensões teórica e prática, com reverberações de uma na outra — a teoria influencia a prática, que por sua vez parte da observação da realidade, do cotidiano da sociedade e das relações entre os indivíduos e o mundo, repercutindo na teoria. Nesse contexto, o Jornalismo se estabelece como forma específica de conhecimento e é entendido como elemento que influencia a construção social da realidade (ALSINA, 2011; REGINATO, 2019). É importante ainda assinalar que a forma de produção jornalística acompanha a evolução das tecnologias, o que leva a novos desdobramentos do campo inerentes aos diferentes contextos históricos e espaciais (GENRO, 2012)

No caso do telejornalismo, existe uma progressiva consolidação de seu campo que, também ao longo do tempo e em diferentes contextos, vai tomando forma e estabelecendo consistência teórica, principalmente com base no que já foi construído pelo próprio Jornalismo como também pelo crescimento e evolução de uma cultura audiovisual televisiva; assim como, condicionado pela introdução de frequentes avanços tecnológicos na área. Desse ponto de partida, especificidades, características, potencialidades e restrições são postuladas nas reflexões sobre a área, o que permite uma ampliação de abordagens teórico-metodológicas, imprescindíveis para a concretização de um campo específico de conhecimento científico para o telejornalismo (EMERIM, 2018).

Nesse aspecto, ter como objetivo a investigação da variação da organização editorial do *Jornal Nacional* durante a cobertura pandêmica entre 2020 e 2022 pode contribuir, mesmo nos limites de uma monografia de graduação, para a reflexão sobre um campo de

conhecimento que privilegie análises coerentes e pertinentes para o telejornalismo. Os dados empíricos aqui expostos a partir de um recorte específico nos ajudam a pensar não só o jornalismo deste veículo, mas também pensar o ambiente ou prática jornalística de forma mais ampla. Sobretudo, o presente estudo também se justifica por ter a pretensão de proporcionar um acréscimo em direção à credibilidade científica do campo telejornalístico na medida em que buscou adotar procedimentos metodológicos que alcançam a “validade universal” exigida pelas Ciências Humanas e Sociais.

Neste ponto é fundamental esclarecer que há um entendimento de diversos autores da Comunicação e do Jornalismo, no Brasil, que fazem a diferenciação entre *linha editorial* de um jornal/telejornal de sua *política editorial* (LAGE, 2017; VENÂNCIO, 2017; BRONOSKY, 2017); e outros que não fazem nenhum tipo de distinção entre as duas nomenclaturas (BELTRÃO, 2006; MARQUES DE MELO, 2003; NEVEU, 2006). E ainda, do ponto de vista do senso comum, e até mesmo levando em conta o uso dos dois termos em veículos de comunicação, *linha editorial* e *política editorial* são tomadas como sinônimos. Mas, aqui nesta pesquisa, o termo *linha editorial* será utilizado, em especial, para definir as formas de produção, edição e apresentação das informações audiovisuais e sua organização em dada edição do *Jornal Nacional*, não se desconhecendo, obviamente, que estas formas editoriais organizativas são reflexo direto de uma *política editorial* do veículo e da emissora a que pertence.

Diante destas observações preliminares, essa monografia parte do seguinte *questionamento*:

*Como se deu a variação da linha editorial do Jornal Nacional durante a cobertura pandêmica entre 2020 e 2022?*

No Brasil, a cobertura dada pela imprensa sobre o novo coronavírus buscou representar um papel fundamental para estabelecer mudanças de comportamento e promover chamadas para a ação baseadas em informações qualificadas. Ao ocupar espaço central neste contexto, o *Jornal Nacional* não apenas informou e atuou na conscientização da população sobre a situação de saúde pública, mas também gerou debates sobre a governança política articulada nos bastidores do processo.

Nesse sentido, é possível estabelecer como *premissas de pesquisa* que: (1) a ampla cobertura do noticiário focado na crise sanitária acabaria gerando mudanças práticas e técnicas na redação e nos modos de se fazer jornalismo. Paralelamente, em razão da exigência da



conjuntura pandêmica e da necessidade de abordar o tema da Covid-19 de forma aprofundada, (2) a linha editorial do *Jornal Nacional* também teria de ser adaptada, no sentido em que a cobertura da pandemia promoveria a apresentação de conteúdos que acabariam distanciando matérias jornalísticas típicas das edições diárias. É, portanto, no interior de um cenário de transformações que emerge o tema da presente monografia, que trata do jornalismo televisivo e da cobertura pandêmica adotada pelo *Jornal Nacional*.

Para pensar o problema e investigar as *premissas* colocadas, este trabalho monográfico tem como *objetivo geral*: Compreender *se e como* ocorre a variação da linha editorial do telejornal de maior audiência no país, o *Jornal Nacional*, ao longo da cobertura da pandemia do novo coronavírus entre 2020 e 2022. Deste objetivo geral, decorrem os *objetivos específicos* da pesquisa:

- 1) Organizar o rol de edições do *Jornal Nacional*, no espaço temporal da pesquisa, caracterizando e contextualizando determinados períodos, com base nos “picos” de número de mortes causadas pela Covid-19.
- 2) Das edições contidas nos períodos considerados, quantificar o tempo dedicado ao tópico da Covid-19 e identificar/analisar os formatos noticiosos utilizados, as espacialidades priorizadas, o protagonismo dos atores entrevistados na elaboração do produto noticioso, além da presença ou não de recursos visuais e críticas ao Governo Federal.

Metodologicamente, a monografia parte de um *corpus* acessado por meio da plataforma Globoplay, onde as edições diárias do *Jornal Nacional* podem ser filtradas a partir da data desejada. Inspirado em trabalho de pesquisa realizado por Marquioni (2017) sobre a adaptação da linha editorial do JN durante a Copa do Mundo da FIFA de 2014, foram estabelecidos oito períodos da cobertura da Covid-19 pelo *Jornal Nacional* para serem analisados, a partir de oito momentos específicos:

- *Momento 1*: 26 de fevereiro de 2020, primeiro caso confirmado no Brasil
- *Momento 2*: 8 de agosto de 2020, quando o Brasil ultrapassou a marca de 100 mil mortes
- *Momento 3*: 7 de janeiro de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 200 mil mortes
- *Momento 4*: 24 de março de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 300 mil mortes
- *Momento 5*: 29 de abril de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 400 mil mortes
- *Momento 6*: 19 de junho de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 500 mil mortes

- *Momento 7*: 8 de outubro de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 600 mil mortes
- *Momento 8*: 9 de fevereiro de 2022, pico de mortes durante o surto da variante ômicron, interrompendo um movimento de queda no número de casos e mortes causadas pela Covid-19.

A partir de cada Momento, foi estabelecido um recorte temporal em que foram consideradas as edições do *Jornal Nacional* exibidas uma semana antes e uma semana depois do momento em questão, excluindo-se os domingos. Portanto, consolidaram-se oito períodos específicos, com 13 edições cada, totalizando 104 edições:

- *Período 1*: de 19/02/2020 a 04/03/2020
- *Período 2*: de 01/08/2020 a 15/08/2020
- *Período 3*: de 31/12/2020 a 14/01/2021
- *Período 4*: de 17/03/2021 a 31/03/2021
- *Período 5*: de 22/04/2021 a 06/05/2021
- *Período 6*: de 12/06/2021 a 26/06/2021
- *Período 7*: de 01/10/2021 a 15/10/2021
- *Período 8*: de 02/02/2022 a 16/02/2022.

Com base na organização do *corpus* já recortado de acordo com os períodos acima discriminados, é possível observar as mudanças da linha editorial do *Jornal Nacional* ao longo dos oito períodos selecionados, bem como realizar comparações de base quantitativa a partir dos dados alcançados.

A trilha teórica exigiu uma caminhada ao lado de pesquisadores que elucidaram questões importantes para a monografia, elencando-se aqui alguns dos que foram centrais para o desenvolvimento do estudo. A discussão de aspectos da cobertura do *Jornal Nacional* foram baseadas em teorias da Comunicação e do Jornalismo (WOLTON, 2006; THOMPSON, 2008; BARBOSA, 1990; GOMES, 2006, 2014; GENRO, 2012; ALSINA, 2011; REGINATO, 2019); de aspectos específicos do jornalismo televisivo e seu processo de produção de reportagens/notícias (EMERIM, 2014, 2018; MARQUIONI, 2017); de trabalhos já publicados sobre o próprio *Jornal Nacional*, (CAJAZEIRA et al. 2020; LEIROZ e SACRAMENTO, 2021; SIQUEIRA et. al., 2021) e sobre cobertura da pandemia em curso (ANDRADE et. al, 2020; BECK, 2010); além de material de apoio, sob forma de dados e informações advindos de institutos de pesquisa, ONGs e textos jornalísticos publicados em

jornais, sites e revistas jornalísticas brasileiras de referência (*Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo, G1, Uol, revista Piauí e revista Crusoé*).

Além desta *Introdução*, que permite compreender o eixo estruturante dessa pesquisa, o *Capítulo 1*, traz a *Crise sanitária da Covid 19 no mundo e no Brasil*, para iniciar a discussão. Neste momento, insiro a descrição de aspectos da cobertura da pandemia sanitária pelo *Jornal Nacional* sob a luz de um panorama contextual de pressões políticas, desinformação e negacionismos da ciência – prevenção (isolamento social, *lockdowns*, uso de máscaras etc), com destaque para a vacinação; acompanhamento de números e percentuais de mortes, contaminados, índices econômicos e sociais etc. e cobertura de outros acontecimentos como colapsos dos sistemas de saúde, gargalos de produção da vacina, problemas psicológicos, trabalho remoto etc. Tal capítulo serviu para organizar as sub-temáticas sobre a Covid-19 que foram observadas na organização do *corpus* nos períodos selecionados.

O *Capítulo 2* trata de *Cidadania, Comunicação e Telejornalismo*, onde me dedico a estabelecer as conexões entre Comunicação, Jornalismo e Telejornalismo no âmbito das democracias representativas e do estímulo e apoio ao exercício da cidadania; além de conectar este aporte com aspectos do telejornalismo no Brasil e em específico no *Jornal Nacional*: histórico, avanços técnicos, política editorial, linha editorial do JN e cobertura da Covid-19. A trilha metodológica da pesquisa está exposta no *Capítulo 3*, a fim de deixar explícito seu objeto e a operacionalização dos objetivos por meio dos recortes realizados, procedimentos de coleta de dados e de sua posterior análise interpretativa, já apresentando os dados e informações que serão analisados.

E quais foram os resultados da análise de 104 edições do JN em oito períodos distintos entre os anos de 2020 a 2022? Quais foram as mudanças práticas e técnicas na redação e nos modos de se fazer jornalismo? Como ocorreu a variação da linha editorial do telejornal de maior audiência no país ao longo da cobertura da pandemia da Covid-19? Essas são algumas perguntas que o *Capítulo 4* busca responder. Para fechar, é no *Capítulo 5* que serão apresentadas as conclusões finais alcançadas por meio dos dados e resultados obtidos com o *corpus* analisado.

## 1. CONTEXTO SOBRE A CRISE SANITÁRIA PANDÊMICA NO MUNDO E NO BRASIL (2020-2022) EM UM CENÁRIO DE DESINFORMAÇÃO

Este primeiro capítulo contempla a descrição de fatos diversos em diferentes áreas sociais, ocorridos no período em estudo (2020-2022), concomitante ao período mais agudo de ocorrência da pandemia da Covid-19 no Brasil, de forma a compor um breve contexto sociopolítico sobre a crise sanitária no Brasil, que consumiu um tempo/espço midiático imenso nos meios de comunicação, em especial no telejornalismo.

Nascido no campo da medicina e com origem grega, *krisis* era um termo usado pelos médicos para se referir ao momento grave e decisivo de uma doença. Hoje em dia, a palavra é central nas reflexões das Ciências Sociais e Humanas e passou a designar momentos decisivos da história, da política, da economia, da religião e das artes, momentos de ruptura, de desenvolvimento de pensamento crítico e análise de estratégias (ANDRADE et. al, 2020).

Hoje, fala-se também de *crise* ambiental, *crise* política, *crise* de valores, *crise* de identidade, *crise* de cidadania e *crise* sanitária. Todos os setores da vida social e coletiva e todas as instituições — públicas ou privadas — são permeáveis à experiência da *crise*. Na saúde, no trabalho, nas relações, na fé, na política, o termo *crise* tornou-se recorrente. Da *crise* dos combustíveis à *crise* dos refugiados, a todo o instante uma qualquer *crise* tem valor-notícia, porquanto o jornalismo e os média se interessam por tudo o que rompe com a normalidade e tem caráter extraordinário. O tempo que vivemos é, a todos os títulos, um tempo de *crise* e um tempo em *crise*, um tempo consciente da *crise* e exposto à notícia da *crise* e dos seus efeitos. (ANDRADE et. al, 2020, p. 129, grifo do autor).

No constante entrecruzamento entre as crises, o contexto traz, nos mais diversos aspectos, uma condição de precariedade, um estado vulnerável e frágil, no qual se instala o incerto, o inconstante, o imprevisível, o inesperado e o irregular. Existe também a percepção de que a sociedade moderna é uma sociedade de risco, expressão criada pelo sociólogo alemão Ulrich Beck no livro *Risk society: towards a new modernity*, publicado em 1986. Para o autor, o risco é como uma espécie de crise iminente, que está prestes a acontecer. Em outras palavras, a crise é um fato episódico e eventual, enquanto o risco é uma condição permanente (2010).

Mas na esteira da sociedade de risco e do pessimismo e desencanto instaurados no desenrolar do século XX, a sociedade pós-moderna (ou aquela que vive a crise da modernidade, ou ainda a modernidade tardia ou reflexiva) começa a questionar a si própria, em especial em termos tecnológicos. Segundo Beck, nessa fase reflexiva, as ciências são confrontadas com seus próprios produtos, carências e tribulações (2010). As ciências “não são mais vistas

apenas como manancial de soluções para os problemas, mas ao mesmo tempo também como *manancial de causas de problemas*” (BECK, 2010, p. 236, grifo do autor).

Esta visão, que resultou em um pensamento mais crítico sobre a ciência e a tecnologia, também levou à valorização de outras formas de saber e à necessidade da prática interdisciplinar entre os campos científicos, aspectos que ampliam horizontes epistemológicos necessários em cenários complexos (MORIN, 2000); além disso, no contexto de uma tecnologia que oferece benefícios, mas também riscos – evidentemente acoplada a diversos outras variáveis – a sociedade também viu surgir e ganhar proporções algumas negações massivas, como o negacionismo científico, e em seu interior, a negação contra as vacinas, que concebeu um dos movimentos mais mencionados e nocivos para a saúde pública, o anti-vacinas. Este movimento ataca as campanhas de vacinação em geral e a da própria vacina como recurso que protege, pelo menos parcialmente, contra o novo coronavírus e suas variantes.

Entretanto, apesar de vivermos em um chamado momento de “pós-verdade” (D’ANCONA, 2018) mais do que nunca, a sociedade possui uma percepção do risco, o que orienta a ação humana para uma preocupação com o futuro e para um sentido de prevenção. No contexto de prevenção dos riscos, a comunicação de riscos tem na mídia jornalística um papel decisivo na sua comunicação. (VEYRET, 2007) A pandemia provocada pela propagação da Covid-19 pôs em evidência o caráter decisivo que as instituições de comunicação têm nos processos de orientação para a ação de enfrentamento aos riscos ligados à saúde e à qualidade de vida .

Assim, para além de comunicar uma complexa conjuntura pandêmica, as instâncias midiáticas, especificamente a jornalística, precisou informar as dinâmicas relacionadas aos riscos do coronavírus em um cenário de constante descrédito de seu próprio ofício e também da ciência, reforçados, sobretudo, pelo próprio presidente da República,<sup>6</sup> no caso brasileiro.

Jair Messias Bolsonaro assumiu a Presidência da República em 2019, tendo sido eleito no ano anterior, iniciando o primeiro governo de extrema direita após a redemocratização do país, após os vinte anos de ditadura militar iniciados em 1964. Sua ascensão tem como antecedente as “jornadas de junho” de 2013, uma série de protestos em todo o país que tinham como principal bandeira o fim da corrupção, mas que foi utilizada por movimentos de

---

6

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do-coronavirus-e-muito-mais-fantasia.shtml>

direita anti-governistas e a favor do liberalismo<sup>7</sup>. Em 2016, o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff findava uma era de gestão do Partido dos Trabalhadores (PT), de centro-esquerda, iniciada com a eleição de Lula, em 2002. Michel Temer, então vice de Dilma, assumiu a transição do governo até as próximas eleições, no que foi chamado por muitos analistas políticos de “golpe”.

Sob o lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e o título de “mito”, a campanha de do até então inexpressivo e misógino deputado federal Bolsonaro evoca uma série de símbolos nacionais que remetem ao mito fundador tratado por Marilena Chauí (2000). Dos três sentidos dados pela autora à palavra mito, dois podem ser usados para analisar a figura do presidente. No sentido antropológico, enquanto solução imaginária para conflitos e contradições não resolvidas na realidade, e psicanaliticamente, como ligação ao passado por meio de um impulso à repetição de algo imaginário, na tentativa de bloquear e impedir a percepção e a ação sobre a realidade.

Os símbolos usados por Bolsonaro são semióforos: objetos, pessoas, instituições e acontecimentos que carregam um poder distintivo baseado no seu valor simbólico. Chauí apresenta o entendimento de nação como um semióforo que guarda em si outros semióforos públicos. Ao ocupar a presidência, Bolsonaro se apropria da nação e a liga ao “verdeamarelismo”, baseado em Deus, na Natureza e no Estado, fundidos numa identidade nacional que busca minimizar os conflitos e reforçar o mito fundador da unidade.

A gestão de Bolsonaro durante a crise gerada pela pandemia do coronavírus é questionável em diversos sentidos. Desestimulou práticas sanitárias, atrasou a compra de vacinas e reduziu o orçamento para pesquisas científicas em instituições públicas, principais fabricantes de vacinas no país. A pobreza e o desemprego aumentaram, e a perspectiva de diáspora de jovens em busca de melhores oportunidades em outros países é grande. Quase metade (47%) dos brasileiros entre 15 e 29 anos deixaria o Brasil se pudesse, segundo um levantamento da FGV Social <sup>8</sup>após o primeiro ano de pandemia, o que mostra uma juventude decepcionada em níveis recordes.

---

7

<https://www.brasildefato.com.br/2017/06/26/4-anos-das-jornadas-de-junho-como-a-militancia-politica-se-transformou/>

8

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/sem-perspectivas-metade-dos-jovens-quer-deixar-brasil.shtml>

Esta pesquisa foi finalizada em um contexto em que a pandemia permanece tecendo as narrativas jornalísticas e repercutindo fatos anteriores, principalmente políticos. Um momento que gerou inúmeros reflexões sobre ética jornalística, liberdade de imprensa, técnicas de verificação, transparência e que, de fundo, tangenciam a todo instante a reflexão sobre as obrigações do jornalismo. Mais uma demonstração de que, em momentos de crise, o papel do jornalismo está no centro do debate democrático e sua relevância torna-se ainda maior no cenário atual de excesso de informação. (GANDOUR, 2020)

A compilação dos contextos factuais expostos a seguir, a maioria tendo como pano de fundo o cenário político brasileiro, foi realizada com base em leituras cuidadosas em veículos da mídia brasileira – jornais, revistas, sites jornalísticos – bem como o atento assistir de noticiários em televisão. A apresentação dos principais fatos no contexto de cada período foi pensada, num primeiro momento, a partir dos episódios do *podcast* de política da Revista Piauí, *Foro de Teresina*, veiculado semanalmente nas principais plataformas de *streaming* de áudio e que traz os três acontecimentos mais relevantes da semana.

Os episódios que derivaram a contextualização dos oito períodos desta pesquisa são apresentados no Apêndice 2 e as fontes jornalísticas que ajudaram a construir a contextualização a seguir estão no Apêndice 3. Com base neste critério de seleção, notícias derivadas e outros desdobramentos que vieram a partir dos fatos principais estão dispostos aqui, advindos de dados e informações de institutos de pesquisa, ONGs e textos jornalísticos publicados em jornais, sites e revistas jornalísticas brasileiras de referência (*Folha de S. Paulo, O Globo, O Estado de S. Paulo, G1, Uol, revista Piauí, revista Crusoé, etc.*).

### 1.1 PERÍODO 1: DE 19/02/2020 A 04/03/2020 — PRIMEIRO CASO

O contexto inicial pandêmico deste período foi marcado por um sentimento de tranquilidade no cenário nacional. O Brasil não apresentava nenhum caso confirmado de Covid-19. Acreditava-se que não havia motivo para pânico, usar máscaras era um absurdo e a corrida por álcool em gel nas farmácias era considerada loucura<sup>i</sup>. Por outro lado, dezenas de outros países, como os Estados Unidos e Itália e França, na Europa, já confirmavam casos e os números cresciam a uma velocidade preocupante<sup>ii</sup>. O epicentro da Covid-19 estava na cidade de Wuhan, na China<sup>iii</sup>. Até 6 de fevereiro, cerca de 494 pessoas já haviam morrido em razão da doença. Os brasileiros residentes na cidade tentavam sair de lá, mas a primeira reação do

presidente Jair Bolsonaro foi negar qualquer tipo de ajuda<sup>iv</sup>. Somente depois de haver uma comoção nas redes sociais, o Governo Federal decidiu enviar um avião para resgatá-los.

O sistema público de saúde brasileiro era considerado “bom” pelos especialistas, mas já se sabia que a situação se complicaria caso os números aumentassem. Até então, somente três laboratórios estavam preparados para fazer testagem — Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)<sup>v</sup>, no Rio de Janeiro; o Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo; e o Instituto Evandro Chagas, em Belém —, o que também era um sinal crítico se as proporções atingissem números maiores. Outros problemas de saúde eram mais concretos naquele momento inicial, como a ascensão de infectados pela dengue e pelo sarampo, doença que havia sido erradicada no país, mas que causava vítimas fatais, uma consequência ligada diretamente ao Governo Federal, que interrompeu a campanha de vacinação contra a doença. Os dados mostram que o Brasil teve cerca de 16 mil casos de sarampo em 2019, contra 10 mil em 2018 e nenhum caso em 2017. O surto se concentrava no estado de São Paulo, governado por João Dória (PSDB), que vinha se colocando contra o governo Bolsonaro — em uma possível ambição à presidência nas eleições de 2022.

Na área política, o Congresso Nacional havia retomado as atividades no início de fevereiro e o presidente da República havia enviado as pautas prioritárias do governo para aquele ano. Entre elas, estava a privatização da Eletrobras, a independência do Banco Central e a reforma tributária. A Câmara dos Deputados era presidida por Rodrigo Maia (DEM), que não tinha um bom diálogo com o chefe do executivo. Embora a articulação do governo tanto no Congresso quanto na Câmara fosse considerada deficiente por muitos, o apoio do empresariado brasileiro ao presidente era grande, inversamente proporcional ao apoio da população.

Enquanto isso, Bolsonaro militariza o Palácio do Planalto. No dia 13 de fevereiro, veio o anúncio de uma reforma ministerial<sup>vi</sup>. O general Walter Braga Netto, interventor militar no Rio de Janeiro entre 2018 e 2019 no governo Temer, passou a ocupar o Ministério da Casa Civil<sup>vii</sup>. Sua indicação substituiu Onyx Lorenzoni, encaminhado para o Ministério da Cidadania. Seu antecessor, Osmar Terra, foi demitido após denúncias de ter contratado uma empresa usada para desvio de R\$ 50 milhões no extinto Ministério do Trabalho. Em reportagem, o jornal *Folha de São Paulo* estimou em mais de 2.500 o número de militares em cargos-chave da administração<sup>viii</sup>. O jornal *Poder 360* estima em mais de 1.500 o número



de militares em cargos de chefia<sup>ix</sup>. De qualquer forma, os números são os maiores desde a ditadura. Naquele momento, os quatro ministérios que despacham do Palácio do Planalto eram chefiados por militares: general Luiz Eduardo Ramos na Secretaria de Governo, Augusto Heleno na Segurança Institucional, o ex-policial militar Jorge Oliveira na Secretaria Geral da Presidência e o então recém nomeado general Walter Braga Netto na Casa Civil.

Na madrugada do dia 9 de fevereiro, o miliciano e ex-capitão do Bope do Rio de Janeiro, Adriano Magalhães da Nóbrega, foi encontrado morto em Esplanada, no interior da Bahia<sup>x</sup>. Ele estava foragido desde 2019, acusado de ser um dos chefes da milícia de Rio das Pedras, comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro. Segundo a polícia baiana, ele havia resistido à prisão e morto em confronto. Existia a hipótese de execução, uma vez que os disparos foram dados de cima para baixo. Além disso, o miliciano teria envolvimento com Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz, acusados de matar a vereadora Marielle Franco (Psol) em 2018, e também com a família Bolsonaro, uma vez que a mãe e a ex-mulher de Adriano eram funcionárias do gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro, embora não comparecessem ao trabalho, em um suposto esquema de *rachadinhas*<sup>9</sup>.

No dia da morte de Adriano da Nóbrega, chuvas intensas começam a cair na cidade de São Paulo. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), entre os dias 9 e 11 de fevereiro, a capital paulista acumulou 342,6 milímetros, quantidade superior ao esperado para o mês inteiro, 247,7 milímetros<sup>xi</sup>. No dia 10, o Centro de Gerenciamento de Emergências da Prefeitura (CGE) informava em seu site que a cidade de São Paulo tinha 88 pontos com alagamento, 56 ativos e 51 intransitáveis. A tragédia afetou a vida de milhares de pessoas e mais uma vez revelou a falta de planejamento urbano e a ocupação imobiliária irresponsável da cidade ao soterrar rios e destruir áreas verdes. Na noite do dia 9, momento crítico das chuvas em São Paulo, acontecia o Oscar 2020. A cineasta Petra Costa havia sido indicada com o documentário *Democracia em Vertigem* (2019) e sofria ataques dos apoiadores do presidente da República<sup>xii</sup>.

Paulo Guedes, ministro da Economia, ainda era considerado um dos mais fortes entre os ministros. No dia 12 de fevereiro, ao comentar sobre a disparada do dólar durante o Seminário de Abertura do ano de 2020 em Brasília, ele disse que “empregada doméstica

---

<sup>9</sup> Segundo portal Politize, “rachadinha” é o nome popular dado para “desvio de salário de assessor”. Na prática, trata-se de uma transferência de parte ou de todo salário do servidor para o parlamentar ou secretários a partir de um acordo anteriormente estabelecido (POLITIZE, 2021).

estava indo para Disneylândia, uma festa danada”<sup>xiii</sup>. O ministro acrescentou ainda que as empregadas domésticas deveriam passear em Foz do Iguaçu, Cachoeira do Itapemirim ou pelo Nordeste, onde, segundo ele, “está cheio de praia bonita”. A afirmação escancara a política governamental de naturalizar a posição social dos mais pobres.

Em uma entrevista durante sua saída do Palácio da Alvorada no dia 18 de fevereiro, Bolsonaro agride a jornalista da *Folha de S. Paulo* Patrícia Campos Mello sugerindo que ela teria se insinuado sexualmente para obter informações contra ele no caso dos disparos de mensagens em massa por WhatsApp durante a campanha presidencial de 2018. Ele disse que “ela queria dar um furo a qualquer preço”<sup>xiv</sup>. A fala causa indignação nas entidades nacionais e internacionais de jornalismo.

No dia 18 de fevereiro, eclode o motim da Polícia Militar no Ceará, que duraria até 2 de março<sup>xv</sup>. As greves policiais são ilegais no Brasil, conforme entendimento do STF de 2017. Na tentativa de negociar e desarticular as manifestações, o senador Cid Gomes (PDT-CE), irmão do atual candidato à Presidência, Ciro Gomes, foi até o 3º Batalhão em Sobral. Com uma retroescavadeira, o político investiu contra os grevistas e tentou invadir o quartel, mas foi alvejado com dois tiros e precisou ser hospitalizado. A paralisação de 13 dias deixou um saldo de mais de 400 assassinatos — 241 somente no período da greve. O medo de greve do setor em outros estados se instala, principalmente nos locais governados por opositores de Bolsonaro, o que leva a crer na existência de algum tipo de coordenação política nacional.

Nos Estados Unidos, se aproximava a Super Terça, marcada para o dia 3 de março, maior etapa das prévias para decidir qual candidato do Partido Democrata concorreria às eleições presidenciais contra o candidato do Partido Republicano, Donald Trump. Na data, a disputa se afunilou entre o senador Bernie Sanders, mais à esquerda, e o ex-vice de Barack Obama, Joe Biden, que saiu vitorioso<sup>xvi</sup>.

Na terça de Carnaval daquele ano, em 25 de fevereiro, Bolsonaro havia divulgado um vídeo em suas redes convocando seu eleitorado mais próximo em um ato no dia 15 de março contra o Congresso Nacional e o STF. Em meio à truculência antidemocrática, alguns dados vieram à tona. Em 4 de março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o crescimento de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2019, menor avanço em 3 anos<sup>xvii</sup>. Naquele mesmo dia, Bolsonaro levou um ator fantasiado de presidente da República

para responder à imprensa na portaria do Palácio da Alvorada sobre a queda do PIB<sup>xviii</sup>. O comediante ofereceu “banana” aos repórteres e Bolsonaro declarou que não entende nada de economia. Outro dado divulgado mostrou que a fila de espera para receber o Bolsa Família somava mais de um milhão de pessoas e que estava previsto R\$ 29,5 bilhões para o programa naquele ano, R\$ 3 bilhões a menos do que em 2019<sup>xix</sup>. Dados do IBGE também mostram queda de 1,1% na produção industrial de 2019<sup>xx</sup>. Apesar disso, o então presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, troca gentilezas e apoio com Bolsonaro.

## 1.2 PERÍODO 2: DE 01/08/2020 A 15/08/2020 — 100 MIL VIDAS

Entre o *Período 1* até o *Período 2*, como pontos da pandemia sanitária que demarcam a parte empírica desta monografia, quando o Brasil atingiu a marca de 100 mil mortos, o contexto sócio-político e econômico avança cinco meses. Naquele momento, Sérgio Moro já havia anunciado sua demissão do Ministério da Justiça; a reunião ministerial de 22 de abril que indicava intenção do presidente da República de intervir na Polícia Federal já tinha vindo à tona; os brasileiros estavam recebendo a quinta parcela do Auxílio Emergencial; faltava pouco menos de um mês para o lançamento da nota de R\$ 200 reais; o Brasil atravessava crise de proporções inéditas causadas pela pandemia; a reforma tributária estava em pauta na Câmara dos Deputados; dois ministros da saúde já haviam caído, Mandetta e Teich<sup>xxi</sup>; evidências da prática de *rachadinhas* pela família Bolsonaro haviam se avolumado; a popularidade do presidente, contraditoriamente, havia aumentado; e a vacina começava a ser politizada.

No dia 3 de agosto, o então presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia (DEM) deu entrevista ao programa *Roda Viva*, da TV Cultura, e disse que votou em Bolsonaro no segundo turno<sup>xxii</sup>. Ficou claro que as chances de um *impeachment* contra o presidente eram mínimas — corroborado pelo aumento da popularidade de Bolsonaro. Segundo a Pesquisa Datafolha, a popularidade do chefe do executivo era a melhor desde que iniciou o seu mandato em 2019<sup>xxiii</sup>. Ele tinha o apoio de 37% da população, contra 34% que consideravam o governo ruim ou péssimo. Na pesquisa anterior, esses números eram de 32% e 44%, respectivamente. A taxa mais baixa de sua popularidade foi em julho de 2020, quando atingiu somente 25% de aprovação. No centro das especulações do aumento de apoio está o

Auxílio Emergencial, valor de R\$ 600 reais distribuídos para quase um terço da população, especialmente os mais pobres.

Em 5 de agosto, o Ministro Paulo Guedes passou cinco horas em uma audiência pública na Câmara dos Deputados explicando seu projeto para a reforma tributária. Ele afirma que a ideia é simplificar impostos ao unificar ICMS (imposto estadual) e o ISS (municipal) em um só imposto, o CBS, Contribuição de Bens e Serviços<sup>xxiv</sup>. A proposta também inclui um novo imposto digital, com uma formatação parecida com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), extinta há dez anos. O projeto desagradou senadores e deputados. Na semana seguinte, dois nomes de confiança da equipe de Guedes pedem demissão: o secretário especial de Desestatização e Privatização, Salim Mattar, e o secretário de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Paulo Uebel. “Hoje houve uma debandada”, disse Guedes<sup>xxv</sup>. Antes disso, em julho, o secretário do Tesouro, Mansueto Almeida, o diretor de programas da Secretaria Especial de Fazenda, Caio Megale, e o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, também haviam deixado o governo. Os secretários estavam insatisfeitos, além de investidores do mercado financeiro. Apesar dos acontecimentos, Guedes permaneceu intocado.

No dia 7 de agosto, o então Ministro da Justiça André Mendonça admitiu a criação de um monitoramento de um grupo de antifascistas<sup>xxvi</sup>. O Ministério da Justiça havia criado um aparato de investigação para monitorar policiais e professores ligados ao movimento anti-facista. Na prática, são adversários, pessoas contrárias ou posicionamentos críticos ao governo Bolsonaro. A secretaria de comunicações integradas do Ministério da Justiça fez um dossiê sigiloso com o nome de 579 servidores federais e estaduais que já se colocaram contra o governo. O documento incluía fotos de alguns e links para redes sociais. Além dos servidores, o dossiê cita formadores de opinião dos antifascistas, como Paulo Sérgio Pinheiro, cientista político, e o antropólogo Luiz Eduardo Soares. O fato parece ter vindo como represália à determinação de 30 de julho do Ministro Alexandre de Moraes de bloquear 16 contas em redes sociais de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

Em reportagem publicada no dia 7 de agosto, a Revista Crusoé revelou que Fabrício Queiroz, quando ainda era assessor de Flávio Bolsonaro, depositou R\$ 72 mil na conta de Michele Bolsonaro<sup>xxvii</sup>. A mulher de Queiroz, Marcia Aguiar, depositou outros R\$ 17 mil. Os valores repassados totalizam R\$ 89 mil, sem nenhuma explicação. Antes disso, sabia-se que Queiroz

havia depositado R\$ 24 mil na conta de Michele, supostamente para pagar um empréstimo de R\$ 40 mil que Bolsonaro havia feito para Queiroz. Uma outra matéria do jornal *Folha de S. Paulo*, dos jornalistas Camila Matoso e Italo Nogueira, em 12 de agosto, revelou que Natália Queiroz, filha de Fabrício Queiroz, transferiu R\$ 150 mil para a conta do pai, quando esteve lotada no gabinete de Jair Bolsonaro, entre janeiro de 2017 e setembro de 2018<sup>xxviii</sup>. O valor representava 82% de todo o seu rendimento naquele período.

No dia 16 de agosto, uma garota de dez anos que havia engravidado depois de ter sido estuprada foi levada para um hospital em Recife para realizar um aborto<sup>xxix</sup>. O procedimento foi autorizado pela Justiça, uma vez que, além da gravidez ter sido resultado de stupro, a mãe corria risco de vida — dois dos três itens que permitem o aborto legal. O deslocamento foi necessário porque um hospital de Vitória, no Espírito Santo, cidade natal da vítima, havia recusado a realização do aborto. Na capital pernambucana, a menina foi recebida na porta da clínica por um grupo de conservadores que manifestavam contra o procedimento. A data, hora e local haviam sido expostos nas redes pela bolsonarista Sara Giromini. A então Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damarens Alves, lamentou a decisão da Justiça em sua página do Facebook.

Em relação à pandemia, o Brasil havia ultrapassado a marca dos 100 mil mortos — número maior do que as vítimas fatais da bomba de Hiroshima (35 mil) ou o equivalente a todos os países asiáticos, exceto a Rússia, segundo levantamento da Revista Piauí. O número representa 14% das mortes no mundo, sendo que a população brasileira representa somente 2,5% da população mundial. Junto com os Estados Unidos, somos os únicos países a registrar seis dígitos na quantidade de óbitos. Mais de mil mortes diárias já estavam sendo registradas há dois meses. O recorde em 24 horas foi atingido no dia 29 de julho, com 1.554 vidas perdidas. No entanto, os números de casos divulgados são incertos, pois resultados de testes PCR, que mostram se a pessoa está com a doença, são misturados com testes sorológicos, que indicam se a pessoa já foi infectada pelo coronavírus. Até 30 de julho, a Avenida Atlântica no Rio de Janeiro tinha mais mortos que Pequim, capital da China, com mais de 21 milhões de habitantes. O Hospital Ronaldo Gazolla na capital fluminense acumulava o dobro do número de mortos em toda a Coreia do Sul. Nos estados, a mortandade tem proporções continentais. Só Pernambuco tem uma quantidade de mortos equivalente à soma de todos os países da América Central. No Rio de Janeiro, as mortes correspondem às de todo o continente africano<sup>xxx</sup>. O Datafolha avalia que 11% das pessoas

acham que Bolsonaro é o principal culpado pelas 100 mil mortes, 47% acham que ele não tem nenhuma responsabilidade e 41% não o consideram como o principal culpado<sup>xxxii</sup>.

O réveillon na cidade do Rio de Janeiro e o Carnaval de 2021 de São Paulo haviam sido cancelados. O Ministério da Saúde tinha 9,8 milhões de testes parados por falta de reagentes, além de ter desistido da compra de 3.250 respiradores. Por outro lado, o governo criou estoque de quatro milhões de comprimidos de cloroquina, além dos outros quatro milhões que já havia distribuído<sup>xxxiii</sup>. O Ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes testou positivo para Covid-19 depois de fazer propaganda a favor da ivermectina<sup>xxxiii</sup>. Em Fortaleza, São Paulo e Brasília, representantes de colégios particulares fizeram carreatas pedindo volta às aulas. Dados fornecidos pela Secretaria de Vigilância Epidemiológica apontam que 65% dos alunos que não conseguem educação a distância são de escolas municipais e 90% que estão sem EAD são do ensino fundamental. Quem tem acesso à Internet são os que têm mais recursos. O MEC não se manifesta sobre o planejamento de volta ao ensino.

O Datafolha indica que os brasileiros nunca estiveram tão pouco confinados. Em agosto, 8% não estão saindo pra nada e 43% disseram que estão saindo quando é inevitável<sup>xxxiv</sup>. Do outro lado do planeta, após 102 dias sem nenhum registro da doença, a Nova Zelândia confirma um caso e o país entra em *lockdown* novamente.

Em 11 de agosto, a Rússia anunciou a aprovação da regulação da Sputnik V, comprovando a eficácia da vacina e indicando a aplicação em seres humanos para janeiro de 2021<sup>xxxv</sup>. Porém, o anúncio é recebido com bastante ceticismo pela comunidade científica internacional, já que os testes ainda estavam sendo feitos e os resultados não haviam sido divulgados. Mesmo assim, o Governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), começou as negociações com o governo russo no dia seguinte ao anúncio<sup>xxxvi</sup>. Segundo a Revista Nature, a vacina da Pfizer estava ainda na segunda fase e apresentou resultados promissores. Os efeitos colaterais eram leves ou moderados, como febre, dor, cansaço e enxaqueca. A chinesa Sinovac prevê avaliar o último paciente em outubro de 2021; a britânica Oxford, Astrazeneca também prevê para o final de 2021; e a Pfizer, em novembro de 2022.

### 1.3 PERÍODO 3: DE 31/12/2020 A 14/01/2021 — 200 MIL VIDAS

Cinco meses depois das primeiras 100 mil mortes, o Brasil voltou a registrar mais 100 mil vidas perdidas pela Covid-19 em 7 de janeiro de 2021. Já são 200 mil vítimas levadas pela doença. Ao contrário do que vinha acontecendo em vários países, a situação se agravava de forma crítica por aqui. Mais de 50 países haviam iniciado a vacinação em suas populações. Até 8 de janeiro, a estimativa era de que pelo menos 12 milhões de doses haviam sido aplicadas pelo mundo, nenhuma delas no Brasil. Desde agosto do ano anterior, fabricantes e epidemiologistas chamavam a atenção para a corrida por seringas. Mesmo diante dos avisos, o governo brasileiro não havia garantido estoque. No final de dezembro, o Ministério da Saúde havia feito licitação para a compra de 331 milhões de seringas, mas conseguiu comprar apenas 7,9 milhões — 2,4% do que tinha proposto<sup>xxxvii</sup>. A justificativa dada foi com base nos preços altos e foi anunciado que a compra seria retomada assim que voltassem à normalidade. Após feriado de ano novo, Bolsonaro ironizou a máscara facial durante entrevista dizendo que entrou na água com máscara para não transmitir Covid-19 aos peixes. Dias antes, ele havia dito que um dos efeitos colaterais da vacina da Pfizer era transformar a pessoa em jacaré, além de afirmar que vacina era coisa de marica e levaria ao suicídio. Chegou a dizer também que não iria se imunizar.

O plano nacional de imunização havia sido anunciado no dia 16 de dezembro sob pressão dos governadores, que vinham deixando claro que iriam comprar suas próprias vacinas diretamente com os fornecedores caso o Governo não o fizesse<sup>xxxviii</sup>. Ao fazer o anúncio, o então ministro Eduardo Pazuello questiona o motivo de tanta ansiedade e angústia pela vacina<sup>xxxix</sup>. Veio à tona a informação de que a Organização Panamericana de Saúde chegou a oferecer a venda de milhões de seringas, mas o governo demorou três meses para dar uma resposta e quando o fez, escolheu a entrega feita por navio, a mais demorada<sup>xl</sup>. Naquele momento, o presidente começa a sentir os efeitos das barbaridades ditas e irresponsabilidades de gestão na sua popularidade. Segundo a pesquisa Ibope divulgada, ele tinha 35% da aprovação da população, dos quais 12% poderiam ser atribuídos ao auxílio emergencial.

O mundo se deparava com a variante inglesa, com indícios de alto contágio e, conseqüentemente, maior número de mortes. No dia 7 de janeiro, o governo de São Paulo anunciou os resultados da Coronavac, vacina desenvolvida pela chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, com possível eficácia de 78%<sup>xli</sup>. Na semana seguinte, o resultado

oficial foi divulgado, comprovando eficácia global de 50,4%, um resultado aceitável, mas em razão do valor divulgado anteriormente, a população levantou suspeitas sobre efetividade e segurança da vacina<sup>xlii</sup>.

A média móvel de mortes era a maior desde agosto, quando o Brasil registrou as primeiras 100 mil mortes. Na semana do dia 11 de janeiro, a média móvel de casos atingiu o maior pico desde o início da pandemia, com 54 mil novos casos em um dia. Na rede pública de saúde, Manaus, Boa Vista, Macapá, Belém, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, Curitiba e Campo Grande estavam com lotação de mais de 80% nas UTIs. O caso de Manaus era o mais preocupante entre as capitais<sup>xliii</sup>. O estoque de oxigênio para os pacientes havia acabado. Outros estados haviam se prontificado para receber pacientes em estado grave do Amazonas e pensava-se na estratégia de importar oxigênio da Venezuela para o estado. Durante uma live, Bolsonaro disse que não havia ninguém melhor que o general Pazuello para ocupar a pasta da saúde.

Como plano de fundo àquela conjuntura, o universo econômico brasileiro recebeu a notícia do fechamento das fábricas da Ford em território nacional<sup>xliv</sup>. Os trabalhos na sede de Camaçari, na Bahia, e em Taubaté, no estado de São Paulo, foram interrompidos imediatamente, deixando mais de 6.600 desempregados. Bolsonaro declara que o Brasil está quebrado e que não consegue fazer nada<sup>xlv</sup>. No dia seguinte, a frase é manchete no jornal francês *Le Monde*. Na pauta de segurança, houve um aumento de 91% no registro de armas de fogo, segundo a Polícia Federal<sup>xlvi</sup>. Além disso, havia um projeto tramitando no Congresso para tirar da responsabilidade dos governadores o controle das polícias nos estados, que passariam a responder diretamente à presidência da República. No cenário internacional, o Congresso Americano havia sido invadido por uma multidão incitada pelo ex-presidente Donald Trump<sup>xlvii</sup>. O Capitólio sediava a sessão de certificação da vitória de Joe Biden nas eleições. Houve confronto com a polícia, o que resultou em quatro mortes e 14 policiais feridos. Bolsonaro afirma que se o Brasil tiver voto eletrônico em 2022, a situação vai ser a mesma do ocorrido nos Estados Unidos.

#### 1.4 PERÍODO 4: DE 17/03/2021 A 31/03/2021 — 300 MIL VIDAS

Pouco mais de dois meses depois do *Período 2*, o Brasil voltou a somar mais 100 mil mortes pela Covid-19, totalizando 300 mil vítimas no dia 24 de março. Dez dias antes, em 14 de



março, o terceiro ministro da Saúde da gestão Bolsonaro, Eduardo Pazuello, pediu demissão, alegando problemas de saúde. O saldo deixado era de um ministro que não vacinou, não comprou seringas e não entregou máscaras aos profissionais de saúde. Foi o general sob cujo comando mais brasileiros morreram na história, 265 mil. Em seu lugar, assumiu o cardiologista Marcelo Queiroga<sup>xlvi</sup>. A troca de ministros no momento mais crítico da pandemia foi para tentar impedir a instalação de uma CPI para investigar o gerenciamento da pandemia. O país se aproximava das 3 mil mortes diárias, quatro vezes mais do que nos Estados Unidos ou em qualquer outro país. Morria um brasileiro a cada 27 segundos. O esgotamento da capacidade do sistema público de saúde é iminente. Menos de 2,5% da população brasileira havia sido imunizada.

De 24 de fevereiro a 24 de março, foram mais de 50 mil vidas perdidas. Até então, os meses de janeiro e fevereiro somados resultavam 60 mil mortes. Só no primeiro trimestre de 2021, foram 125 mil vítimas fatais. No último dia de março, o país registrou 3.950 mortes, uma a cada 22 segundos ou 167 por hora. O ritmo de vacinação estava lento. Somente 400 mil vacinas eram aplicadas por dia — o ideal era pelo menos 1 milhão de doses. Nessa velocidade, o Vacinômetro, portal criado pelo analista de dados Giscard Stephanou, estima que levariam dois anos para vacinar toda a população brasileira com mais de 18 anos. Os jornais *The New York Times* e *The Economist*, bem como as revistas científicas *Nature* e *Science* colocavam o Brasil como modelo a não ser seguido. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirma que se não houvesse correção de rumos, medidas amargas seriam tomadas. Banqueiros, economistas e empresários também se pronunciaram divulgando um documento intitulado “O país exige respeito, a vida necessita de ciência e do bom governo”, destinado a Bolsonaro<sup>xlix</sup>. Para 56% da população, Bolsonaro é incapaz de lidar com a pandemia, segundo pesquisa Datafolha<sup>l</sup>. Uma reportagem da jornalista Thais Bilenky para a revista *Piauí* revelou que um grupo de políticos e empresários mineiros estava furando a fila de vacinação<sup>li</sup>. Eles haviam conseguido comprar doses da vacina Pfizer por iniciativa própria e estavam sendo imunizados junto com seus familiares.

No dia 15 de março, o youtuber Felipe Neto foi intimado pela polícia civil do Rio para prestar depoimento depois de ter chamado Bolsonaro de genocida nas redes sociais<sup>lii</sup>. Ele foi denunciado pelo vereador Carlos Bolsonaro por crime contra a lei de segurança nacional, dispositivo criado na ditadura. A juíza da 38ª vara criminal do Rio de Janeiro, Gisele Guida,

mandou suspender a investigação contra Felipe Neto. Ela disse que é ilegal a instauração de processo criminal. A hashtag “Bolsonaro genocida” teve mais de 270 mil menções no Twitter depois do ocorrido e foi uma das mais citadas naquela semana.

Um novo escândalo das rachadinhas foi revelado em uma reportagem do portal *Uol* no dia 15 de março. Quatro assessores do gabinete de Jair Bolsonaro, quando ainda era deputado, sacaram 72% dos salários em dinheiro vivo, no total de R\$ 51 mil<sup>liii</sup>. Foi revelado também que funcionários do gabinete de Carlos Bolsonaro, na Câmara do Rio de Janeiro, sacaram quase 90% de seus salários. No dia 16 de março, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) retoma o julgamento referente às rachadinhas de Flávio Bolsonaro. A defesa havia entrado com o recurso alegando que a troca de informações entre o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e o Ministério Público não era válida e levantou a competência do juiz de primeira instância, Flávio Itabaiana, para julgar o caso. Os dois recursos foram negados. Nesse mesmo período, Flávio Bolsonaro comprou uma mansão em Brasília avaliada em R\$ 6 milhões<sup>liv</sup>. Ele alega que a compra teria sido a partir de seus rendimentos como advogado, porém não existe nenhum registro de sua atuação na área em Brasília ou no Rio de Janeiro, onde possui registro da OAB válida.

No dia 23 de março, a 2ª Turma do STJ reconheceu a parcialidade de ex-juiz Sérgio Moro na condenação de Lula no caso Triplex do Guarujá<sup>lv</sup>. Por decisão majoritária, o colegiado entendeu que Moro agiu com motivação política na condução do processo do ex-presidente na 13ª Vara Federal de Curitiba. A decisão desimpediu o caminho para a candidatura de Lula às eleições presidenciais de 2022. No dia 29 de março, o ministro da Defesa, o general Fernando Azevedo, anunciou sua demissão. Junto com ele, renunciaram três comandantes das Forças Armadas: Edson Pujol, do exército, Yukes Barbosa, da marinha e Antonio Carlos Bermudez, da aeronáutica. A situação expôs a crise entre Bolsonaro e as Forças Armadas, pois as demissões vieram na esteira de tentativas de interferência do presidente no órgão. Quem assumiu a pasta da Defesa foi o general Walter Braga Netto, que estava na Casa Civil<sup>lvi</sup>.

No cenário internacional, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na qual o Brasil pretendia ingressar, criou um grupo permanente de monitoramento do combate à corrupção no dia 15 de março<sup>lvii</sup>. A medida foi tomada depois de denúncia

feita no dia 9 de março pela Transparência Internacional sobre o retrocesso brasileiro. O documento indica que o governo Bolsonaro vinha promovendo o desmantelamento das estruturas de combate à corrupção, de promoção de direitos humanos, de preservação do meio ambiente e de proteção da democracia. Durante uma entrevista, o ministro das Relações Exteriores não sabe o que falar quando questionado sobre a decisão da OCDE e os avanços institucionais no combate à corrupção no Brasil. No dia 29 de março, o ministro Ernesto Araújo pediu demissão do cargo depois de pressão dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG)<sup>lviii</sup>. Eles avaliavam que a postura do ministro isolou o Brasil no cenário internacional e prejudicou a obtenção de doses de vacina contra a Covid-19. Com a demissão, Bolsonaro fez uma reforma ministerial. Quem substituiu Araújo foi Carlos Alberto Franco França. Depois, colocou o ministro da Justiça André Mendonça na Advocacia Geral da União (AGU), assumindo em seu lugar Anderson Torres. Para a Secretaria de Governo, Bolsonaro nomeia Flávia Arruda, substituindo o general Ramos, indicado para a Casa Civil, antes comandada por Braga Netto.

#### 1.5 PERÍODO 5: DE 22/04/2021 A 06/05/2021 — 400 MIL VIDAS

Exatamente um mês depois de registrar a marca de 300 mil mortes, o Brasil alcançou a marca de 400 mil vítimas de Covid-19 no dia 29 de abril. O mundo se aproxima de 3 milhões de mortes. Queiroga responsabiliza cidadãos por mortes e isenta o governo de culpa. Amazonas, Rondônia e Mato Grosso têm as piores taxas de mortalidade do país, mas afrouxaram medidas de distanciamento com a liberação do comércio. Em Manaus, o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, havia sido flagrado sem máscara em um shopping, equipamento recomendado pela pasta que comandou<sup>lix</sup>. A população se dividia entre os que defendiam a economia e os que eram à favor da vida. No dia 28 de abril, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PSC), comemorou seu aniversário com uma grande festa, dois dias após pedir que a população evitasse aglomerações<sup>lx</sup>.

No dia 27 de abril, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar supostas omissões e regularidades do governo federal durante a pandemia de Covid-19 no Brasil deu início aos trabalhos<sup>lxi</sup>. Houve uma tentativa do governo de adiar a instalação, desviar o foco e impedir que o senador Renan Calheiros (MDB-AL) fosse o relator do processo. A deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) recorreu à justiça para suspender Calheiros da relatoria. No discurso de abertura, Calheiros faz um discurso incisivo contra o presidente, comparando-o

ao ditador chileno Augusto Pinochet<sup>lxii</sup>. No mesmo dia do início da CPI, o ministro Paulo Guedes afirmou em uma reunião do conselho que os chineses haviam inventado o vírus da Covid e disse que a vacina no país era menos efetiva do que a americana<sup>lxiii</sup>. Ele disse também que o estrangulamento do sistema de saúde era resultado da grande longevidade da população. A China era o segundo maior fornecedor de vacinas para o Brasil, atrás da Índia, que havia interrompido o fornecimento em razão da situação caótica no país, onde a situação estava mais descontrolada entre os países do mundo.

Os primeiros depoimentos marcados para a CPI da Covid-19 são dos ex-ministros da Saúde, Mandetta e Teich<sup>lxiv</sup>. Pazuello não comparece à comissão e pede remarcação<sup>lxv</sup>. Mandetta revela que havia uma equipe paralela no ministério planejando incluir na bula da cloroquina uma certificação que atestaria sua eficiência no tratamento para a doença. No momento em que Teich presta depoimento, Bolsonaro esteve presente em um evento no Palácio do Planalto em que fez ameaças ao STF caso derrubassem o decreto que estava planejando assegurando o direito de ir e vir da população. Ele também fez insinuações de que a China havia criado uma guerra química ao ter originado o vírus<sup>lxvi</sup>. Poucos dias antes, em 23 de abril, Bolsonaro deu uma entrevista no programa policial Alerta Nacional, apresentado por Sikêra Jr, em que fez propaganda da ivermectina e cloroquina, além de ter colocado vacinas em suspeição, dito ser contra o *lockdown* e medidas de distanciamento social, que, segundo ele, eram de responsabilidade dos governadores.

No dia 4 de maio, o Brasil perdeu o ator Paulo Gustavo<sup>lxvii</sup>. Após 50 dias internado por complicações da Covid-19, o recordista da maior bilheteria do cinema nacional deixou esposa, dois filhos, mãe, familiares, amigos e um país inteiro inconsolados. A morte do humorista deu um rosto para as 415 mil vidas perdidas até então. Em 24 horas, mais de 4 milhões de postagens foram feitas no Twitter sobre a morte de Paulo Gustavo. Ao menos 10% dessas publicações associam Bolsonaro à morte de Paulo Gustavo. A Universidade de Washington antecipou que o Brasil poderia chegar a 688 mil mortes em agosto caso o uso de máscaras não fosse feito pela maioria das pessoas. No dia seguinte à morte de Paulo Gustavo, Bolsonaro reclama de cobranças por máscara: “Já encheu o saco isso”<sup>lxviii</sup>.

Para além do contexto pandêmico, no final de abril aconteceu a Cúpula Mundial de Líderes pelo Clima, reunião com os líderes de 40 países sobre as questões climáticas — um deles, o

Brasil. Na véspera do encontro, o jornal *The New York Times* dedicou uma reportagem à participação brasileira na questão ambiental intitulada “Notório vilão pede bilhões pela Amazônia”, uma clara menção ao presidente Bolsonaro<sup>lxxix</sup>. O *The Wall Street Journal* coloca na manchete a frase “Proposta do Brasil para Biden: Pague-nos para não arrasar Amazônia”. Os jornais faziam referência à proposta de Bolsonaro e do ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles de pedir um bilhão de dólares por ano para os Estados Unidos para proteger a Amazônia. O valor seria utilizado no sistema chamado Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), em que proprietários de terras seriam pagos para proteger a natureza, além de ser aplicado para montar um efetivo policial na Amazônia que responderia diretamente ao governo federal. Nesse meio tempo, Ricardo Salles discute com Anitta no Twitter<sup>lxxx</sup>.

Nos bastidores da política, Lula faz encontros com Rodrigo Maia, além do presidente do PSD, Gilberto Kassab. Tenta também se reaproximar de antigos aliados e se aproximar de outras figuras da esquerda e do centro do espectro político, como Marcelo Freixo (Psol), Marcelo Ramos (PL-AM), o líder do MDB Isnaldo Bulhões, Valdemar da Costa Neto, Eunício Oliveira e Paulinho da Força.

O Censo 2021 havia sido cancelado por falta de verbas, mas no dia 28 de abril, o ministro do STF Marco Aurélio Mello determinou que o governo federal realizasse a pesquisa<sup>lxxxi</sup>. Na previsão orçamentária, o executivo reservou apenas R\$ 53 milhões para o Censo contra R\$ 1,13 bilhão para a construção de submarinos, investimento 21 vezes maior<sup>lxxii</sup>. Além disso, o presidente vetou R\$ 200 milhões para desenvolvimento de uma vacina brasileira, mas destinou R\$ 241 milhões para campanhas publicitárias do Ministério da Saúde<sup>lxxiii</sup>.

#### 1.6 PERÍODO 6: DE 12/06/2021 A 26/06/2021 — 500 MIL VIDAS

No dia 19 de junho de 2021, o Brasil atingiu a marca de meio milhão de mortes. Apesar disso, a Copa América seria sediada aqui<sup>lxxiv</sup>. Isso porque depois de ter imposto um *lockdown* diante do recrudescimento da pandemia, a Argentina, que sediaria a copa originalmente, cancelou o evento. O presidente Bolsonaro fez questão que o Brasil fosse a nova sede e fez de tudo para facilitar o processo, incluindo abrir mão da exigência de vacina para todas as delegações — pelo menos 1.200 estrangeiros, segundo levantamento da CNN. O senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da CPI da Covid-19, pediu para que os

atletas desistissem do evento. Os jogadores do Brasil divulgaram um manifesto dizendo que são contra a organização da Copa América, mas que nunca diriam não à seleção.

Pouco mais de um mês depois do início, CPI da Covid tem queda de repercussão. Muitos criticavam a condução e apontavam que as descobertas feitas já eram de conhecimento de todos. A situação se transformaria somente na semana do dia 21 de junho, quando a CPI trouxe à tona o escândalo da vacina indiana Covaxin<sup>lxxv</sup>. Documentos obtidos pela CPI mostraram que o valor contratado pelo governo brasileiro, de US\$ 15 por vacina, ficou bem acima do preço previsto inicialmente pela empresa Bharat Biotech, de US\$ 1,34 por dose. A aquisição da vacina indiana chamou a atenção porque o governo federal teria recusado o imunizante da Pfizer pelo preço alto, mas a dose da Covaxin saiu por US\$ 5 a mais. A compra não foi finalizada porque o escândalo estourou antes.

Vários estados haviam antecipado a primeira dose da vacina para pessoas mais jovens, entre eles São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás. No entanto, 11% da população ainda precisava tomar a segunda para terem uma imunização completa e em outros lugares faltava vacina, como Porto Alegre, Florianópolis, Campo Grande, Salvador e João Pessoa. Médicos iniciam campanha para receberem uma terceira dose em um cenário em que somente 31% da população havia tomado somente a primeira. Houve uma clara preferência por parte da população pelo imunizante da Pfizer. Postos de saúde lotavam quando anunciavam que mais doses desta vacina haviam chegado. No dia 21 de junho, questionado por não usar máscara, Bolsonaro mandou uma repórter da TV Globo calar a boca<sup>lxxvi</sup>.

No cenário político mais amplo, São Paulo havia reunido 6 mil apoiadores em motociata em prol do governo<sup>lxxvii</sup>. O próprio presidente esteve presente. Com a saída de Fausto Silva, o apresentador Luciano Huck anuncia novo programa nas tardes de domingo, o que o retira da campanha presidencial em 2022<sup>lxxviii</sup>. No dia 23 de junho, uma edição extraordinária do Diário Oficial da União anunciou a queda do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles<sup>lxxix</sup>. Ele estava sendo alvo de investigações da Polícia Federal por suspeita de envolvimento na exportação ilegal de madeira. Quem assumiu a pasta foi o ex-conselheiro da sociedade rural brasileira, Joaquim Pereira Leite, que já estava à frente da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais. O ministro do STF Alexandre de Moraes retirou o sigilo do inquérito que investigava quem havia financiado manifestações antidemocráticas e

inconstitucionais a favor do fechamento do Congresso e da adoção do AI-5<sup>lxxx</sup>. Algumas das contas falsas derrubadas pelo Facebook eram operadas em endereços da família Bolsonaro, como o condomínio na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e também no Palácio do Planalto. Além deste inquérito, Moraes também era responsável pelo inquérito das fake news e do aparelhamento da Polícia Federal.

Naquele período, o Brasil passava por uma crise hídrica e energética. O Sudeste atravessava a pior seca dos últimos 91 anos<sup>lxxxii</sup>. Imagens de filetes de água nas Cataratas do Iguaçu ganham o mundo<sup>lxxxiii</sup>. Por conta da baixa vazão, a conta de luz aumentou, pois o país passou a operar com termelétricas. Os reservatórios de água estavam operando com capacidade de 32%. sendo que a média chegava a 64%. A Bacia do Rio Paraná registrou apenas 27 milímetros na quantidade de chuvas — a média histórica era de 98 milímetros.

Segundo pesquisa da FGV Social, houve queda no grau de felicidade dos brasileiros<sup>lxxxiii</sup>, principalmente entre os 40% mais pobres — entre os ricos, a percepção de felicidade aumentou. Vários dados corroboram para esta percepção. O desemprego no Brasil continuava em grande escala — só em 2021, dois milhões de pessoas perderam o emprego, somando 14,8 milhões de desempregados, segundo o IBGE —, a inflação havia subido consideravelmente e puxado o preço dos alimentos — o IBGE calculou a inflação em 8%. Segundo a Conab, Companhia Nacional de Abastecimento ligada ao Ministério da Agricultura, o brasileiro comia menos carne em 2021 do que em todos os anos desde 1996. Eram pouco mais de 26 quilos por pessoa, valor que chegou a 43 quilos em 2006<sup>lxxxiv</sup>.

### 1.7 PERÍODO 7: DE 01/10/2021 A 15/10/2021 — 600 MIL VIDAS

No dia 8 de outubro, o Brasil atingiu a marca de 600 mil vidas perdidas para a Covid-19. É como se toda a população de Joinville (SC) tivesse desaparecido. Porém, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apontou a desaceleração dos casos e mortes causadas pela doença. Logo no dia 1º outubro, estudo mostrou redução nos números absolutos de óbitos de 42,6% e de internações de 27,7%.

Em outras palavras, a nova marca ocorreu num momento de desaceleração da pandemia e com vacinação avançando. No dia 19, foi anunciado que, seis meses após o registro da maior média móvel de mortes durante a pandemia, verificado em 19 de abril, em outubro a queda

no número de óbitos foi de quase 90% — tendência que se acumulava desde junho. No fim do mês, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia chegava ao fim após seis meses de depoimentos e coletas de provas. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) entregou o relatório final contendo 1.100 páginas pedindo o indiciamento do presidente Jair Bolsonaro, de outras 66 pessoas e duas empresas<sup>lxxxv</sup>. O documento acusava o chefe do executivo de agir de modo negligente, criminoso e decisivo para o desastre sanitário que, até aquele momento, já havia matado mais de 600 mil pessoas. O texto descreve ainda como o negacionismo incluiu a formação de redes de fake news, paranoia antivacinas e incentivo ao desrespeito às normas de distanciamento.

Ainda no início do mês, o Ministério Público de São Paulo (MPSP) passou a investigar denúncias de que a operadora de saúde Prevent Senior teria utilizado o chamado kit covid em pacientes que acabaram morrendo. Familiares de pacientes da operadora relataram que os parentes internados em hospitais da rede ou que faziam tratamento em casa foram recomendados a tomar o kit. O órgão investigou a relação entre as mortes e a administração dos medicamentos.

Mais de 60 cidades do Brasil registraram manifestações contra o governo Bolsonaro no dia 2 de outubro<sup>lxxxvi</sup>. Os atos haviam sido convocados por partidos de esquerda, centrais sindicais e grupos da sociedade civil. O impeachment do presidente, o avanço da inflação e a gestão da pandemia foram bandeiras levantadas pelos protestantes. No dia 3 de outubro, uma investigação do consórcio internacional de jornalistas, composto por 150 veículos de imprensa, revelou que mais de 330 políticos e funcionários públicos de 90 países tinham empresas em paraísos fiscais<sup>lxxxvii</sup>. A investigação ficou conhecida como Pandora Papers. Entre os nomes, estava o do ministro da Economia, Paulo Guedes, e o do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. No mesmo dia, ambos divulgaram nota dizendo que as empresas foram declaradas à Receita Federal, à Comissão de Ética Pública e às demais autoridades brasileiras competentes e que não houve violação à legislação ou conflito de interesses.

No dia 4, o Facebook, o WhatsApp e o Instagram ficaram fora do ar no início da tarde e inacessíveis para usuários do mundo inteiro<sup>lxxxviii</sup>. A conexão começou a ser restabelecida somente às sete horas da noite. Em 28 de outubro, durante a conferência anual interna de



realidade virtual, o Facebook Connect, Mark Zuckerberg anunciou o renascimento da marca. Como parte da mudança, a empresa passou a se chamar Meta<sup>lxxxix</sup>.

Durante cumprimento de mandado de prisão contra um suspeito de estuprar um menor de idade no Rio de Janeiro, a polícia civil encontrou em sua casa uma coleção de objetos e armas nazistas no valor de 3 milhões de euros<sup>xc</sup>. O fato demonstra o recrudescimento de ideais nazistas no país. Já no dia 12 de outubro, o Cristo Redentor completou 90 anos. Para a celebração, a estátua de 38 metros passou por um processo de restauração que envolveu 40 profissionais, como alpinistas, escultores e geólogos.

No cenário internacional, os olhos estavam voltados para o espaço. No dia 13 de outubro, o ator William Shatner, que interpretou o capitão Kirk na série de ficção científica “Jornada nas Estrelas”, viajou ao espaço a bordo do foguete New Sheppard, desenvolvido pela empresa Blue Origin, de Jeff Bezos<sup>xcii</sup>. Aos 90 anos, Shatner se tornou a pessoa mais velha a ir ao espaço. Dias antes, em 5 de outubro, a Rússia enviou a atriz Yulia Peresild e o diretor Klim Shipenko para a Estação Espacial Internacional (ISS) com a missão de rodarem o primeiro filme no espaço<sup>xciii</sup>. O drama “O desafio” gira em torno de uma médica encarregada de operar um cosmonauta em perigo de vida. Antes da viagem, os dois tiveram de se habituar às condições de gravidade zero e aprender como reagir em uma aterrissagem de emergência. Eles retornaram no dia 17, após 12 dias na ISS. Em 16 de outubro, a Nasa enviou a sonda “Lucy” para explorar os Asteroides Troianos de Júpiter, em missão de 12 anos<sup>xciii</sup>.

#### 1.8 PERÍODO 8: DE 02/02/2022 A 16/02/2022 — SURTO DA ÔMICRON

O país voltou a registrar números preocupantes no início de fevereiro de 2022. O aumento se deu em razão de infecções provocadas pela variante ômicron. O primeiro paciente havia sido confirmado em novembro de 2021, mas a expectativa era de que não causasse grandes danos. A população estava ansiosa para as comemorações de fim de ano diante de um cenário epidemiológico razoavelmente estável e o avanço da vacinação. Um mês e meio depois, a ômicron se revelou forte. Os sintomas incluem fadiga constante, sem perda no olfato ou paladar, dores na garganta e perda de voz, além de efeitos no sistema neurológico. Em janeiro, o mundo registrou mais de 3,2 milhões de casos em 24 horas e no Brasil, a média móvel havia subido mais de 600%. No dia 2 de fevereiro, foram registradas 946 mortes em razão da Covid e quase 190 mil novos casos — quantidade que não era registrada desde

agosto de 2021. No dia seguinte, mais 287 mil casos foram confirmados. O saldo nos primeiros 33 dias do ano é de quase 10 mil pessoas mortas somente em decorrência da variante. Ao contrário do que previa o ministro Queiroga, o sistema de saúde não conseguiu acompanhar a situação pandêmica. Algumas capitais brasileiras sofreram com grandes filas, lotação de pacientes e falta de testes. O saldo naquele período era de 630 mil mortes, com taxa de mortalidade de 300 por 100 mil habitantes. Naquele período, enquanto a Anvisa recomendava a vacina da Pfizer para crianças a partir de cinco anos, a dupla Bolsonaro e Queiroga atuava contra a vacinação infantil, alegando efeitos adversos<sup>xciv</sup>.

Também no dia 2 de fevereiro, a Polícia Federal concluiu que Bolsonaro cometeu crime de violação de sigilo funcional ao revelar nas redes sociais informações do inquérito das fake news, mas não indiciou o presidente porque ele tem foro privilegiado<sup>xcv</sup>. Alguns dias antes ele não havia comparecido para prestar depoimentos. A PF deixou claro que sua ausência não atrapalhou a conclusão do inquérito. No dia 3 de fevereiro, o ministro do STF Luís Roberto Barroso afirmou que o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff foi por falta de apoio político, e não por pedaladas fiscais<sup>xcvi</sup>.

Naquele período, o Brasil se recuperava dos assassinatos do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe próximo a um quiosque na Barra da Tijuca<sup>xcvii</sup>, e de Durval Filho, morto por um sargento da Marinha em São Gonçalo<sup>xcviii</sup>. Os assassinatos motivaram manifestações antirracistas em todo o país. Em Curitiba, manifestantes se reuniram no Largo da Ordem no dia 5 de fevereiro e, em determinado momento, tomaram a Igreja Nossa Senhora do Rosário durante uma missa<sup>xcix</sup>. Dois dias depois, a invasão à igreja é abafada pelo caso Monark. Durante uma entrevista ao Flow Podcast no dia 7 de fevereiro, junto com a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) e o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), o âncora do programa Bruno Aiub, conhecido como Monark, defendeu a legitimidade de um partido nazista no Brasil<sup>c</sup>. Segundo ele, a existência de um suposto partido comunista justificaria a criação de uma bancada neonazista. No dia seguinte, ele foi desligado da produção do podcast.

Nos bastidores da política e há oito meses das eleições, Lula e Alckmin se consolidaram como chapa<sup>ci</sup>, enquanto o ex-ministro Sérgio Moro e Ciro Gomes tentavam alcançar a população que se colocava contra o petista e Bolsonaro. Uma pesquisa Ipec divulgada no

período apontou que 34% dos eleitores brasileiros declararam preferência pelo PT, maior taxa desde abril de 2013, antes das manifestações. No nordeste, a preferência é de 47% e no sul, 22%.

No cenário internacional, Bolsonaro e sua comitiva foram para Moscou se encontrar com o presidente russo Vladimir Putin<sup>cii</sup>. Apesar da iminência de um conflito entre Rússia e Ucrânia, a viagem foi mantida. O tema do encontro foi segurança digital e aconteceu no dia 16 de fevereiro. Bolsonaro classificou a relação do Brasil com a Rússia como um “casamento perfeito” e elogiou o presidente Putin dizendo que ele “busca a paz”. No Brasil, no momento do encontro, o jornal *O Estado de S. Paulo* divulgou uma entrevista com o ministro Edson Fachin em que ele diz que “a justiça eleitoral já pode estar sob ataque de hackers”<sup>ciii</sup>. No retorno ao Brasil, Bolsonaro passou pela Hungria e teve encontros com o presidente János Áder e o primeiro-ministro, Viktor Orbán<sup>civ</sup>.

Enquanto Bolsonaro esteve fora, aconteceu a tragédia de Petrópolis<sup>cv</sup>. No dia 15 de fevereiro, uma forte chuva atingiu o município e provocou enchentes, uma série de deslizamentos e mais de 240 mortes. A média esperada de chuva para este período é de 250 milímetros, mas o índice chegou a 534, o maior da história de Petrópolis. Mais de 8 mil famílias se inscreveram para recebimento de aluguel social, mas apenas 1.295 receberam o benefício. No início do mês, em São Paulo, as chuvas vitimaram pelo menos 24 pessoas em oito municípios e cerca de 1.546 famílias ficaram desabrigadas ou desalojadas. As tragédias apontaram mais uma vez a vulnerabilidade das pessoas pobres e também do planeta diante do aquecimento global.

Durante uma entrevista à *Jovem Pan* no dia 18 de fevereiro, o secretário de Cultura, Mario Frias, afirmou que não iria devolver os R\$ 78 mil do dinheiro do contribuinte que gastou durante uma viagem de cinco dias que fez para Nova Iorque, nos Estados Unidos, em dezembro de 2021<sup>cvi</sup>. De acordo com o Portal da Transparência, só em passagens aéreas na classe executiva o secretário gastou R\$ 26 mil.

## **2. CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E TELEJORNALISMO**

Este capítulo faz uma breve revisão bibliográfica das teorias que permeiam os conceitos de cidadania, comunicação, jornalismo e telejornalismo. Uma sistematização que mostra como o tema vem sendo tratado na teoria, historicamente, captando desde discussões iniciais sobre o campo até reflexões contemporâneas que abordam os conceitos do telejornalismo a partir de avanços tecnológicos. Esta revisão é feita em uma pequena parte da literatura, uma vez que a totalidade da teoria produzida sobre o tema é vasta, diante dos mais de 300 anos de reflexão sobre a imprensa, as notícias e o jornalismo. O objetivo é delinear como o jornalismo, especificamente o telejornalismo, inserido na comunicação, constrói, reforça e consolida conceitos de cidadania, tão caros aos preceitos democráticos. Inseridos em um contexto pandêmico, essas teorias ajudam a enxergar se a construção da cobertura do Jornal Nacional garantiu o acesso pleno à informação sobre saúde, um dos direitos básicos estabelecidos pela Constituição Cidadã de 1988.

### **2.1 SOCIEDADE CIVIL, CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E JORNALISMO**

Com relação ao fértil território conceitual de sociedade civil, instância onde se opera a noção de cidadania, Vieira (2001) faz um apanhado das teorias fundantes da noção de sociedade civil, que, segundo a autora, nunca foi uma ideia central nas ciências sociais. Para a teoria marxista, a sociedade civil emerge do capitalismo e da industrialização e torna-se o lugar das relações econômicas. Para Gramsci (1930), é o lugar de exercício da hegemonia dos aparatos ideológicos. Mas foram principalmente as construções teóricas de Habermas (espaço público) e de Cohen e Arato (reconstrução da sociedade civil) que permitiram a conexão entre os conceitos de sociedade civil e cidadania, e é nos estudos das teorias políticas que a relação entre esses dois termos encontra fundamento.

No entanto, as várias acepções de sociedade civil parecem ter sido melhor sintetizadas por Bobbio: “[a sociedade civil] passa a indicar o lugar onde se manifestam todas as instâncias de modificação das relações de dominação, formam-se os grupos que lutam pela emancipação do poder político, adquirem força os assim chamados contra-poderes” (1987, p. 35). O autor acrescenta ainda que é o lugar onde também surgem e se desenvolvem os conflitos econômicos, sociais, ideológicos e religiosos, e onde encontram-se as classes, os partidos e a opinião pública. E no caso deste último termo, Gomes (2006) faz uma digressão

etimológica e encontra cinco sentidos possíveis: domínio daquilo que é público; *locus* da discussão; espaço público; domínio discursivo aberto; e interação social).

A partir destas conceituações de sociedade civil, é possível estabelecer os primeiros preâmbulos que desenvolvem o exercício da Comunicação. Para os pesquisadores da Comunicação, o campo é visto e examinado em várias dimensões: conceitual, normativa, filosófica, institucional, técnica/instrumental, profissional. Mas além dessas perspectivas operacionais que a tornam um campo científico que se consolida ao longo do século XX (FRANÇA, 2001), a Comunicação constitui uma presença real no cotidiano das pessoas. É, ao mesmo tempo, banal, natural e inerente às nossas linguagens, práticas e ações diárias. Na introdução de seu livro *É preciso salvar a comunicação* (2006), Dominique Wolton estampa esse segundo aspecto e destaca a onipresença da Comunicação na vida das pessoas:

A comunicação é sempre a busca da *relação* e do compartilhamento com o outro. Atravessa todas as atividades: lazer, trabalho, educação, política; concerne a todos os meios sociais, a todas as classes sociais, a todas as idades e a todos os continentes, tanto aos ricos quanto aos pobres. É ao mesmo tempo símbolo de liberdade, de democracia, de abertura, de emancipação e de consumo, enfim, de modernidade. Hoje todo mundo quer comunicar e ter acesso às ferramentas mais performáticas; todo mundo quer experimentar essa busca do outro que a comunicação significa em primeiro plano. (WOLTON, 2006, p. 13).

Na esteira do pensamento de Wolton, John Thompson caminha para um entendimento mais profundo sobre a relevância que a Comunicação adquire na vivência dos indivíduos. Em *A mídia e a modernidade* (2008), Thompson afirma que a Comunicação altera a compreensão das pessoas sobre o passado, o presente e o futuro, além de promover um certo nível de formação pessoal e de autocompreensão. Nesse sentido, concebe as ideias de historicidade mediada, mundanidade mediada e sociabilidade mediada, em que nossa compreensão da história, do mundo e da sociedade são dependentes das formas simbólicas mediadas pelos processos comunicativos.

No entanto, a realidade é marcada por relações de força e hegemonia de poderes. No caso do Brasil, um país de dimensões continentais, as grandes desigualdades econômicas iniciam um efeito dominó, que produz desigualdades culturais, sociais, políticas, educacionais e, também, comunicacionais. Reverter este processo não é tarefa simples, mas deve ser um dos baluartes das políticas públicas diante do previsto na Constituição Nacional de 1988, como

também em documentos de acordos internacionais. No artigo 11 da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, base para a atual Declaração Universal dos Direitos Humanos, por exemplo, está assegurado que "a livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem". E cerca de 178 anos após esta primeira concepção francesa, Marshall aponta que o cidadão é aquele a quem é concebido um *status* de membro da comunidade de direitos (1967). Em outras palavras, a integralidade do ser como *cidadão* só é alcançada quando este obtém uma integralidade de direitos, sendo um deles a Comunicação. Como citado por Mattelart (2009), o relatório da comissão MacBride, criado em 1977 pelo diretor-geral da Unesco, endossa que não existe possibilidade de um direito à Comunicação sem políticas públicas de Comunicação e de Cultura.

Talvez seja, de fato, impossível iniciar a discussão sobre direitos e construção da cidadania sem antes abordar e considerar o território da Comunicação. Por ela permeia e com ela se relaciona os conceitos de Estado, sociedade civil e esfera pública, tão caros às teorias da democracia representativa. Tratados individualmente, cada um desses três termos garante uma série de reflexões que remontam à Antiguidade, passando por diversos pensadores, teóricos e filósofos, desde Aristóteles, Marx e Gramsci.

No mundo contemporâneo, marcado por uma cultura digital imperativa, a Comunicação, que ao longo da história está associada às evoluções das tecnologias que promovem a midiaticização da sociedade (CASTELLS, 1999), a discussão não apenas se amplia como também se singulariza, a partir de um contexto globalizado e de uma crise das democracias representativas, que tem como cenário o rápido e imperativo crescimento de uma comunicação via internet e redes sociais digitais, marcada hoje pela plataformização intensa da vida cotidiana, econômica e social e por uma cultura já chamada de pós-convergência (MINTZ, 2019).

Ao retornar ao conceito de sociedade civil é preciso assinalar que é nela que nascem os ofícios inerentes à Comunicação, considerando os profissionais que empregam sua força de trabalho, ou mesmo com o surgimento e a consolidação da *imprensa*, como instituição. Conseqüentemente, a sociedade civil garante terreno fértil de temas e assuntos muito caros aos interesses da Comunicação e seus subcampos teóricos e setores profissionais — como as pautas levantadas e produzidas pelo jornalismo ou os produtos criados para a publicidade, por exemplo.

Em se tratando da sociedade civil como lugar da opinião pública, a Comunicação se colocaria como ferramenta de sua transmissão, por meio da imprensa, do rádio, da televisão, da internet etc. Seria dizer, de forma generalista, simplificada e sem as devidas problematizações, que a imprensa se coloca como a *voz* da sociedade civil. Rui Barbosa acrescentaria um outro sentido sensorial:

A imprensa é a vista da Nação. Por ela é que a Nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonégam, ou roubam, percebe onde lhe alveja, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que a ameaça. Sem vista mal se vive. Vida sem vista é vida no escuro, vida na soledade, vida no medo, morte em vida: o receio de tudo; dependência de todos; rumo à mercê do acaso; a cada passo acidentes perigos, despenhadeiros. (BARBOSA, 1990, p. 20-21).

Ao seguir uma linha semelhante, mas menos poética, Bobbio argumenta que, sem opinião pública, atualmente intensivamente mediada pelos canais de transmissão midiáticos, "a esfera da sociedade civil está destinada a perder a própria função e, finalmente, a desaparecer" (BOBBIO, 1987, p. 37). Segundo ele, onde não há opinião pública existe contexto para um Estado Totalitário.

Desta forma, tratar do exercício da Comunicação é fundamental para o entendimento do panorama das forças democráticas, para fomentar o exercício da cidadania, para a participação na sociedade civil, para a manutenção da esfera pública e para a construção do Estado. Jacobi (2012) entende que este é um exercício permanente de desenvolvimento de ações com foco na noção de poder social, — ou participação social —, cujo primeiro passo é a melhoria do acesso à informação. Nesse sentido, Loose e Del Vecchio de Lima (2016), partindo das reflexões de Jacobi, concluem que somente com a apropriação social do conhecimento poderão ocorrer mudanças culturais e de comportamento que assegurem uma cidadania efetiva, ou seja, apenas com cidadãos mais conscientes e atuantes se poderá ter a possibilidade de um desenvolvimento mais pleno, que seja redutor de desigualdades.

Não se pode esquecer que a comunicação é um dos processos e estratégias para uma boa gestão institucional que se baseie em interações midiáticas, pois ela apresenta o potencial para gerar informação qualificada para combater a desinformação em curso, ou seja a comunicação participativa é um ingrediente fundamental nos processos de gestão em instituições públicas, em educação, saúde, meio ambiente etc – mas não uma comunicação

de marketing, não de relações públicas apenas tradicionais, mas de informação credível, qualificada, bem comunicada, bem checada e principalmente que permite o diálogo entre governo, seus representantes e cidadãos. (LIMA, 2022).

No conjunto das ações comunicativas da modernidade — ou da Comunicação —, o jornalismo é, historicamente, um dos principais instrumentos de construção da democracia e de conquista de direitos de cidadania. No que diz respeito à tarefa de informar, combater o segredo de Estado, levantar polêmicas, denunciar abusos do poder, corrupção e violação dos direitos humanos, é cada vez mais nítido o papel do jornalismo de abordar estes temas como centralidade narrativa (KUCINSKI, 2000).

A literatura mostra que, ao longo dos anos, o jornalismo passou de coparticipante no processo de democratização do Brasil (ABREU, 2003, apud REGINATO, 2019) para se consolidar como central para a democracia (REGINATO, 2019) e necessário na construção e reforço da cidadania (TRAVANCAS, 1993; BARDOEU & DEUZE, 2001; ROSEN, 2003, apud REGINATO, 2019). Na ponta do ofício, encontram-se os jornalistas, que protagonizam, exercem e cumprem com tais funções democráticas e cidadãs. A produção teórica indica que a profissão jornalística deve exercer uma única função de serviço, a qual está diretamente ligada ao benefício da cidadania (CHARAUDEAU, 2007, apud REGINATO, 2019); aponta também que o *ethos* do jornalista deve estar ancorado na ideia de um comunicador desinteressado e imprescindível à democracia (TRAQUINA, 2000, apud REGINATO, 2019); e que os jornalistas do século XXI devem organizar seu trabalho pensando em armar o público com as ferramentas necessárias para realizar a forma mais ativa de cidadania (KOVACH & ROSENSTIEL, 2014, apud REGINATO, 2019).

Com relação a este último sentido, o jornalismo é um dos principais agentes de governança dos processos que negociam a participação da sociedade civil, mercado e Estado, porque mune o cidadão de informação qualificada para sua participação pública:

Endossa-se a ideia de que a informação qualificada (não apenas dos conteúdos a serem debatidos, mas também do funcionamento dos processos e direitos e deveres dos cidadãos) possibilita uma participação pública alargada no qual os cidadãos exercem sua cidadania com consciência. [...] O jornalismo pode ser visto, assim, como um ator social responsável pela articulação e empoderamento dos cidadãos por meio de informações qualificadas. (LOOSE e DEL VECCHIO DE LIMA, 2016, p.6)



É por meio do empoderamento dos cidadãos com informações qualificadas que Reginato (2019) enxerga a primeira entre as 12 finalidades do jornalismo apontadas por ela, a de informar de modo qualificado, que significa “fornecer para a sociedade a síntese dos principais acontecimentos, garantindo o acesso de diferente públicos a essa informação” que deve ser “verificada, relevante, contextualizada, plural e envolvente” (2019, p. 224). Segundo ela, é a partir desta finalidade que todas as outras estão subordinadas, sendo uma delas a de fiscalizar o poder e fortalecer a democracia:

“O jornalismo deve vigiar os poderes e as instituições para observar se os procedimentos de conduta estão corretos ou não; deve revelar manobras ilegais e prejudiciais à sociedade. O jornalismo também precisa mostrar como a democracia se organiza para ajudar no funcionamento da vida pública e contribuir para formar os leitores para decisões políticas” (REGINATO, 2019, p. 239).

No que diz respeito ao empoderamento dos cidadãos, pode-se avançar para a compreensão acerca da participação da sociedade no jornalismo, referido por diversos pesquisadores como jornalismo cidadão. Xavier (2020) discute duas possíveis acepções de jornalismo cidadão. A primeira delas, pautada na perspectiva dos estudos de Foschini e Tadei (2006), é usualmente denominada de jornalismo *colaborativo*, *democrático* ou *open source* (código aberto), em que os indivíduos são retirados da condição de meros receptores e tornam-se potenciais jornalistas. É também conhecido como jornalismo participativo: “O ato de um cidadão, ou grupo de cidadãos, desempenhar um papel ativo no processo de coletar, relatar, analisar e disseminar notícias e informações. A intenção dessa participação é fornecer informações independentes, confiáveis, precisas, abrangentes e relevantes que uma democracia exija.” (BOWMAN, WILLIS, 2003, p. 9).

A segunda acepção se baseia em práticas do modelo empresarial americano, associadas a um jornalismo de qualidade. “Os autores empregam nomes diferenciados. Rothberg (2011) usa o termo *jornalismo público*; Traquina (2001) e Lima (2017) adotam *jornalismo cívico*; e Fernandes (2008) opta por *Civic Journalism* (XAVIER, 2020, p. 32). Embora com nomenclaturas distintas, todos os autores destacam práticas semelhantes desse tipo de jornalismo: aquele que busca ouvir o cidadão a respeito de temas e registrar suas sugestões de cobertura; se envolver efetivamente na busca por soluções aos problemas comunitários, a partir da cobertura jornalística; distanciar-se das práticas usuais do *jornalismo* tradicional, como dar menos ênfase a fontes oficiais em favor da agenda dos cidadãos, fazer cobertura política com foco nas comunidades, trazer ao debate a oferta de soluções e alternativas,

buscar os contextos das notícias. Nessa linha, esse segundo tipo de jornalismo cidadão estaria interessado em melhorar o próprio jornalismo.

No caso desta pesquisa, um olhar específico é lançado para um período em que o jornalismo se aproximou amplamente da saúde, tanto no sentido da cobertura das pautas relativas ao tema, como na garantia de informar — com qualificação — o público sobre os acontecimentos para que estes pudessem construir suas percepções e se proteger diante da pandemia, em benefício da saúde física e mental.

Na teorização sobre jornalismo, saúde e cidadania, Kucinski (2000) resgata a Constituição Cidadã de 1988, ao afirmar que o direito de cidadania só é alcançado quando existe o acesso pleno à informação sobre saúde, indicando que o registro das ações médicas, políticas públicas e terapias de saúde por parte dos que conferem informação jornalística deve ser minuciosa e precisa, com vigilância, visão holística, postura crítica e consciência do relativismos da prática médica. Para além disso, o autor reforça a responsabilidade por parte da mídia de não criar ou reforçar estereótipos e estigmatizações em abordagens que se revelarem equivocadas, centradas em grupos de risco, inspiradas em visões moralistas ou religiosas do mundo, devendo estar sempre pautada por conceitos epidemiológicos. No caso de envolvimento do jornalista com campanhas de prevenção, esta deve ser uma postura que merece atenção, pois pode resvalar na denúncia do distanciamento crítico e na capacidade de revelar e criticar políticas públicas.

A partir da premissa delineada anteriormente, de que a ampla cobertura do *Jornal Nacional* sobre a crise sanitária teria significado mudanças práticas e técnicas na sua redação e nos modos de se fazer jornalismo, as características do jornalismo cidadão enquanto jornalismo cívico, no caso da segunda acepção, parecem se alinhar com práticas adotadas pelo JN nesse período. Em outras palavras, a parte empírica desse trabalho buscou observar se as características do jornalismo cidadão/cívico nas matérias do JN pode ajudar na verificação das variações da linha editorial do telejornal ao longo do recorte temporal analisado.

Por fim, para além da Introdução, e a partir de leituras realizadas, foi possível levantar um outro questionamento: *houve uma ampliação da prática de jornalismo cidadão nas edições do Jornal Nacional durante a cobertura da pandemia entre 2020 e 2022?*

## 2.2 TELE + JORNALISMO

No que se refere à diversidade de informação jornalística disponível na atualidade, o telejornalismo continua relevante e impactante para milhões de brasileiros. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018, apurou-se que, dos 69,3 milhões de domicílios particulares no Brasil, 1,9 milhão não tinham televisão. Ou seja, os televisores não estão presentes em apenas 2,8% dos lares brasileiros, segundo a sondagem. No episódio da demissão do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, em meados de junho de 2020, por exemplo, o *Jornal Nacional* alcançou 35% de pontos de audiência na Grande São Paulo, em que cada ponto equivale a mais de 74 mil domicílios (SARUBO, 2020). Apesar das novas tecnologias digitais mudarem a forma de assistir e de fazer televisão, a dimensão social e econômica da televisão e do telejornalismo ainda é extremamente relevante no Brasil e, pode-se afirmar, permanece ainda como responsável por fornecer informações para a formação de boa parte da opinião pública sobre os mais diversos temas e assuntos de importância social.

Segundo Emerim (2018), para compreender qualquer produto do jornalismo é necessário entender seu percurso formativo, sua natureza de feitura e de produção. Primeiramente, porque o jornalismo possui uma dualidade, sendo ao mesmo tempo teoria e prática e, nesse sentido, um define e reverbera no outro, como dito anteriormente. No caso do telejornalismo, ele carrega a essência do jornalismo e técnicas e estéticas da televisão. No contexto de seu surgimento, o termo *telejornalismo* passou a identificar imagens capturadas pela câmera de vídeo analógico reproduzido e exibido via televisão, sendo entendido como o jornalismo produzido *para* a televisão.

No entanto, esta definição não acompanha o contexto dos últimos anos, em que houve um surgimento constante de novas plataformas e suportes, bem como processos de hibridação constantes, ampliando a atuação do jornalismo para diferentes telas. É com base nisso, que Emerim lança mão de uma análise etimológica do termo *tele* para verificar se a utilização do termo *telejornalismo* ainda permanece correta nesta nova conjuntura multitela. *Tele* é um elemento composto do grego que está ligado à noção de *longe*, *longe de* ou *ao longe*, o que remete à noção de modelo de transmissão de dados a distância. Portanto, é possível concluir que *Telejornalismo*, para além de um jornalismo produzido *para* a televisão, é “um jornalismo feito para ser distribuído para e/ou longe, ou ainda, transmitido para lugares distantes”, sendo essa uma definição mais contemporânea (EMERIM, 2018, p.116).

Emerim também busca compreender etimologicamente o termo *tela*, que vem do latim *tela* ou *telea* e refere-se a um fio ou tecido formado por fios, trama, membrana, matriz ou superfície, e em termos mais técnicos dos manuais de tecnologia digital, seria a superfície para a projeção de imagens. Diante disso, a autora chega a uma outra possível definição de telejornalismo mais palpável para atualidade:

[...] o termo *Telejornalismo* pode definir o *jornalismo que é produzido e distribuído para e por telas, incluindo televisão, computador, smartphone, celular, tablets ou os demais dispositivos e suportes (móveis ou não) que utilizem uma tela de visão ou uma tela refletiva para exibir, distribuir e compartilhar dados.* [...] o termo telejornalismo ou telejornalístico, como se pode comprovar, define com mais propriedade a essência das produções em jornalismo no suporte audiovisual para as diferentes telas da contemporaneidade, trazendo de imediato a compreensão da sociedade para a existência, a função e a aplicabilidade do jornalismo nas narrativas em áudio e vídeo distribuídas em diferentes plataformas e suportes. (EMERIM, 2018, p. 117, grifo da autora).

Outro importante aspecto trazido por Emerim é que o telejornalismo não é apenas o conteúdo exibido nos programas definidos como telejornais. As emissoras de televisão, bem como outras plataformas e suportes, possuem uma grade de programação com formatos variados e que trabalham com referência direta ao real e que apresentam a repercussão dos fatos, acontecimentos e ações do cotidiano. O telejornal é *um dos* formatos do telejornalismo, caracterizado pela apresentação de notícias, com base nos acontecimentos da sociedade, sem a emissão direta de juízos de valor, opinião ou interpretação dos fatos. Assim, o telejornal seria “um programa que reúne notícias que tenham repercussão e abrangência para um público eclético cujas temáticas selecionadas têm o objetivo de resumir os principais fatos e acontecimentos das últimas horas” (EMERIM, 2014, p. 87).

### 2.3 TELEJORNALISMO BRASILEIRO

O surgimento do telejornalismo brasileiro está diretamente relacionado com a inauguração da TV Tupi, em 18 de setembro de 1950, no prédio dos Diários Associados, em São Paulo. Foi a primeira emissora de televisão no Brasil e pioneira no telejornalismo, com o jornal *Imagens do Dia*, que foi exibido no dia seguinte da inauguração e apresentava imagens dos eventos do dia sem qualquer edição. (NETSABER, 2014). Até aquele momento, a emissora transmitia para cerca de cem televisores na cidade de São Paulo, mas ao longo dos anos, foi se

expandindo para outras cidades do país, sendo a primeira delas o Rio de Janeiro (MEMÓRIA GLOBO, 2022, não paginado).

Dois anos mais tarde, em 1º de abril de 1952, acontece a exibição do *Repórter Esso*, considerado um marco do telejornalismo nacional. Desde 1941 transmitido e ouvido nas rádios Nacional e Record, o telejornal adotou uma linguagem muito semelhante ao meio sonoro, com frases mais longas e informações sobre os temas. Apesar disso, se estabeleceu como referência para telejornais de outras emissoras que foram surgindo e assim permaneceu por 18 anos.

Em 1960 é inaugurada a TV Cultura, em São Paulo, que no final da década passou a ser uma emissora pública. Em 1966, entra no ar o *Jornal de Vanguarda*, da TV Excelsior, que diante do Ato Institucional nº. 5, em 1968, foi interrompido:

O programa rompeu com a linguagem tradicional dos telejornais ao imprimir um tom coloquial ao discurso de seus apresentadores, em contraposição ao formalismo estabelecido até então. Também abriu espaço na televisão brasileira para jornalistas da imprensa escrita, num período em que o telejornalismo era quase que exclusivamente realizado por profissionais vindos do rádio. (MEMÓRIA GLOBO, 2022, não paginado).

Com a crise da TV Tupi no final da década de 1960, o *Repórter Esso* chega ao fim. Em 1º de setembro de 1969, é criado o *Jornal Nacional*, que se tornou o primeiro telejornal do país a ser transmitido em rede nacional. A década de 1970 foi um grande expoente na história da TV Globo. Segundo Melo (1982), a emissora conformou padrões, criando uma lógica de qualidade e, apesar de não ter sido a pioneira no telejornalismo brasileiro, moldou uma espécie de formato, associando texto e imagem e fazendo o telejornalismo mais acessível e impactante.

Com a amenização da ditadura na década de 1980, foram surgindo outros programas e telejornais, como o programa *Abertura*, da TV Tupi, e o *Canal Livre*, da TV Bandeirantes, que trazia entrevistados da área política. Outros grupos de televisão também nasceram nessa época. É o caso da Rede Manchete e do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), que passaram a concorrer a audiência com a Rede Globo.

Ao longo dos anos, o telejornalismo no país passou por grandes transformações, se constituindo gradativamente e, em comparação com outros tipos de jornalismo, demorou para descobrir e afirmar sua rotina, modelos narrativos e estéticos (EMERIM, 2018),

culminando nos dias atuais caracterizado pelo crescente olhar do indivíduo no chamado jornalismo participativo ou cidadão (AMORIM, 2009); pela adaptação e apropriação dos novos meios para sobreviver na fase da hipertelevisão (SCOLARI, 2014); e pela importância do profissional na execução de diferentes processos, desde operação de câmera até edição de vídeo, como é o caso da videojornalismo (NACHBIN, 2005).

Muitos dizem que vivemos um esgotamento do modelo de televisão aberta no Brasil e outros, mais radicais, afirmam que é o fim da própria televisão. No entanto, como observado nas recentes pesquisas, “a televisão aberta brasileira ainda é o veículo de massa mais popular e mantém o seu poder como o maior ícone da era das imagens e da informação” (EMERIM, 2014, p. 13). Teóricos como Wolton (2006) ainda afirmam que a televisão aberta, se referindo a um panorama europeu, é ainda a instância midiática que representa um poder democrático com maior potência coletiva.

Os resultados do estudo Kantar Ibope Media (2020) ainda indicam que a TV continua sendo a “estrela da casa”. O tempo médio de consumo foi de 06h07 em 2018 para 6h17 em 2019. Em cinco anos, o aumento no consumo médio foi de 34 minutos. Em outras palavras, mesmo 72 anos após seu surgimento e apesar da multiplicidade de telas e diversidade de fontes de informação, o telejornalismo continua relevante para os brasileiros. Segundo Emerim (2014), o formato ganhou um forte poder de identificação com idades e classes sociais distintas devido à sua capacidade de ser o espelho da alma contemporânea e catalisador do inconsciente, possibilitando a interpretação, a tradução e o reconhecimento dos desejos do telespectador.

Pela oralidade e crença imagética que perdurou durante muitos anos na veiculação dos produtos telejornalísticos a televisão e, sobretudo, o telejornalismo ocupam uma posição privilegiada como plataforma de busca e acesso à informação. Estes se apresentavam como “uma janela para o mundo”, “síntese do que mais importante aconteceu no Brasil e no mundo”. (Re)conhecido pelos brasileiros como esfera ou praça pública midiaticizada, os telejornais apresentam à audiência a promessa de cumprimento do direito à informação, de acesso aos conteúdos audiovisuais de interesse público. (COUTINHO, 2013, p. 87-88).

Em razão de sua herança histórica, o telejornalismo construiu uma aproximação com o telespectador que ultrapassou qualquer expectativa e, justamente por esta característica, acaba fazendo parte da nossa experiência individual como se fosse a realidade “real”. Neste cenário, o desafio é a manutenção da credibilidade, principalmente em tempos de

espalhamento de desinformação e informações falsas. Como grande detentor de audiência, o papel do telejornalismo, a exemplo do jornalismo profissional em geral, deve ser o de checagem, verificação e redação precisa.

### **3. TRAJETÓRIA DA PESQUISA**

#### **3.1 OBJETO DE PESQUISA: *JORNAL NACIONAL* E COBERTURA DA PANDEMIA**

Desde o início da pandemia no Brasil, em fevereiro de 2020, informações sobre prevenção, contágio, métodos ineficazes de tratamento e assuntos ligados a comportamento, saúde ou política com conexões com a doença tomaram os jornais e a vida cotidiana. A fim de cumprir a responsabilidade social do jornalismo com a urgência do tema da Covid-19, os veículos jornalísticos dedicaram boa parte da sua cobertura diária aos assuntos do coronavírus, que, sem dúvida, dominou a tela dos brasileiros. Em tempos de isolamento social, estudos do Kantar Ibope — responsável por medir o público de televisão no Brasil — mostraram que desde o início da pandemia os telejornais viraram campeões de audiência. Neste fenômeno, o *Jornal Nacional* foi o maior deles. Segundo dados do Kantar Ibope (2020), o JN ganhou mais de 1,5 milhão de jovens entre 15 e 29 anos por dia na pandemia em relação ao mesmo período de 2019, totalizando 6,9 milhões somente nessa faixa etária. Somente esse público foi responsável por 11% do crescimento da audiência do telejornal, que se tornou referência para o período. Record, SBT e RedeTV! se viram em um momento delicado durante a pandemia para não ferir o apoio ao presidente Jair Bolsonaro, que era o alvo das maiores críticas negativas na condução da crise sanitária.

Benetti (2014, apud REGINATO, 2019) define as características dos jornais de referência, nas quais o *Jornal Nacional* se encaixa: tem amplo alcance nacional; é produzido por uma organização que investe em estrutura para o exercício do jornalismo; causa repercussão de seus conteúdos originais; pauta grandes debates públicos; pauta outros veículos e é por eles monitorado; é reconhecido no exterior como representativo do jornalismo brasileiro. Vidal-Beneyto (2009, apud REGINATO, 2019) traz as seguintes características dos jornais de referência, também presentes no perfil do JN: são imprescindíveis para outros veículos de comunicação, possibilitam a presença e a expressão de grandes líderes políticos, de instituições sociais e associações representativas; e servem externamente de referência sobre a realidade local.

O *Jornal Nacional* ocupou espaço central no cenário das comunicações durante a pandemia, não apenas por informar e atuar na conscientização da população em relação ao cenário de saúde pública, mas também por gerar debates sobre os entremeios políticos e de gestão acerca do coronavírus e a crise por ele causada. Temos como premissa, como já enfatizado na Introdução, que a ampla cobertura do noticiário durante a crise sanitária também significou mudanças práticas e técnicas na redação e nos modos de se fazer jornalismo. Para além dessas transformações, temos como pressuposto que a linha editorial do telejornal também teve de ser adaptada, tanto pela exigência do contexto quanto pela própria necessidade de abordar o tema da Covid-19 de forma mais aprofundada.

Ao seguir a proposta de estudos sobre telejornalismo elaborada por Emerim (2018), é preciso relevar as características do *histórico* do programa na emissora, o *gênero* que representa e o *formato* em que é configurado, subdividindo-se, no caso deste último, em *estrutura*, *cenário*, *atores sociais e discursivos e suas funções*, *as temáticas preferenciais*, *o tratamento do tempo* e *a recorrência às reportagens e entrevistas*.

Assim, considerando essa metodologia de análise para os produtos telejornalísticos e com base no livro *Jornal Nacional: modo de fazer* (2009) e no site *Memória Globo*<sup>10</sup>, delinea-se as seguintes características referentes ao *Jornal Nacional*:

- 1) *Histórico*: o *Jornal Nacional* foi ao ar pela primeira vez em 1º de setembro de 1969, em plena ditadura militar, apresentado por Cid Moreira e Hilton Gomes, que abriu com a frase: “O Jornal Nacional da Rede Globo, um serviço de notícias integrando o Brasil novo, inaugura-se neste momento: imagem e som de todo o Brasil”. Ao chegar com o objetivo de competir com o *Repórter Esso*, da TV Tupi, o telejornal pretendia transformar a Globo na primeira rede de televisão do Brasil. O JN estreou com a inovação de trazer as notícias mais impactantes para o início da edição, ao contrário do que faziam os outros telejornais, que as deixavam para o final. Inovou também com o “boa noite”, uma despedida dos apresentadores com textos e reportagens mais leves e poéticas. Ao longo dos primeiros 50 anos, outras inovações vieram, que influenciaram a forma de se fazer telejornalismo em outras emissoras nacionais. O telejornal foi pioneiro na integração de sinal de todo o país em um único canal; no uso do teleprompter para leitura das matérias e do *chroma-key* nos cenários; realizou a primeira entrada ao vivo com a repórter Glória Maria a partir do sistema de

---

<sup>10</sup> <https://memoriaglobo.globo.com>



transmissão ENG (*Electronic News Gathering*); trouxe o sistema portátil para a conexão com repórteres internacionais; exibiu a primeira transmissão HD de telejornalismo no país; dinamizou o cenário, colocando a redação em evidência ao fundo, além da linguagem mais coloquial e do repórter mais descontraído andando pelo bancada.

2) *Gênero*: o gênero é um modo de situar a audiência televisiva, em relação a um programa, em relação ao assunto nele tratado e em relação ao modo como o programa se destina ao seu público (GOMES, 2007). O *Jornal Nacional* se enquadra no gênero *programa jornalístico*, que obedece formatos e regras próprias do campo jornalístico em negociação com o gênero macro televisivo, no qual está inserido. – em suma, trata-se de um telejornal.

3) *Formato*:

a) *Estrutura*: o telejornal possui cerca de 45 minutos de duração e é exibido em horário nobre na emissora de segunda-feira a sábado. Atualmente (2021-2022), apresenta dois âncoras principais, que também atuam como editor-chefe (William Bonner) e editora-executiva (Renata Vasconcelos). Ao longo de sua exibição, as notícias são transmitidas a partir de critérios de relevância e editoria, sendo intercaladas por blocos comerciais.

b) *Cenário*: De sua estreia em 1969 até 1972, o JN era exibido em preto e branco, com os apresentadores em primeiro plano e a logomarca da Rede Globo ao fundo. A partir do surgimento das cores, aparece um mapa-múndi ao lado da logomarca do JN em amarelo. Em 26 de abril de 2000, o cenário foi completamente reformulado, com a bancada em um mezanino e a redação como cenário. Em 19 de junho de 2017, a bancada passou a ocupar o centro da redação, com as redações de TV, internet, ilhas de edição e pós-produção, salas de reunião e cabines de locução em seu entorno. Ao fundo, uma tela de LED retrátil passa a exibir recursos visuais que acompanham cada chamada de reportagem.

c) *Atores sociais e discursivos e suas funções*: desde a estreia, o JN tem dois apresentadores fixos de segunda a sexta-feira, com espaço para outros profissionais aos sábados. O telejornal iniciou com a apresentação de locutores, mas em 1996 profissionais da comunicação passaram a ancorar o

noticiário em busca de trazer para a bancada jornalistas envolvidos com a produção de conteúdo de forma a conferir maior credibilidade às notícias.

d) *Temáticas preferenciais*: o objetivo básico do JN é mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo, em termos factuais, naquele dia, e alguns critérios são estabelecidos para que isso seja cumprido. Segundo o livro *Jornal Nacional: modo de fazer* (2009), escrito por William Bonner, os critérios primários de seleção, aqueles utilizados para separar aquilo que será publicado daquilo que não será, são:

i) *Abrangência*: quanto maior o universo de pessoas atingidas por um fato, maior a probabilidade de ser publicado:

ii) *Gravidade das implicações*: quanto maior for a gravidade de um fato, maior a possibilidade de ser noticiado no JN;

iii) *Caráter histórico*: a morte ou abdicação de papa, ataques terroristas, posses presidenciais, a conquista de uma Copa do Mundo. Fatos dessa magnitude têm lugar assegurado e tempo garantido em uma edição do JN. Nesse critério, a pergunta feita é: Daqui a 50 anos, o que é que um pesquisador buscará na edição do JN exibido em determinada data?;

iv) *Peso do contexto*: aqui, é importante considerar o conjunto de notícias para avaliações comparativas entre os assuntos, ou seja, a relevância relativa de uma notícia quando comparada às demais daquele dia.

v) *A importância do todo*: uma edição do JN apresenta notícias em seu contexto, organizadas numa sequência lógica, que facilite a compreensão pelo maior número possível de pessoas.

e) *Tratamento do tempo*: todos os dias, a Central Globo de Programação organiza a agenda e determina o tempo disponível para a edição do *Jornal Nacional*, tomando como base a extensão de cada programa e o volume de comerciais planejados. A depender do dia, o tempo pode variar entre 30 minutos, como em uma quarta-feira de futebol, e chegar a 45 minutos, sem intervalos. Diante do cardápio de notícias daquele dia, alguns critérios são estabelecidos (abrangência, gravidade, caráter histórico, contexto, edição geral), entre eles, o tempo. Junto com ele, a complexidade, relevância do tema

e a disponibilidade de imagens são levados em consideração. Em um dia com muitos acontecimentos importantes para serem noticiados, a seletividade dos assuntos e a busca por concisão aumentam. Em outro dia com notícias menos quentes, é possível dedicar um tempo maior a cada assunto. Quando um fato grave e inesperado acontece minutos antes do JN ir ao ar, o caráter urgente da notícia justifica a reavaliação de todos os assuntos que tinham tempo garantido naquele dia. Diante da factualidade, a flexibilidade é necessária. Alguns assuntos vão se impor de tal forma que o tempo do JN se dilata, e outros podem passar a ter importância secundária.

- f) *Recorrência às reportagens e entrevistas*: o “reportariado” (repórteres e correspondentes) do *Jornal Nacional* é caracterizado pela descentralização da reportagem. Ele está espalhado pelo país e pelo mundo e subordinado aos departamentos de jornalismo das emissoras locais, sejam elas TVs Globo ou afiliadas. Portanto, os assuntos são tratados por repórteres da região em que os fatos se dão, o que permite ter a seu favor o conhecimento de peculiaridades geográficas, econômicas e culturais do lugar, além de garantir rapidez e facilidade no quesito prático de se “chegar” aos acontecimentos.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A partir de reflexões e da leitura do trabalho desenvolvido por Carlos Eduardo Marquioni (2017), sobre a mudança da linha editorial do JN para a cobertura da Copa do Mundo da FIFA 2014, este trabalho tem a intenção de analisar as transformações ocorridas na linha editorial do *Jornal Nacional* no contexto da pandemia entre 2020 e 2022. O objetivo é investigar a premissa de pesquisa de que houve uma adaptação na linha editorial do telejornal de maior audiência no país no período de emergência sanitária. É importante destacar que a sistematização colocada por Marquioni não é a única proposta de classificação disponível na teoria — vale mencionar Rezende (2009) —, mas foi o critério adotado para os procedimentos metodológicos desta pesquisa por seu caráter conciso e objetivo.

Para esse mapeamento, a monografia parte de um *corpus* que pode ser acessado por meio da plataforma de *streaming* Globoplay, onde as edições diárias do *Jornal Nacional* podem ser filtradas a partir da data desejada. As datas foram selecionadas com base no início da

pandemia no Brasil, (*Momento 1*) no dia 26 de fevereiro de 2020, quando ocorreu a confirmação do primeiro caso em São Paulo (SP). Outros seis momentos foram escolhidos, tomando como critério o total acumulado de 100 mil mortes, ou seja, (*Momento 2*) em 8 de agosto de 2020, quando foram confirmadas 100.543 mil mortes por Covid-19; (*Momento 3*) em 7 de janeiro de 2021, data em que o país atingiu a marca de 200.163 mil mortes; (*Momento 4*) no dia 24 de março de 2021, que marcou a perda de 301.087 mil vidas para o novo coronavírus; (*Momento 5*) em 29 de abril de 2021, com um total acumulado de 401.417 mil mortes; (*Momento 6*) em 19 de junho de 2021, representando 500.868 vítimas da Covid-19; e (*Momento 7*) no dia 8 de outubro de 2021, somando 600.493 mil mortes no país. No momento de elaboração desta monografia (setembro/2022), o Brasil registra mais de 685 mil óbitos em razão da Covid-19 e não atingiu a marca das 700 mil mortes. Portanto, decidiu-se que, para haver mais um momento a nível comparativo de dados, o dia 7 de fevereiro de 2022, quando atingimos o pico de mortes durante o surto da variante ômicron do coronavírus e chegamos a marca de 635.189 mil óbitos depois de um período de queda:

- *Momento 1*: 26 de fevereiro de 2020, primeiro caso confirmado no Brasil;
- *Momento 2*: 8 de agosto de 2020, quando o Brasil ultrapassou a marca de 100 mil mortes;
- *Momento 3*: 7 de janeiro de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 200 mil mortes;
- *Momento 4*: 24 de março de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 300 mil mortes;
- *Momento 5*: 29 de abril de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 400 mil mortes;
- *Momento 6*: 19 de junho de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 500 mil mortes;
- *Momento 7*: 8 de outubro de 2021, quando o Brasil ultrapassou a marca de 600 mil mortes.
- *Momento 8*: 9 de fevereiro de 2022, pico de mortes durante o surto da variante ômicron, interrompendo um movimento de queda no número de casos e mortes causadas pela Covid-19.

A partir de cada Momento, estabeleceu-se um recorte temporal em que foram consideradas as edições do *Jornal Nacional* exibidas uma semana antes e uma semana depois do momento em questão, excluindo-se os domingos. Portanto, consolidaram-se oito períodos específicos, com 13 edições cada, totalizando 104 edições:

- *Período 1*: de 19/02/2020 a 04/03/2020;
- *Período 2*: de 01/08/2020 a 15/08/2020;
- *Período 3*: de 31/12/2020 a 14/01/2021;
- *Período 4*: de 17/03/2021 a 31/03/2021;

- *Período 5*: de 22/04/2021 a 06/05/2021;
- *Período 6*: de 12/06/2021 a 26/06/2021;
- *Período 7*: de 01/10/2021 a 15/10/2021;
- *Período 8*: de 02/02/2022 a 16/02/2022.

As 104 edições do *Jornal Nacional* foram analisadas a partir da íntegra da edição publicada na plataforma Globoplay. Todas as matérias foram analisadas dentro de 17 variáveis distintas para se observar com profundidade a variação da linha editorial do telejornal.

Diante disso, as primeiras variáveis — **Edição** (V1), **Tempo Edição** (V2) e **Data** (V3) — dizem respeito apenas às características da edição geral na qual a matéria foi exibida, sendo informativas. É importante destacar que o tempo em V2 exclui os intervalos comerciais ou propagandas e anúncios transmitidos durante a exibição ao vivo. A partir de V4, todas as variáveis estão diretamente ligadas ao conteúdo telejornalístico analisado. No caso de V4, foi atribuído o **Título** da matéria, o mesmo utilizado na publicação individual da matéria na plataforma Globoplay. Na ausência de um título específico, foi dado um título criado pelo próprio codificador a partir da cabeça de matéria.

Em V5, **Formato**, a pesquisa adota a classificação proposta por Rezende (2009). Ele divide os programas telejornalísticos em dois gêneros: o informativo e o opinativo. Cinco formatos pertencem ao gênero informativo: nota, notícia, entrevista, reportagem e indicador. Outros três formatos pertencem ao gênero opinativo: editorial, comentário e crônica. Com base na análise realizada para as disciplinas de JID e Tecom II do Curso de Jornalismo da UFPR, já citadas neste trabalho, observou-se os formatos mais frequentes adotados pelo *Jornal Nacional*: nota, notícia, reportagem, indicador e editorial. Além disso, o contexto pandêmico determinou a criação de quadros temáticos (SIQUEIRA et. al., 2021) específicos sobre a Covid-19. É o caso dos quadros “Solidariedade S/A”, “Aqui Dentro” e “Retrato da Covid-19”. Nesse sentido, a variável V5 conta com os seguintes formatos:

(1) *Nota*: registro mais sucinto de um fato narrado pelo apresentador. Pode ter a inserção de imagens referentes ao acontecimento (nota coberta) ou não (nota simples).

(2) *Notícia*: relato de um acontecimento mais completo que a nota. A narrativa é conduzida por um repórter e inclui *offs*, passagens e sonoras.

(3) *Reportagem*: relato mais completo de um fato. O tema é aprofundado com análises e diferentes perspectivas, além de maior planejamento na produção. Podem ser assuntos menos factuais ou não. Possuem um tempo de exibição maior.

(4) *Indicador*: dados objetivos, como a previsão do tempo e a bolsa de valores, se refere à prestação de serviços.

(5) *Editorial*: opinião da emissora sobre um tema expressa pelos apresentadores.

(6) *Quadro temático*: recurso utilizado pelo JN para abordar a pandemia sob perspectivas específicas, como é o caso dos quadros “Solidariedade S/A”, sobre ações solidárias de empresas e empresários; “Aqui Dentro”, em que profissionais de saúde relatam como está sendo trabalhar na linha de frente do combate à Covid-19; e “Retrato da Covid-19”, apresenta o avanço ou diminuição da doença com base nos dados fornecidos pelo consórcio de veículos de imprensa.

(7) *Link ao vivo*: classificado por Paternostro como a “transmissão de um acontecimento no exato momento em que ele ocorre” (1999, p. 136), a partir da presença do repórter em vídeo e o selo “ao vivo” próximo à logomarca da emissora, no canto inferior direito.

(8) *Chamada de conteúdo*: na classificação de Marquioni (2017), este formato engloba a escalada e as chamadas de conteúdos dos próximos blocos do programa. Para esta pesquisa, foram considerados como chamada de conteúdo os materiais exibidos como notícias curtas envolvendo o anúncio de outros programas da Rede Globo, como *Globo Repórter*, *Globo Esporte* e *Fantástico*, além de conteúdos da plataforma Globoplay, como documentários e séries.

Ao longo da descrição dos resultados e dos dados no *Capítulo 4*, os formatos adotados na pesquisa (nota, notícia, reportagem, indicador, quadro temático, link ao vivo e chamada de conteúdo) serão tratados genericamente como *conteúdos*, *matérias* e *narrativas jornalísticas*, a fim de englobar as oito nomenclaturas utilizadas nesta variável (V5).

Em seguida, a variável **Tempo Matéria** (V6) indica o tempo, em minutos, dedicado à matéria em questão, subdividindo-se em **Tempo Inicial** (V6.1) e **Tempo Final** (V6.2). Tomou-se como referência a minutagem trazida pela plataforma Globoplay na exibição do vídeo na íntegra. O acréscimo de uma coluna da planilha eletrônica para Tempo Inicial e

outra para Tempo Final foi justamente para gerar o cálculo correto do Tempo Matéria na coluna V6. Importante destacar que o tempo começou a ser contado com a cabeça de matéria narrada pelos apresentadores e encerrado com o término da nota pé. Em V7, foi indicado o **Momento** no telejornal de exibição da matéria, podendo ser no (1) *Início*, (2) *Meio* ou (3) *Fim*. Com isso, pretendeu-se entender a relevância daquele conteúdo na ordem do dia. Por serem edições publicadas em plataformas digitais, não foi possível estabelecer a divisão em blocos. Nesse sentido, numa edição de 60 minutos, por exemplo, as matérias exibidas entre 0 e 20 minutos foram categorizadas em V7 como *Início*, as matérias exibidas entre 21 e 40 minutos foram categorizadas como *Meio* e as matérias exibidas entre 41 e 60 minutos como *Fim*.

O **Tema** abordado pela matéria foi observado na variável V8. Assim, foram estabelecidos os temas sugeridos no trabalho de Marquioni (2017) para análise das matérias jornalísticas: (1) *Segurança*, para tratar do tema da violência, denúncias, fatalidades, terrorismo, notícias policiais e judiciais; (2) *Entretenimento*, para matérias relativas às artes (música, TV, cinema, artes plásticas etc.) e curiosidades do mundo (animal, esportes, culinária); (3) *Serviço*, para prestação de serviços em geral, incluindo previsão do tempo; e (4) *Cotidiano*, englobando notícias de política, economia e situações do dia a dia, como comoções e óbitos. Como se trata do contexto pandêmico, em que houve a prevalência de abordagens e ângulos acerca da Covid-19, em detrimento das demais temáticas e assuntos, um momento jamais visto na cobertura telejornalística (CAJAZEIRA et al. 2020), tornou-se necessário o acréscimo do tema (5) *Covid-19*. As matérias que foram enquadradas nesta última variável foram codificadas em V9, **Covid Subtemas**, para se observar quais tipos de abordagens prevaleceram durante a pandemia sobre a doença, podendo ser sobre:

(1) *Doença*: informações sobre o vírus, sobre a doença, diagnósticos, sintomas, tratamentos, sequelas, variantes, características gerais.

(2) *Cuidados/Prevenção*, subdividindo-se em:

A) formas de prevenção e cuidados não-biológicos, como uso de máscaras, uso de álcool em gel, isolamento físico, distanciamento social, *lockdown*, ventilação cruzada.

B) Cuidados biológicos: como vacinas, medicamentos, kit-covid.

(3) *Calamidade pública*: mortes, casos, infecções, colapso nos hospitais, esgotamento do sistema de saúde, lotação de UTIs, estado de emergência, falta de testes, vacinas, equipamentos, insumos, seringas, oxigênio, falta de políticas públicas e planejamento que resultam em calamidade.

(4) *Ciência e Negacionismo/Desinformação*: estudos científicos (virologia, infectologia, sequelas), o que é fato ou fake news.

(5) *Histórias de superação*: matérias que narram histórias de pessoas que conseguiram superar ou ultrapassar a situação desagradável e o grave quadro clínico de saúde imposto pela Covid-19.

(6) *Aspectos Socioeconômicos*: intensificação do uso das tecnologias online, crise econômica, inflação, juros, desemprego, empresas, PIB, preços, empregos, auxílio emergencial, bolsa família, mudanças de hábitos na economia, *delivery*, comércio online, prejuízos na educação e outros assuntos relacionados às medidas de isolamento e à pandemia que resultam em impactos socioeconômicos.

(7) *Aspectos Políticos*: crise política, Corrupção envolvendo compra de equipamentos e vacinas e CPI da Covid, reforma ministerial, medidas políticas, política interna e outros assuntos políticos relacionados às medidas de isolamento e à pandemia.

(8) *Cenário Internacional*: narrativas jornalísticas que apresentam questões relativas à pandemia e à Covid-19 sob a perspectiva internacional. Aqui são enquadradas matérias que dizem respeito a todos os aspectos anteriores (doença, cuidados/prevenção, calamidade pública, ciência e negacionismo/desinformação, histórias de superação, aspectos socioeconômicos e aspectos políticos), porém num cenário mundial.

(9) *Outros*: narrativas que não se encaixam em nenhuma das alternativas anteriores são enquadrados aqui. Quando isso acontece, a variável V9.1, Outros Especificar, traz um espaço na planilha eletrônica para que esta temática seja especificada.

(999) *Não se aplica*: notícias codificadas em outros temas em V8, que não a Covid-19, como segurança, entretenimento, serviço ou cotidiano.

A matéria só foi enquadrada em *Outros* quando nenhum outro subtema entre os anteriores foi possível. Quando isso ocorreu, a variável V9.1, **Outros Especificar**, foi utilizada para



especificar do que se tratava o tema. Importante destacar que os conteúdos muitas vezes adotam vários aspectos sobre a pandemia em uma mesma narrativa jornalística. Nesse sentido, a classificação priorizou o tema que mais prevaleceu entre os outros e levou em consideração a cabeça de matéria, ou seja, a forma como o conteúdo foi chamado pelos apresentadores.

Parte-se então para a categorização em V10 do **Local** tratado na matéria, sendo possível indicar as cinco regiões brasileiras: (1) *Sul*, (2) *Sudeste*, (3) *Norte*, (4) *Nordeste* e (6) *Centro-Oeste*, além de (6) *América do Sul*, (7) *América Central*, (8) *América do Norte*, (9) *Europa*, (10) *Ásia*, (11) *África* e (12) *Oceania*. No caso da América, foi levado em consideração a sua dimensão territorial e, neste caso, é adotada a divisão física para melhor percepção de quais regiões mais *se fala*. Além disso, foi necessário estabelecer uma categoria de local para as matérias que tratavam sobre assuntos e temas que diziam respeito a todo território nacional e outra categoria para os conteúdos com abrangência internacional, é o caso de (13) *Brasil* e (14) *Internacional*.

A (1) *Ausência* ou (2) *Presença* de **Recursos Visuais** mais elaborados, como fotografias, gráficos, infográficos, documentos e ilustrações, foi levada em consideração em V11. A variável V12 traz o grupo que estabeleceu o **Protagonismo Primário** ao longo da matéria:

- (1) *Personagens/Sociedade civil*: testemunhos, doentes, cidadãos.
- (2) *Especialistas/Profissionais da saúde*: médicos, enfermeiros, dirigentes da OMS, cientistas, pesquisadores, professores.
- (3) *Políticos*: presidentes, ministros, primeiros-ministros, deputados, governadores, prefeitos, vereadores.
- (4) *Servidores públicos*: municipais, estaduais, federais.
- (5) *Repórteres/Jornalistas*.
- (6) *Personalidades/Celebridades*: atores, cantores, artistas, modelos, *influencers*, blogueiros, youtubers.
- (7) *Empresas/ Bancos/ Instituições*: públicos e privados.
- (6) *Outros*: aqueles que não se enquadram nas opções anteriores.

(999) *Ausente*: quando não está evidenciado um tipo de protagonismo.

A variável V13 diz respeito ao **Protagonismo Secundário**, para os grupos que não ganharam a mesma relevância que os protagonistas primários, mas que tiveram predomínio considerável ao longo da matéria. As mesmas opções de V12 foram aplicadas em V13.

Em V14, **Entrevista**, procurou-se identificar se houve predominância de entrevistas (1) *Presenciais*, (2) *Virtuais* ou (3) *Híbridas*, bem como a (999) *Ausência* delas.

Por fim, as últimas variáveis (V15, V16 e V17) estão relacionadas às críticas direcionadas ao governo Bolsonaro. Em V15, **Crítica ao Governo**, buscou-se identificar a (1) *Presença* ou (2) *Ausência* desta crítica. Caso houvesse, V16 foi utilizada justamente para especificar de quem a crítica partiu. Nessas situações, as opções seriam as mesmas de V12 e V13. Além disso, ainda quando houve crítica, pretendeu-se definir se esta era (1) *Positiva* ou (2) *Negativa* na variável V17. Quando não houve crítica alguma em V15, as variáveis V16 e V17 foram preenchidas como (999) *Não se aplica*.

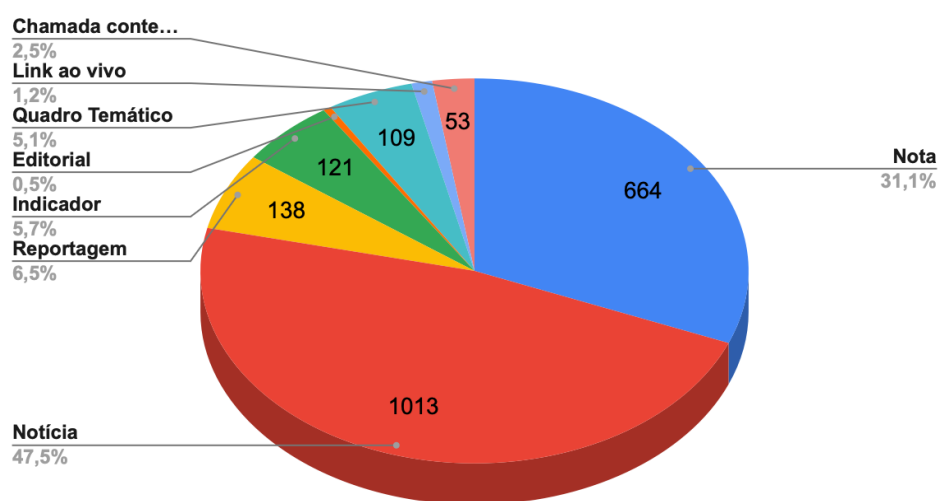
#### 4. OS RESULTADOS EM UMA LEITURA DE 104 EDIÇÕES DE TELEJORNAL DOS PIORES MOMENTOS DA PANDEMIA

Mais uma vez, reforça-se aqui neste início de capítulo, alguns dados gerais, que são organizados para evidenciar os resultados de pesquisa: os oito períodos analisados neste trabalho somam 104 edições do *Jornal Nacional*, totalizando 72 horas, 59 minutos e 3 segundos assistidas, distribuídas em 2.134 matérias. A seguir, apresentaremos os resultados separados em 11 variáveis e 16 cruzamentos.

##### 4.1 FORMATO

No que diz respeito ao **formato**, conforme pode ser verificado no Gráfico 1, considerando todos os temas (Segurança, Entretenimento, Serviço, Cotidiano e Covid-19), a maior parte das narrativas jornalísticas analisadas (47,5%) são notícias, seguidas por notas (31,1%), reportagens (6,5%), indicadores (5,7%), quadros temáticos (5,1%) e chamadas de conteúdo (2,5%). Editoriais e links ao vivo tiveram menos frequência, 0,47% e 1,2%, respectivamente.

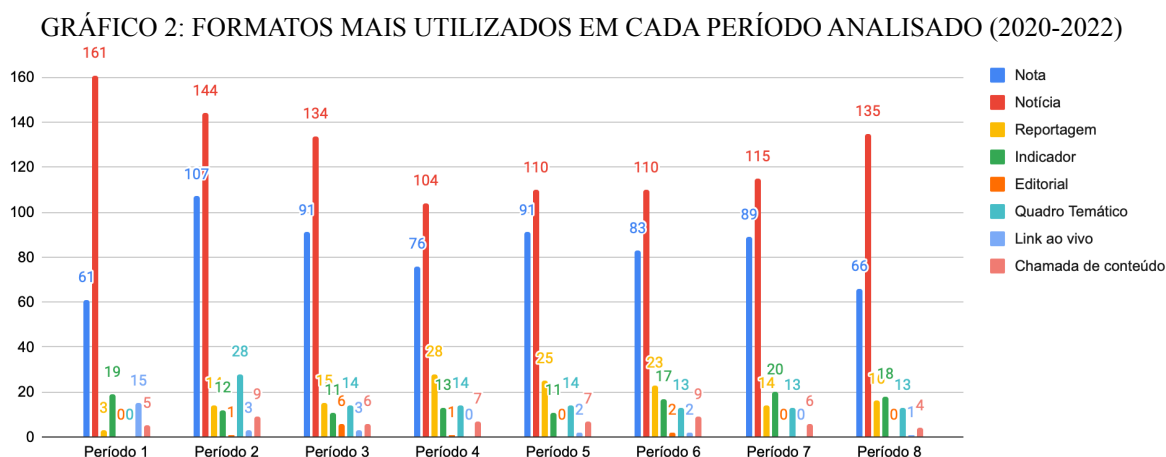
GRÁFICO 1: FORMATOS MAIS UTILIZADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Quando analisados separadamente, os formatos ao longo dos períodos tiveram as mesmas proporções que o panorama geral, com poucas alterações, como apresentado no Gráfico 2. Em todos os períodos, as notícias tiveram a maior frequência, seguidas por notas. No *Período 1*, os indicadores ficaram com a terceira maior frequência (19), seguidos por links

ao vivo (15), chamadas de conteúdo (5) e reportagens (3). Nenhum editorial ou quadro temático foi observado neste período. No *Período 2*, quando o Brasil atingiu as 100 mil mortes por Covid-19, os quadros temáticos sobre a pandemia ocuparam a terceira colocação (28), seguidos por reportagens (14), indicadores (12), chamadas de conteúdo (9), links ao vivo (3) e editorial (1).



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

É importante destacar alguns pontos até aqui. De maneira geral, o *Período 2* apresentou um aumento em todos os formatos, pois foi o período com mais matérias noticiadas (318). No entanto, quando comparado ao *Período 1*, o *Período 2* apresentou um aumento considerável no número de reportagens produzidas e uma diminuição na quantidade de links ao vivo — que, no *Período 1*, estiveram relacionados à entrada de repórteres com informações sobre o Carnaval 2020 nas capitais brasileiras —, os quais permaneceram nos mesmos patamares nos períodos seguintes, como mostra o Gráfico 2.

Ao ter em vista que o segundo período desta pesquisa foi o primeiro que trouxe um estágio mais avançado da pandemia no Brasil — o *Período 1* destacava apenas o cenário pandêmico internacional —, é perceptível uma tentativa por parte da linha editorial do Jornal Nacional em se aprofundar nos temas relativos à Covid-19 por meio do aumento de reportagens e quadros temáticos. Isso também é observado nos períodos subsequentes, como mostra o Gráfico 2, principalmente no 4, 5 e 6, nos quais a quantidade de reportagens se manteve alta. Entre as finalidades do jornalismo estabelecidas por Reginato (2019), a de interpretar e analisar a realidade é vista com mais importância no formato da reportagem, pois é nela que

o jornalismo do *Jornal Nacional* conseguiu estabelecer conexões e interpretar os fatos como mereciam, ou seja, um formato jornalístico que ajuda a explicar o mundo em meio à pandemia.

Além disso, foi observado no *Período 2* a emissão do primeiro editorial da análise, veiculado no dia 8 de agosto de 2020, data em que o Brasil registrou 100.543 mil mortes por Covid-19. O editorial, com duração de 4 minutos e 18 segundos, abriu aquela edição do *Jornal Nacional* e resgatou o artigo 196 da Constituição do Brasil de 1988, estabelecendo uma conexão direta com a pandemia e uma forte crítica à postura do Governo Federal até aquele momento. É relevante acentuar que editoriais são raros em telejornais (MELO, 2008)

Os quadros temáticos surgiram e ganharam espaço nas edições a partir do *Período 2*, como apresentado no Gráfico 2. Foi o único período em que apareceram pelo menos dois quadros temáticos por edição. Nos períodos seguintes, esses quadros perderam força e apareceram somente uma vez em cada edição.

No *Período 3*, o terceiro formato mais usado foi a reportagem (15), seguida por quadro temático (14), indicador (11), editorial (6), chamada de conteúdo (6) e link ao vivo (3). Este período apresentou a maior quantidade de editoriais dentre todos os períodos, o que remete a um momento de profunda crise em variadas dimensões, a partir da pandemia, uma vez que, como dito anteriormente, o editorial no telejornalismo é um recurso raro. No *Período 4*, o terceiro formato mais usado, como no *Período 3*, foi a reportagem (28), o que representa a maior quantidade de reportagens dentre os oito períodos. Depois, quadro temático (14), indicador (13), chamada de conteúdo (7) e editorial (1) aparecem nesta ordem. Nenhum link ao vivo foi feito no *Período 4*, como mostra o Gráfico 2.

A ausência ou baixa quantidade de links ao vivo ao longo dos períodos analisados se deve, principalmente, aos riscos de se colocar repórteres em acontecimentos noticiáveis nas ruas no contexto da pandemia, como também em razão dos ataques sofridos pelas equipes de jornalismo da Rede Globo no contexto de crescimento de desinformação e negacionismo da ciência — bandeiras combatidas pela linha editorial do *Jornal Nacional*. É interessante observar que em períodos da ditadura militar, em especial durante a campanha das Diretas Já, que levou multidão às ruas para reivindicar o retorno das eleições diretas para a Presidência da República, eram os adeptos de esquerda que hostilizavam os repórteres da

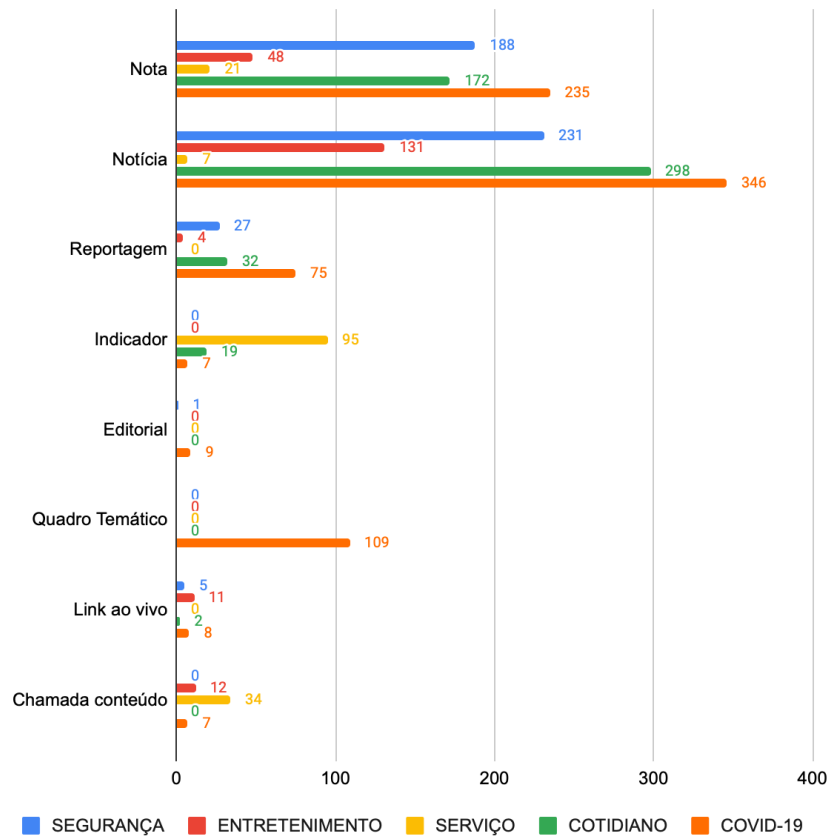
Globo, aliada em um primeiro momento do governo militar; nos períodos analisados nesta tese são adeptos da extrema direita e seus negacionistas da ciência que agridem os repórteres da Globo.

No *Período 5*, o terceiro formato mais usado novamente foi a reportagem (25). Quadros temáticos (14), indicadores (11), chamadas de conteúdo (7) e links ao vivo (2) aparecem nesta ordem. Nenhum editorial foi observado. O formato mais usado no *Período 6* depois de notícias e notas também foi a reportagem (23), seguida por indicadores (17), quadros temáticos (13), chamadas de conteúdo (9), links ao vivo (2) e editoriais (2). O *Período 7* e o *Período 8* tiveram a mesma ordem de frequência de formatos, depois de notícias e notas vieram indicadores (20 e 18, respectivamente), reportagens (14 e 16, respectivamente) e quadros temáticos (13 e 13). A única diferença foi que no *Período 7* nenhum link ao vivo foi feito, enquanto no *Período 8* houve a presença de um exemplo deste formato. Por fim, estes dois últimos períodos não apresentaram nenhum editorial, o que indica um esvaziamento deste formato, apesar do Brasil atingir números tão preocupantes de mortes e casos causados pelo vírus da Covid-19 quanto em períodos anteriores.

#### 4.1.1 Formato x Tema

No cruzamento entre as variáveis **formato** e **tema**, as matérias com a temática da Covid-19 foram as que mais prevaleceram entre notas, notícias, reportagens, quadros temáticos e editoriais, como mostra o Gráfico 3. As exceções são relativas a indicador, link ao vivo e chamada de conteúdo, que falaram principalmente de Serviço, Entretenimento e Serviço, respectivamente.

GRÁFICO 3: FORMATOS MAIS UTILIZADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

No Gráfico 3, é possível observar que, entre as notas e notícias, o tema Covid-19 desponta, seguido por Cotidiano, Segurança, Entretenimento e Serviço. As notas e as notícias tiveram espaço considerável nas 104 edições dos oito períodos analisados, principalmente em razão das características estruturais do *Jornal Nacional*, que possui, em média, 45 minutos de duração, e também devido ao seu objetivo, que é mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia. Com base nestes dois critérios, as notas e as notícias, por serem mais curtas e objetivas, são formatos ideais para não deixar de fora nenhum aspecto relevante do dia sobre a pandemia e para que os fatos mais importantes sobre a Covid-19 sejam registrados.

Nas reportagens, depois da prevalência de conteúdos sobre a Covid-19, estão as matérias de Cotidiano, Segurança e Entretenimento. Nenhuma reportagem foi feita com a abordagem de Serviço nos oito períodos analisados. Como dito anteriormente e reforçado por meio da visualização do Gráfico 3, as reportagens são o formato ideal para que os temas sejam

aprofundados e melhor explicados. Não é surpresa observar que as reportagens sobre a Covid-19 foram as mais prevalentes, uma vez que o tema exigiu grande verificação e contextualização ao ser abordado.

Já os indicadores foram, especialmente, sobre Serviço. Muito atrás, vieram indicadores sobre Cotidiano e Covid-19. Nenhum indicador sobre Segurança e Entretenimento foi observado. Dos 10 editoriais observados nos oito períodos analisados, nove falam sobre a Covid-19, o que reforça a ideia de que este formato ganha espaço em momentos de grandes comoções, como no caso da pandemia.

Os quadros temáticos foram, essencialmente, sobre a Covid-19, já que ele é um formato que foi produzido exatamente para falar sobre o tema da pandemia. Até o momento de finalização desta pesquisa (setembro/2022), é possível observar que ao menos um quadro temático sobre a Covid-19 (*Retrato da Covid-19*) é apresentado na edição do *Jornal Nacional*, o que indica que este formato veio para ficar — pelo menos enquanto a pandemia continuar somando casos e vítimas no país.

Entre os links ao vivo, prevaleceu a temática de Entretenimento, seguida por Covid-19, Segurança e Cotidiano. Nenhum link ao vivo de Serviço foi observado. Por fim, as chamadas de conteúdo tiveram domínio da temática de Serviço, seguida por Entretenimento e Covid-19. Nenhuma chamada de conteúdo sobre Segurança ou Cotidiano foi observada.

#### 4.1.2 Formato x Tema x Período

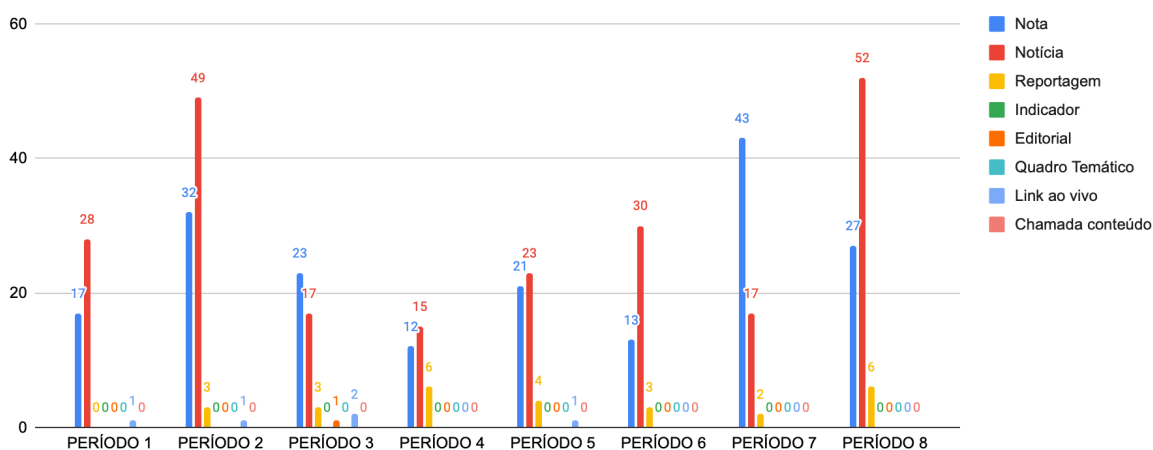
Quando analisados por **período**, os **formatos** utilizados para cada **tema** podem ser melhor observados. A apresentação dos formatos mais utilizados para cada tema (primeiramente Segurança, seguido por Entretenimento, Serviço, Cotidiano e, por fim, Covid-19) em gráficos separados se justifica pelo limite do espaço físico desta monografia, uma vez que um gráfico que contemplasse estas três variáveis seria demasiado grande para que fosse visualizado de forma adequada. Nos tópicos seguintes, quando houver o cruzamento de duas variáveis com os oito períodos, a mesma configuração será adotada. A seguir, serão mostrados os cruzamentos entre os formatos para cada tema em cada um dos oito períodos analisados.

O tema da **Segurança** foi mais apresentado no formato de notícia e de nota ao longo dos períodos. O formato de notícia prevaleceu nos períodos 1, 2, 4, 5, 6 e 8, sempre seguidos por



notas. Nos períodos 3 e 7, o formato de nota prevaleceu, seguido pelo formato de notícia, como mostra o Gráfico 4.

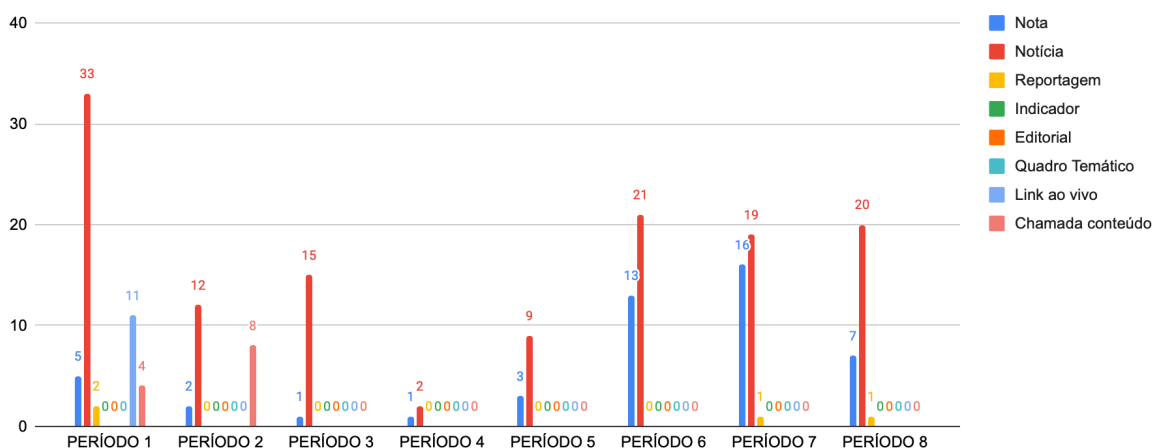
GRÁFICO 4: FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *SEGURANÇA* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Entre as matérias de **Entretenimento**, a notícia foi o formato mais utilizado em todos os períodos, como mostra o Gráfico 5. No *Período 1*, após a notícia, os links ao vivo sobre Entretenimento foram os mais usados, em razão do Carnaval 2020, o último antes da pandemia. Já no *Período 2*, as chamadas de conteúdo foram as mais utilizadas depois das notícias. Nos períodos seguintes, as notas foram o formato que prevaleceu depois de notícias.

GRÁFICO 5: FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *ENTRETENIMENTO* (2020-2022)

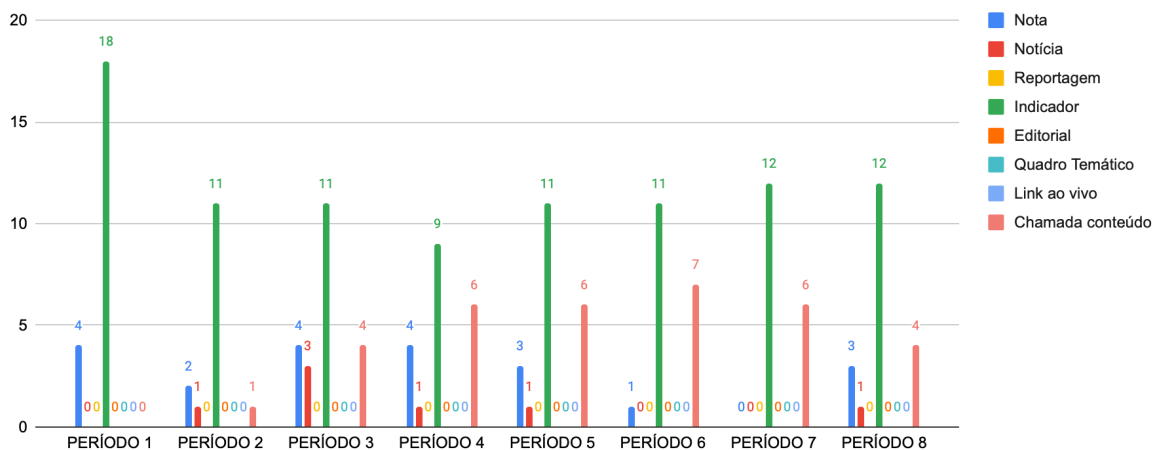


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Em todos os períodos, as matérias com a temática de **Serviço** foram apresentadas, principalmente, no formato de indicador. Nos períodos 1 e 2, elas foram seguidas pelo

formato de nota e nos períodos de 3 a 8, elas foram seguidas pelo formato de chamada de conteúdo, como mostra o Gráfico 6.

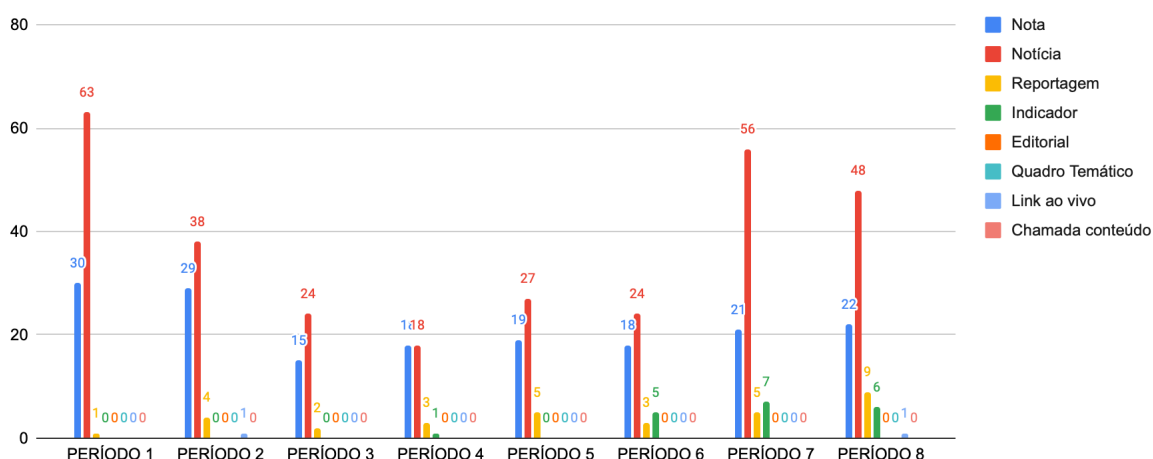
GRÁFICO 6: FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *SERVIÇO* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

No caso das matérias com temática de **Cotidiano**, é nítida a preferência para os formatos notícia e nota em todos os períodos, com menor ou incidência nula entre os outros formatos, como apresentado no Gráfico 7.

GRÁFICO 7: FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *COTIDIANO* (2020-2022)

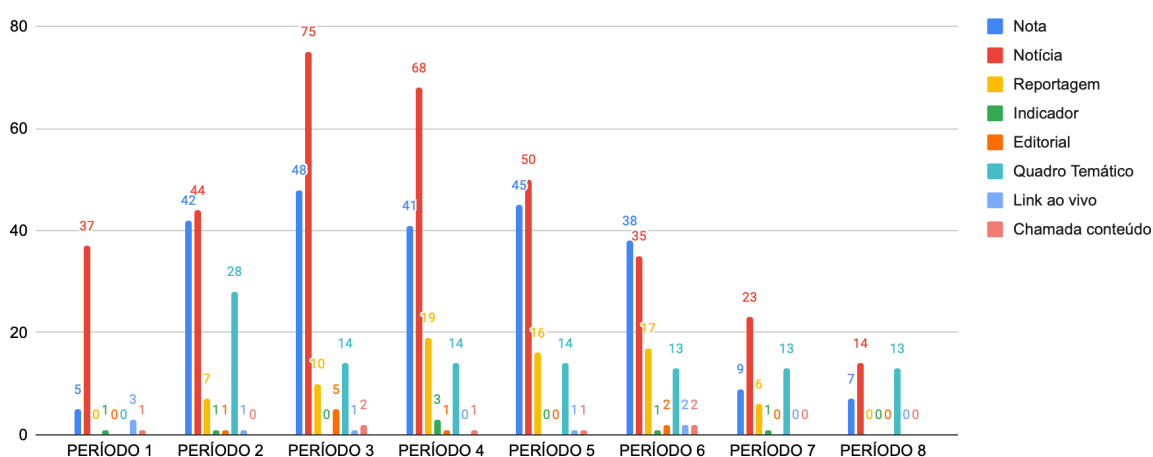


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Nas matérias sobre a **Covid-19**, nota e notícia também foram os formatos mais utilizados em todos os períodos. O formato quadro temático, não era utilizado no *Período 1* e passou a fazer parte das edições do *Jornal Nacional* no *Período 2*, permanecendo em todos os outros

períodos. Importante observar que, no *Período 2*, 28 quadros temáticos foram encontrados, uma média de dois quadros temáticos por edição. Nos períodos 3, 4 e 5, este número cai pela metade e nos períodos 6, 7 e 8, são observados 13 quadros temáticos, a mesma quantidade de edições de cada período. Em outras palavras, cada edição passou a ter um quadro temático sobre a Covid-19, um formato que se consolidou em razão da pandemia e enquanto houver casos da doença.

GRÁFICO 8: FORMATOS MAIS UTILIZADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA COVID-19 (2020-2022)

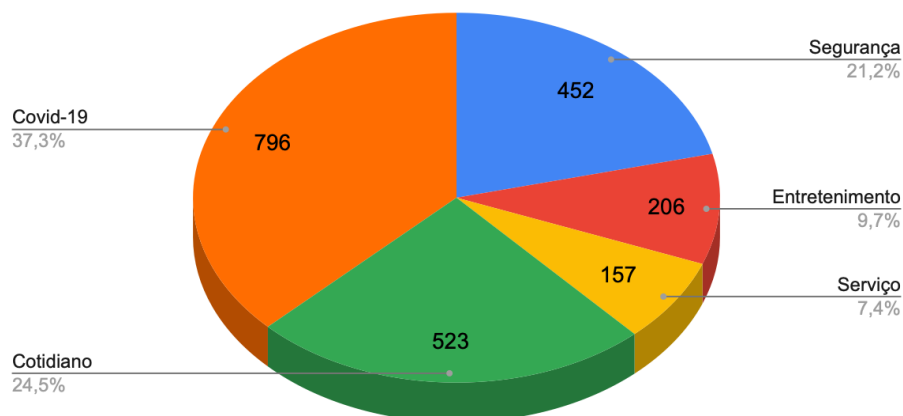


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

## 4.2 TEMA

Ao longo dos oito períodos analisados, o tema mais recorrente entre as 2.134 matérias foi a **Covid-19**. Foram 796 ocorrências no total, o que representa 37,3% do total do conteúdo jornalístico apresentado. Em seguida, o tema Cotidiano apresentou a segunda maior frequência (24,5%), seguido por Segurança (21,2%), Entretenimento (9,7%) e Serviço (7,4%), como observado no Gráfico 9.

GRÁFICO 9: TEMAS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

É importante destacar que, ao colocar a **Covid-19** como o tema mais abordado ao longo dos piores momentos da pandemia em número de mortes, o *Jornal Nacional* reforçou o seu compromisso com a própria concepção de direito de cidadania, alcançado quando há o pleno acesso à informação sobre saúde. Para além disso, ao colocar esta temática em primeiro plano, em detrimento dos outros temas, o JN conseguiu registrar o amplo panorama de ações, políticas, medidas e dados referentes à pandemia, o que garantiu a ampliação de sua prática de jornalismo cidadão.

Outro fator considerável é a baixa incidência da temática de **Entretenimento** no *corpus* analisado. Segundo Reginato (2019), divertir não é papel do jornalismo, pois correria o risco da superficialidade e da fragmentação. Esta observação da autora parece se tornar ainda mais válida em um quadro de crise nacional e mundial em saúde, com número recorde de mortes diárias. Vale destacar que, apesar de terem sido enquadradas neste tema, as 206 narrativas sobre Entretenimento não se concentraram na essência da diversão, mas adotaram um tom informativo quando abordavam pautas sobre esportes, novelas, séries, cinema, shows, música, artistas, etc. Neste sentido, a linha editorial do *Jornal Nacional* se manteve sóbria, quando se compara a quantidade de narrativas jornalísticas sobre Entretenimento com outras temáticas, o que demonstra uma consciência, parcimônia e responsabilidade social em não abordar tão amplamente temáticas consideradas mais leves em um contexto de notícias densas sobre mortes e infecções em meio à pandemia.

A seguir, o cruzamento entre os temas ao longo dos oito períodos analisados reforça a ideia da relevância da temática da Covid-19 na linha editorial do *Jornal Nacional* e da baixa incidência de temas relacionados ao Entretenimento nas narrativas jornalísticas.

#### 4.2.1 Tema x Período

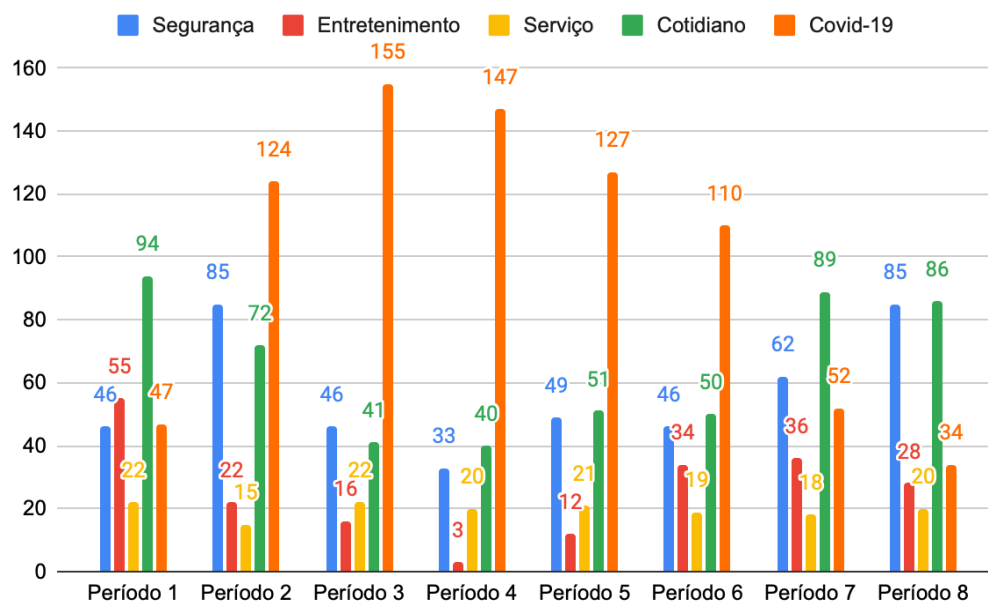
Quando analisados por período, existe uma diferença considerável entre os temas mais frequentes no *Jornal Nacional*. No *Período 1*, as matérias de Cotidiano predominavam (94), seguidas por Entretenimento (55), Covid-19 (47), Segurança (46) e Serviço (22). No *Período 2*, Covid-19 passou a ter a maior prevalência (124), permanecendo assim até o *Período 6*. Segurança (85), Cotidiano (72), Entretenimento (22) e Serviço (15) vieram em seguida no *Período 2*. No *Período 3*, Covid-19 aparece novamente como o tema mais abordado (155), seguido por Segurança (46), Cotidiano (41), Serviço (22) e Entretenimento (16), conforme o Gráfico 10. O destaque ficou para a Covid-19 também no *Período 4* (147). Depois vieram as matérias de Cotidiano (40), Segurança (33), Serviço (20) e Entretenimento (3). Um retrato idêntico ao *Período 5*, em que a Covid-19 prevalece novamente (127), seguida por Cotidiano (51), Segurança (49), Serviço (21) e Entretenimento (12). No *Período 6*, as matérias sobre Covid-19 permanecem como as mais frequentes (110), seguidas pelas de Cotidiano (50), Segurança (46), Entretenimento (34) e Serviço (19). Já os períodos 7 e 8 tiveram a mesma ordem de frequência temática dos temas. No entanto, nestes dois períodos, o tema da Covid-19 não está em primeiro plano. Em primeiro lugar, aparece Cotidiano (89 e 86), em seguida estão as matérias de Segurança (62 e 85). A Covid-19 surge apenas na terceira colocação de frequência (52 e 34). Por fim, aparecem as matérias de Entretenimento (36 e 28) e Serviço (18 e 20).

Os dados demonstram que a Covid-19 deixou de ocupar espaço de relevância nestes dois períodos em detrimento de temas de Cotidiano e Segurança, mesmo com o Brasil ultrapassando a marca das 600 mil mortes, no caso do *Período 7*, e uma retomada no número de casos da doença, como ocorreu no *Período 8*. É possível deduzir que, com o avanço da vacinação na população brasileira e o fato de termos superado, em partes, graves crises políticas e colapsos no sistema de saúde, houve uma diminuição da necessidade de se priorizar a temática da Covid-19 no “cardápio” de notícias do dia.

O Gráfico 10 apresenta os temas mais abordados em cada um dos períodos analisados e destaca, em laranja, a variação do tema Covid-19, que vai ganhando importância até nos o

períodos 3 e 4, mas depois vai perdendo espaço, até ser ultrapassada por temas de Cotidiano e Segurança nos períodos 7 e 8.

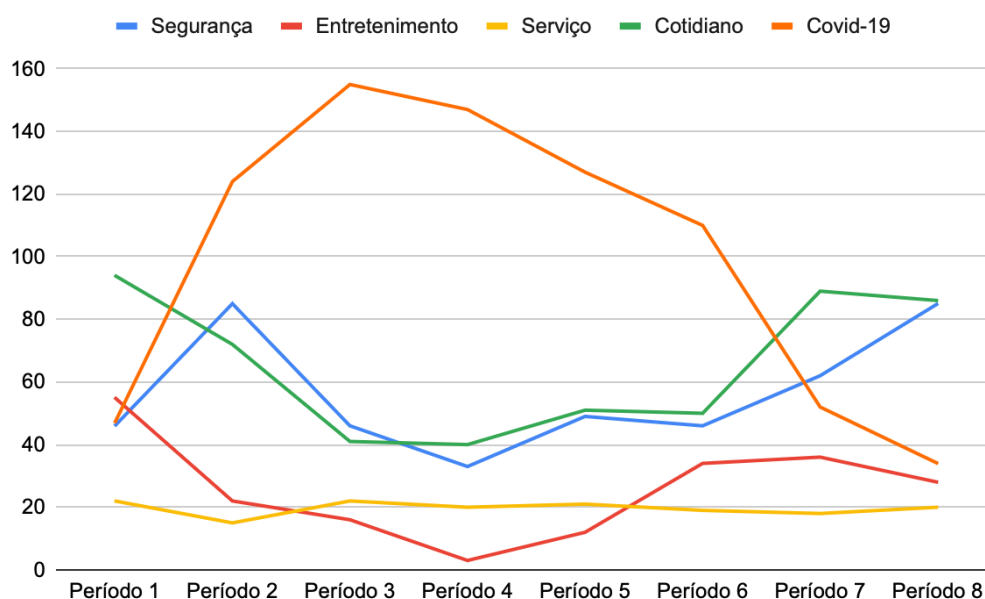
GRÁFICO 10: TEMAS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Com o Gráfico 10, é possível observar que a variação da quantidade de matérias sobre a Covid-19 é inversamente proporcional à variação da quantidade dos outros temas. Neste sentido, o Gráfico 11, de linhas, ajuda a visualizar melhor. Quando há um crescimento na quantidade de matérias sobre a Covid-19, acontece o fenômeno inverso com os outros temas, ou seja, os outros temas vão diminuindo. Quando há uma redução na quantidade de matérias sobre a Covid-19, a quantidade de matérias sobre outros temas vai adquirindo mais espaço. Isso acontece porque os temas-padrão, como Cotidiano, Segurança e Entretenimento, vão perdendo ou ganhando espaço e relevância à medida que o tema Covid-19 ganha ou perde espaço e relevância também, funcionando de forma inversa. A exceção a isto é a linha de Serviço, que permanece constante ao longo dos oito períodos analisados.

GRÁFICO 11: TEMAS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO — GRÁFICO DE LINHAS (2020-2022)

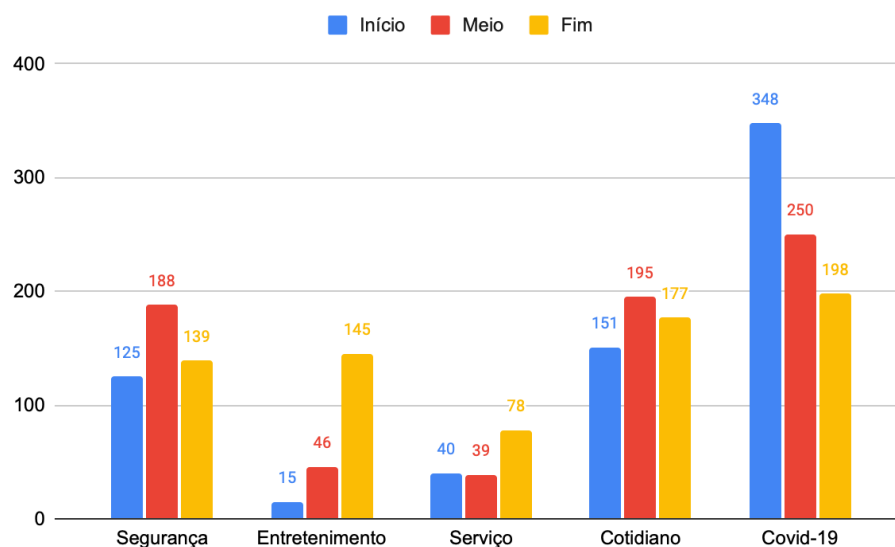


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.2.2 Tema x Momento

Além de compreender os formatos mais utilizados para cada tema, foi objetivo desta pesquisa analisar em que momento das edições cada tema foi apresentado, para determinar as prioridades e urgências. Os resultados apontam que o tema Segurança prevaleceu no meio das edições ao longo dos períodos analisados; Entretenimento veio, predominantemente, ao fim das edições, assim como Serviço; Cotidiano teve um determinado equilíbrio, mas apareceu principalmente no meio; e as matérias sobre a Covid-19 predominaram no início, como mostra o Gráfico 12.

GRÁFICO 12: MOMENTOS MAIS RECORRENTES NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

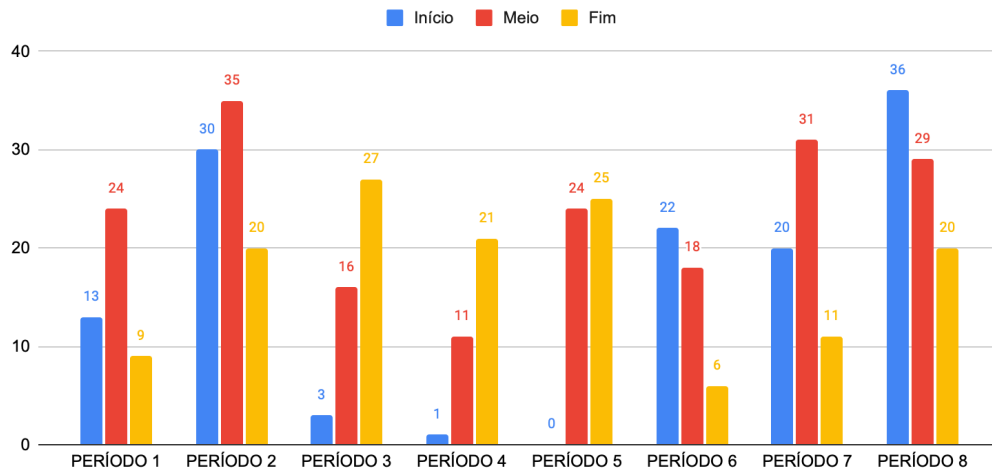
Não só o *Jornal Nacional* noticiou mais a Covid-19, como se verifica no Gráfico 9, como também priorizou este tema no início das edições ao longo dos períodos, como mostra o Gráfico 12. Se o telejornal é o lugar da urgência e do imediato (VIZEU & MAZZAROLO, 1999) é de se concluir que os momentos iniciais do JN são os mais “quentes” e englobam as principais e mais relevantes notícias do dia. Portanto, ao hierarquizar a informação desta maneira, colocando as matérias sobre a Covid-19 principalmente no início, a linha editorial do JN orienta a audiência a entender a pandemia como tema que merece atenção logo nos primeiros minutos de exibição do telejornal.

#### 4.2.3 Tema x Momento x Período

A análise que cruza tema, momento de apresentação no jornal e período permite observar as mudanças de prioridade em cada tema. As matérias de **Segurança** predominaram no início no *Período 6* — quando Ricardo Salles tomou o centro do noticiário ao se tornar alvo de investigações pela Polícia Federal por envolvimento na exportação ilegal de madeira — e no *Período 8* — quando o Brasil vivia os desdobramentos dos assassinatos do congolês Moise Mugenyi Kabagambe próximo a um quiosque na Barra da Tijuca, e de Durval Filho, morto por um sargento da Marinha em São Gonçalo, ambos no Estado do Rio de Janeiro. Nos períodos 1, 2 e 7, matérias sobre Segurança apareceram com mais incidência no meio das edições. E nos períodos 3, 4 e 5, vieram com mais frequência no fim, como mostra o Gráfico 13.



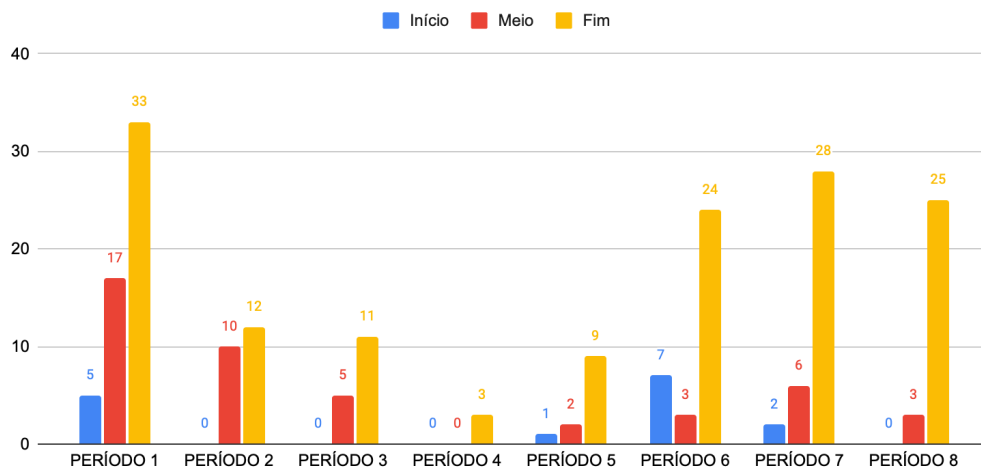
GRÁFICO 13: MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *SEGURANÇA* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

As matérias de **Entretenimento** prevaleceram no fim das edições em todos os períodos analisados, sem exceções, conforme o Gráfico 14. Este resultado reforça a ideia que se tem de que a linha editorial do *Jornal Nacional* se manteve sóbria ao deixar em último plano — ou, neste caso específico, no fim de cada edição — temáticas consideradas mais leves em um contexto de notícias sobre a Covid-19, que, por sua vez, mereceram destaque no início.

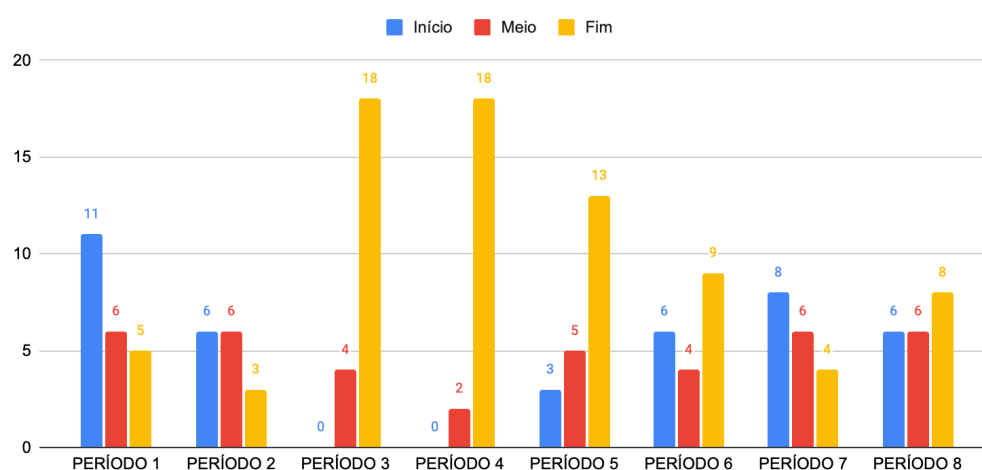
GRÁFICO 14: MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *ENTRETENIMENTO* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

O Gráfico 15 mostra que as matérias de **Serviço** prevaleceram no início nos períodos 1 e 7. No *Período 2*, a mesma quantidade de matérias de Serviço foi observada no início e no meio. Nos períodos 3, 4, 5, 6 e 8, foi observado maior incidência de matérias de serviço no fim das edições. Portanto, existe um certo “equilíbrio” em relação ao momento em que as matérias de Serviço aparecem ao longo das edições nos períodos analisados. Segundo Vizeu e Mazzarolo (1999), as notícias em um telejornal são selecionadas, elaboradas e organizadas de modo a serem vistas integralmente pelos telespectadores, com o objetivo de garantir a audiência ao longo do programa. As matérias de Serviço são, por essência, matérias que prestam uma utilidade e dialogam diretamente com o público. Nesse sentido, é possível dizer que são estas as matérias que promovem um maior contato com a audiência, já que prestam um serviço direto, e que, por esta razão, exista um interesse por parte do *Jornal Nacional* de lançar “pílulas” e “pontes” diretas com seu público para que este não perca o interesse no telejornal.

GRÁFICO 15: MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *SERVIÇO* (2020-2022)



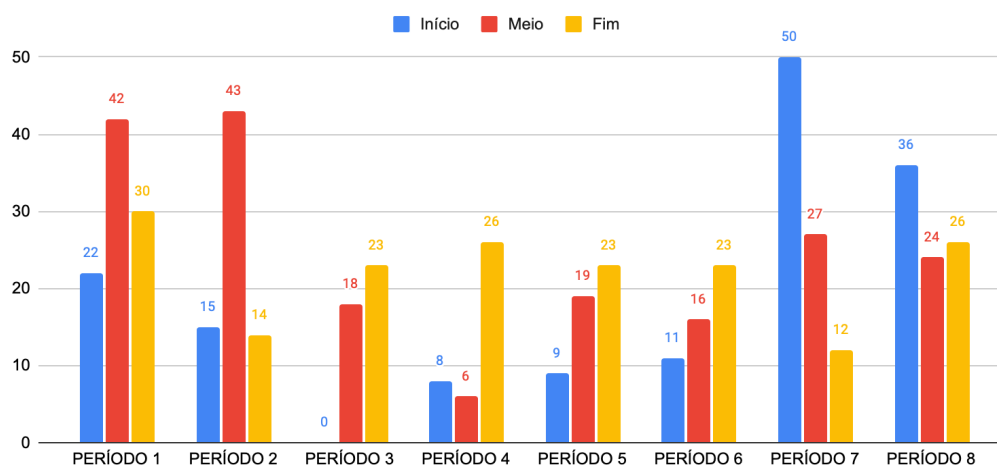
Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

No caso das matérias de **Cotidiano**, é também possível observar uma certa linearidade em relação ao momento em que aparece nas edições ao longo dos períodos. Nos períodos 1 e 2, matérias de Cotidiano prevaleceram no meio. Nos períodos seguintes, 3, 4, 5 e 6, foram mais frequentes no fim das edições, como mostra o Gráfico 16. Por fim, nos períodos 7 e 8, vieram no início, principalmente. No *Período 7*, alguns dos principais acontecimentos foram relativos à temática de Cotidiano, como manifestações contra o governo Bolsonaro em mais de 60 cidades do Brasil; a revelação de que mais de 330 políticos e funcionários públicos de

90 países tinham empresas em paraísos fiscais, ministros brasileiros incluídos; e o apagão histórico do Facebook, o WhatsApp e o Instagram. No *Período 8*, os destaques de Cotidiano ficaram por conta dos bastidores da política, que desenhava seus candidatos para as eleições de 2022, como a consolidação da chapa Lula-Alckmin e as decisões de candidatura de Sérgio Moro e Ciro Gomes. Além disso, o *Período 8* também marcou a tragédia de Petrópolis, que vitimou mais de 240 pessoas.

Diferentemente da justificativa de “equilíbrio” proposta para Serviço, é adotado um outro argumento para a linearidade de momento nas matérias de Cotidiano. Conforme estabelecido no *Capítulo 3*, sobre os procedimentos metodológicos, matérias referentes à política, economia e situações do dia a dia, como mortes e catástrofes, foram codificados como sendo de Cotidiano. Portanto, existe um vasto leque de matérias neste “guarda-chuva”, que, em jornais impressos tradicionais, ganham espaço em editoras distintas, mas que nesta pesquisa, ficaram englobadas numa mesma terminologia. Se fossem analisadas separadamente, essas subtemáticas de Cotidiano muito certamente teriam momentos mais consolidados de aparição nas edições, mas como estão todas “dentro do mesmo pacote”, os resultados apontam para uma relativa estabilidade de aparições no início, no meio e no fim, conforme o Gráfico 16.

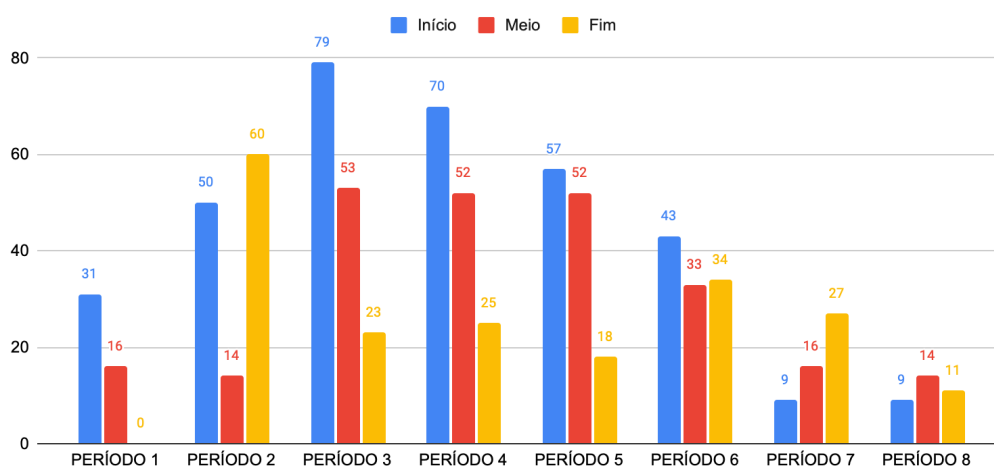
GRÁFICO 16: MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA COTIDIANO (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Nas matérias sobre a **Covid-19**, foi possível observar uma clara incidência deste tema no início das edições. Isso aconteceu nos períodos 1, 3, 4, 5 e 6, conforme o Gráfico 17. No *Período 8*, houve predominância de matérias sobre a Covid-19 no meio. Nos períodos 2 e 7, elas vieram predominantemente no fim, mas com uma clara diferença. No *Período 2*, o *Jornal Nacional* parecia testar seu formato, por vezes colocando matérias de Covid-19 no início (edições 1, 11 e 12), outras vezes no início e no fim (edições 7, 8 e 9), somente no fim (edições 2, 3, 4, 5, 6 e 10), ou mesclando entre meio e fim (edição 13). No *Período 7*, as matérias de Covid-19 predominaram no fim pois naquele momento havia uma queda na relevância de se abordar o assunto, deixando para o final de cada edição os conteúdos sobre esse tema, ou seja, a urgência de se abordar a doença diminuiu.

GRÁFICO 17: MOMENTOS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA COVID-19 (2020-2022)

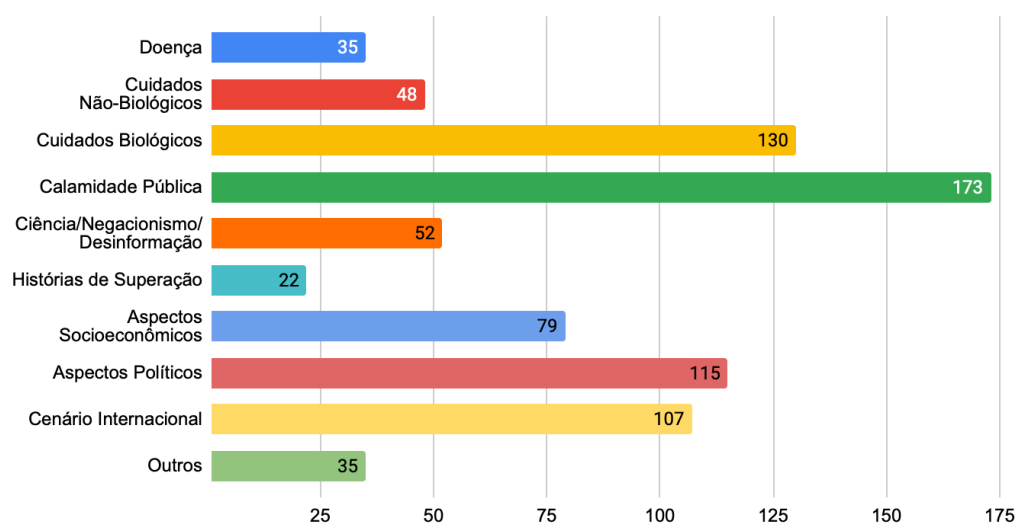


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

### 4.3 COVID-19 SUBTEMAS

A maioria das matérias sobre a Covid-19 abordam o aspecto subtemático da Calamidade Pública (21,73%) nos oito períodos analisados. As matérias sobre os Cuidados Biológicos são o segundo aspecto mais abordado, representando 16,33%. Em seguida, aparecem Aspectos Políticos (14,45%), Cenário Internacional (13,44%), Aspectos Socioeconômicos (9,92%), Ciência/Negacionismo/Desinformação (6,53%), Cuidados Não-Biológicos (6,03%), Doença (4,40%), Outros (4,40%) e, por último, Histórias de Superação (2,76%), como mostra o Gráfico 18.

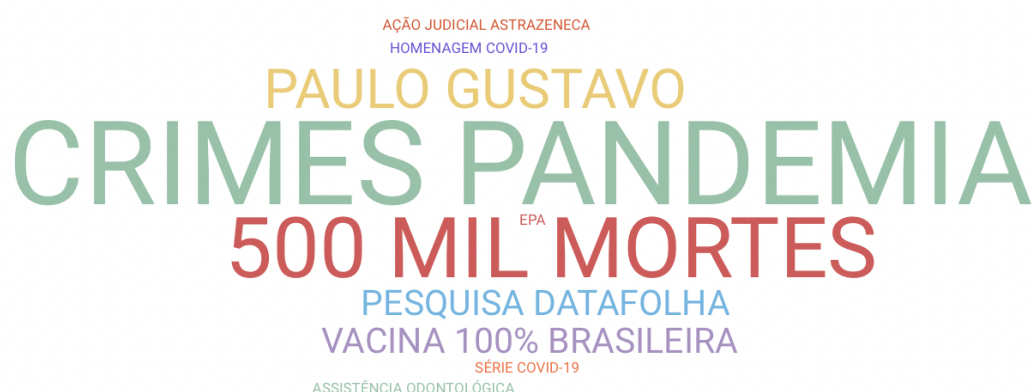
GRÁFICO 18: SUBTEMAS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADO (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

No caso dos subtemas classificados como Outros, a planilha eletrônica utilizada para a codificação das variáveis apresentou um espaço para que esta subtemática fosse especificada. A nuvem de palavras na Figura 1 apresenta os subtemas mais recorrentes neste espaço da planilha.

FIGURA 1: NUVEM DE PALAVRAS COM OS “OUTROS” SUBTEMAS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)

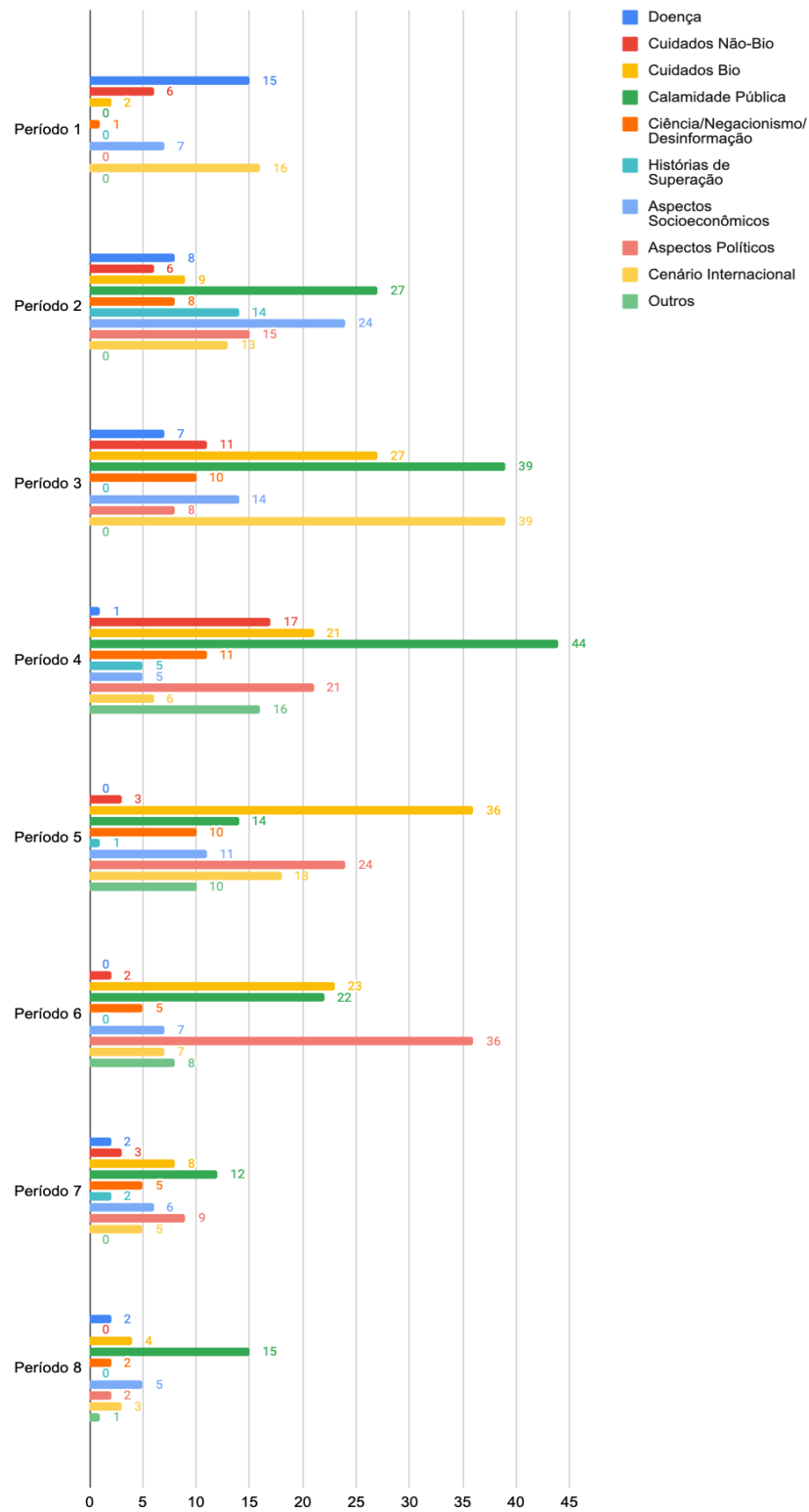


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Ao longo dos oito períodos, o Gráfico 19 destaca os temas mais recorrentes sobre a Covid-19. No *Período 1*, o aspecto mais abordado sobre a Covid-19 foi Cenário Internacional (16), uma vez que a pandemia ocorria com um impacto considerável na Ásia e

Europa, mais especificamente na China e na Itália. Nos Períodos 2, 3 e 4, a ênfase ficou em Calamidade Pública, haja vista às primeiras 100 mil mortes registradas no Brasil; ao início da aplicação de doses de imunização contra a Covid-19 em mais de 50 países, nenhuma delas no Brasil; e à queda do terceiro ministro da Saúde da gestão Bolsonaro, Eduardo Pazuello, em meio ao período mais crítico da pandemia, respectivamente. O subtema Calamidade Pública só voltaria a ser o aspecto mais abordado nos períodos 7 e 8 (no Período 3, a quantidade de matérias sobre Cenário Internacional foi a mesma de Calamidade Pública), quando a CPI da Covid-19 chegava ao fim em meio a 600 mil vidas perdidas e quando o Brasil voltou a registrar alta de casos e mortes provocadas pela variante ômicron, respectivamente. Os períodos 5 e 6 trouxeram como destaque os Cuidados Biológicos (36) e os Aspectos Políticos (36), respectivamente. Isso porque o *Período 5* marcou os principais debates sobre vacinação no Brasil e o *Período 6*, os debates sobre a CPI da Covid-19.

GRÁFICO 19: SUBTEMAS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

No caso dos aspectos sobre Covid-19 que ficaram em segundo plano, o destaque foi para Doença (15) no *Período 1*, Aspectos Socioeconômicos (24) no *Período 2*, Cuidados Biológicos (27) no *Período 3*, Cuidados Biológicos e Aspectos Políticos (ambos 21) no *Período 4*, Aspectos Políticos (24) no *Período 5*, Cuidados Biológicos (23) no *Período 6*, Aspectos Políticos (9) no *Período 7* e Aspectos Socioeconômicos no *Período 8*.

Nenhuma matéria sobre Calamidade Pública, Histórias de Superação e Aspectos Políticos foi abordada no *Período 1*. Todos os aspectos considerados, enquanto subtemas, sobre a Covid-19 foram abordados nos períodos 2, 4 e 7. No *Período 3*, Histórias de Superação ficaram de fora. No *Período 5*, matérias sobre a Doença não foram contempladas, bem como no *Período 6*, que também não trouxe nenhuma História de Superação. No *Período 8*, ficaram de fora as matérias sobre Cuidados Não-Biológicos e Histórias de Superação.

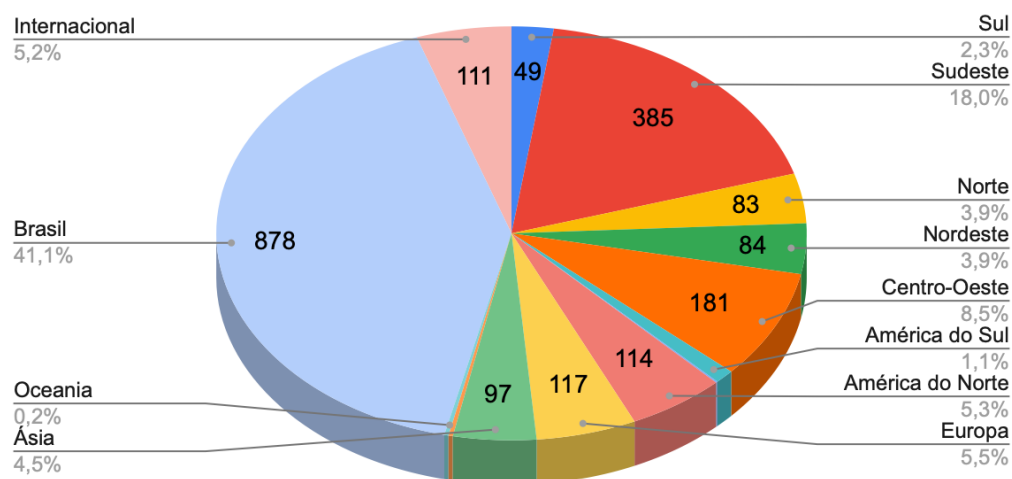
#### 4.4 LOCAL

O *Jornal Nacional* se propõe a transmitir o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia. De fato, a maioria das matérias analisadas (41,1%) nos oito períodos desta pesquisa abordam assuntos sobre o Brasil ou que possuem impacto de relevância nacional. No entanto, matérias que dizem respeito ao Sudeste estão logo atrás, representando 18% do total. As outras quatro regiões somadas (Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) alcançaram 18,6%. Em valores absolutos, são 385 matérias sobre o Sudeste e 397 das outras regiões, ou seja, é possível afirmar que se fala tanto sobre o Sudeste quanto das outras quatro regiões somadas, conforme apresenta o Gráfico 20.

Os locais sobre os quais menos se fala são América Central, África e Oceania. Europa e América do Norte, com destaque para os Estados Unidos, possuem quantidades similares. Importante destacar que se fala mais de Europa e América do Norte do que Sul, Norte e Nordeste.



GRÁFICO 20: LOCAIS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)

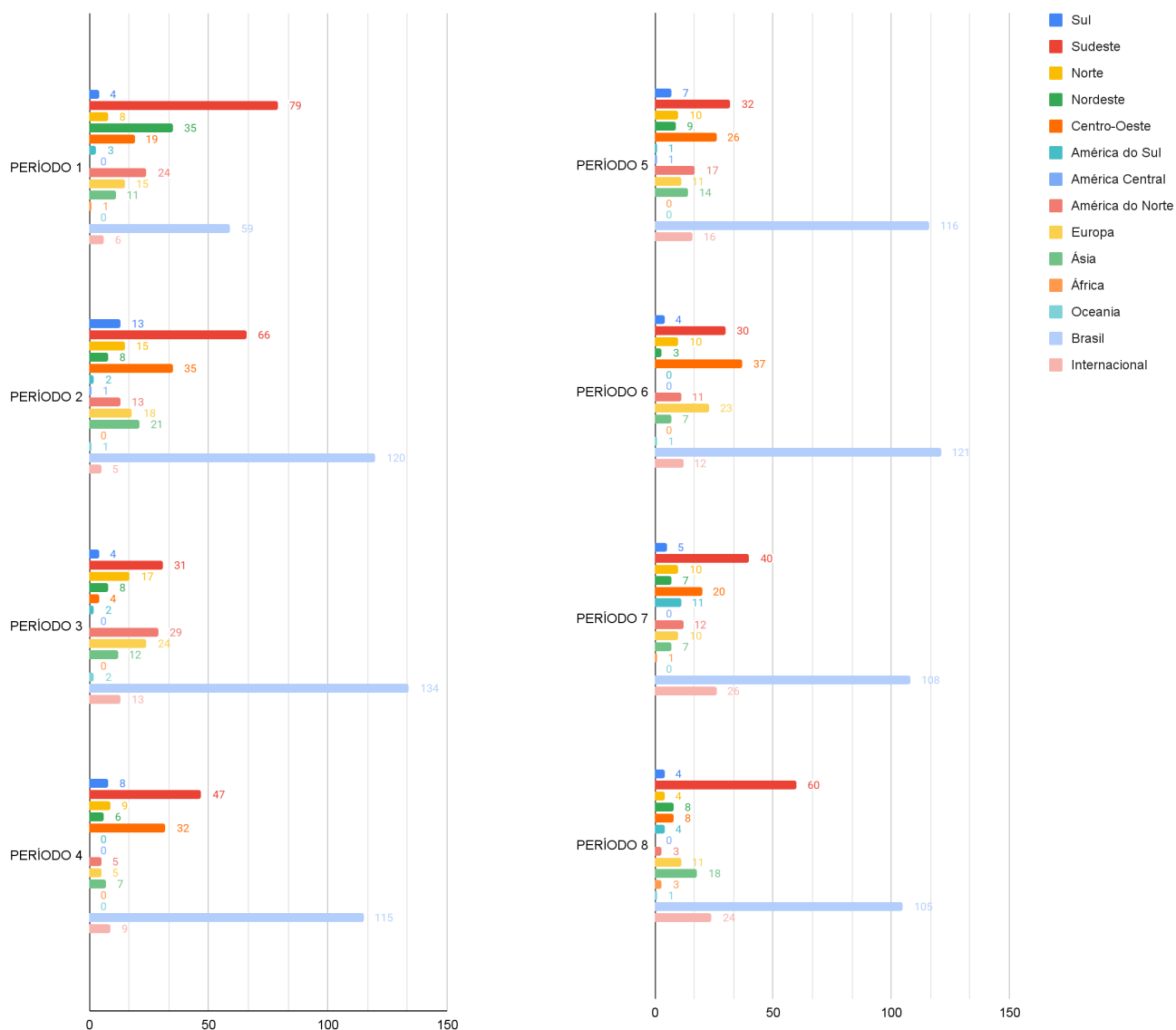


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.4.1 Local x Período

Ao analisar cada período separadamente, o mesmo padrão é verificado. Matérias sobre o Brasil ou com repercussão nacional são as principais nos períodos de 2 a 8. A exceção é o *Período 1*, quando o Sudeste foi o local mais falado, seguido por matérias sobre o Brasil. A partir do *Período 2*, o Sudeste é o segundo local mais falado, exceto no *Período 6*, em que o Centro-Oeste ficou na vice-liderança, segundo os dados do Gráfico 21.

GRÁFICO 21: LOCAIS MAIS ABORDADOS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

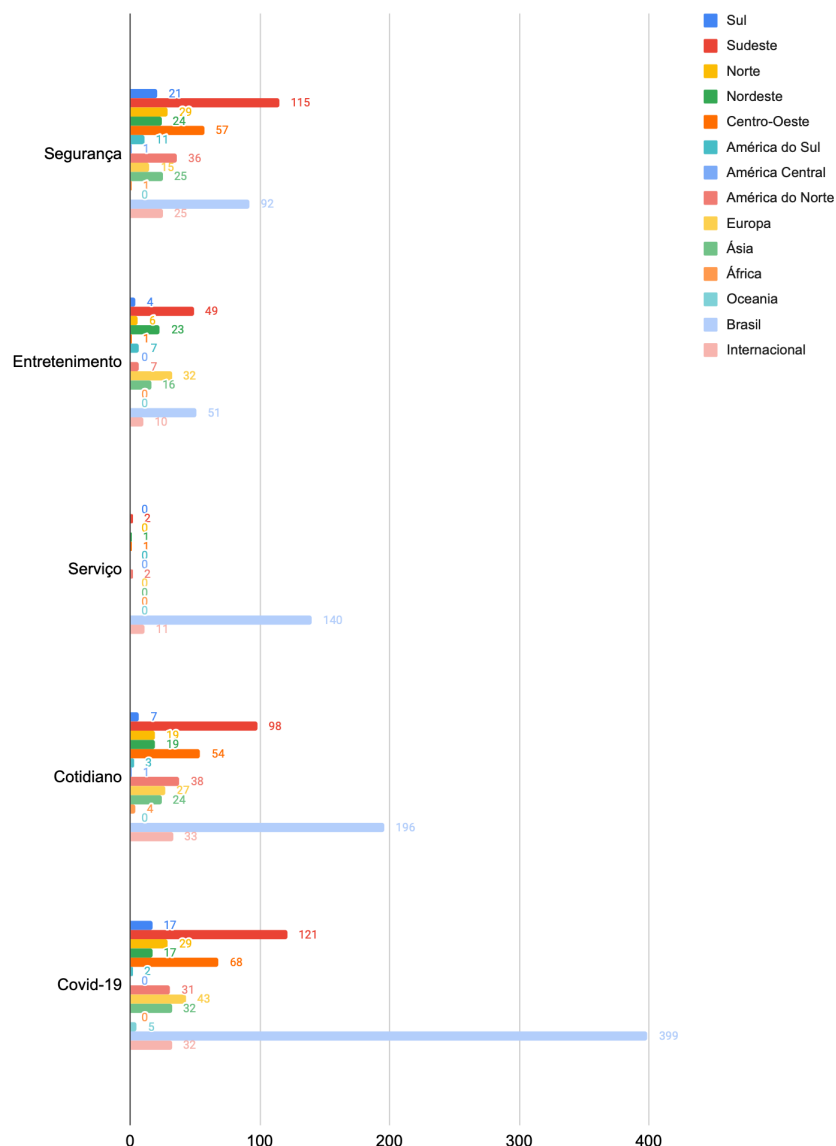
#### 4.4.2 Local. x Tema

Esta pesquisa também se propôs a compreender de quais locais mais se fala em cada tema, justamente para verificar se o *Jornal Nacional* realmente tece um panorama amplo do país ao tratar da Covid-19. No tema **Segurança**, a região Sudeste é a mais abordada, seguida pela região Centro-Oeste e depois por matérias que tratam sobre o Brasil de forma abrangente.

No tema **Entretenimento**, Brasil e região Sudeste aparecem na frente, com uma leve vantagem para as matérias de Entretenimento com abrangência nacional. No tema **Serviço**, o local mais falado é Brasil, assim como nos temas **Cotidiano** e **Covid-19**; todos trazendo a região Sudeste em segundo lugar.

É possível afirmar que, das cinco regiões, o Sudeste é o mais abordado em todos os temas. Isso se deve pelo fato das sedes da Rede Globo estarem baseadas nesta localidade, assim como por estarem localizadas nesta região as duas principais e maiores metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro, conhecidas também como eixo Rio-São Paulo. Nas outras regiões, a emissora conta com a ajuda de suas afiliadas. O Gráfico 22 traz os locais mais abordados para cada tema analisado.

GRÁFICO 22: LOCAIS MAIS ABORDADOS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA  
(2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

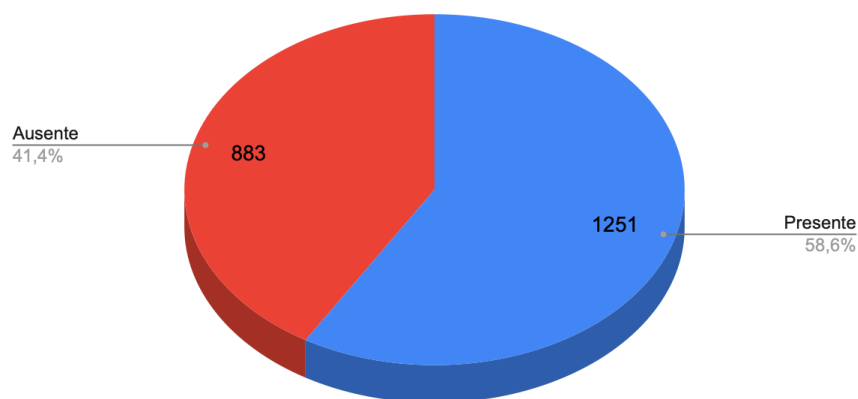
Uma das finalidades do jornalismo, segundo Reginato (2019), é esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade, e que melhor forma de se fazer isso a não ser mostrando diferentes cantos do país? Se o jornalismo mostra sempre as mesmas pautas, dá a entender que o mundo é sempre do mesmo jeito. Ao falar tanto do Sudeste quanto se fala de Brasil, o JN contribui para que diversos assuntos sobre esta região sejam abordados, desdobrados, até esgotados. Trazer a complexidade do mundo de outras regiões ajudaria na formação da cidadania e na formação de uma opinião pública crítica, esclarecida e atuante. A informação deve incluir a pluralidade de fontes e locais para expressar a diversidade de significação do mundo (KARAM, 1997, apud REGINATO, 2019) e deve relatar ao público vivências de outras comunidades ao nosso redor e de outros países para além do nosso para

gerar um diálogo, empatia social e pontos de vistas diferentes entre os cidadãos (SCHUDSON, 2008, apud, REGINATO, 2019). E o JN faz isso muito bem ao falar do Sudeste, da Europa e da América do Norte, especialmente os Estados Unidos, mas deixa a desejar com relação a outras territorialidades, como África, Oceania, América Central e até mesmo América do Sul, onde existe grande quantidade de países fronteiriços com o Brasil. No caso de América Central e África, nenhuma matéria sobre a Covid-19 foi abordada entre 2.134 matérias do *corpus*. Há de se questionar: não houve impacto da pandemia nesses locais ou o *olhar* do jornalismo não esteve atento e voltado para estas regiões durante a crise pandêmica? Sabemos que para o primeiro caso, a resposta é sim, houve impacto. Resta entender os motivos que levaram a postura nesse segundo questionamento e pesquisas futuras podem ajudar.

#### 4.5 RECURSOS VISUAIS

O Gráfico 23 aponta que a maioria (58,6%) das matérias analisadas apresenta **recursos visuais**. Em outras palavras, das 2.134 matérias, 1.251 utilizaram recursos para além do vídeo, como fotografias, infográficos, gráficos, destaque de documentos, mapas, ilustrações, animações e animações de textos.

GRÁFICO 23: PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RECURSOS VISUAIS NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)

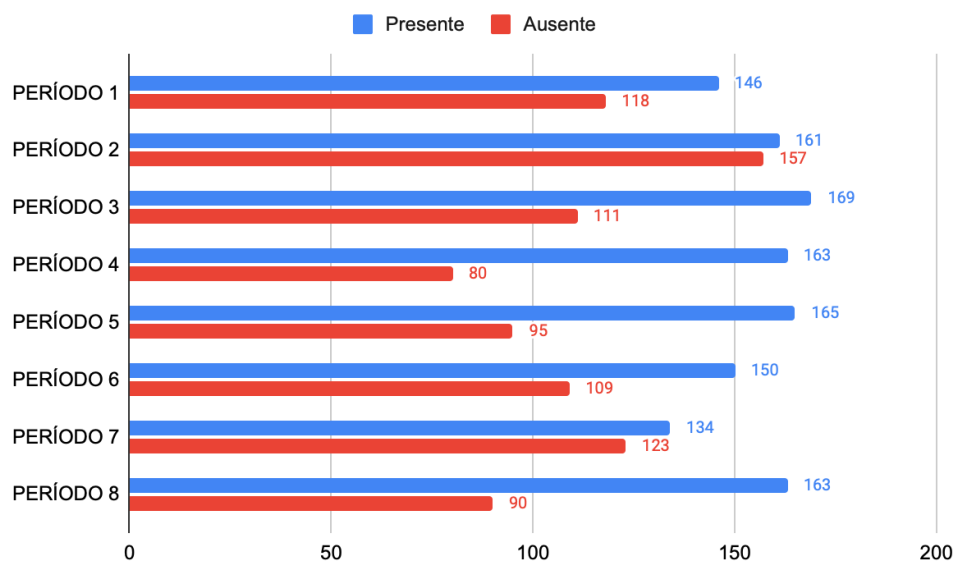


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.5.1 Recursos Visuais x Período

A presença de **recursos visuais** se manteve predominante ao longo de todos os períodos, conforme o Gráfico 24. Uma diferença pequena foi observada no *Período 2*, quando a quantidade de matérias com recursos visuais (161) foi praticamente equivalente à quantidade de matérias sem recursos visuais (157). O *Período 7* apresentou a segunda menor diferença, foram 134 matérias com recursos e 123 sem recursos. Por outro lado, os períodos 4 e 8 tiveram as maiores proporções de recursos visuais utilizados.

GRÁFICO 24: PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RECURSOS VISUAIS EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)

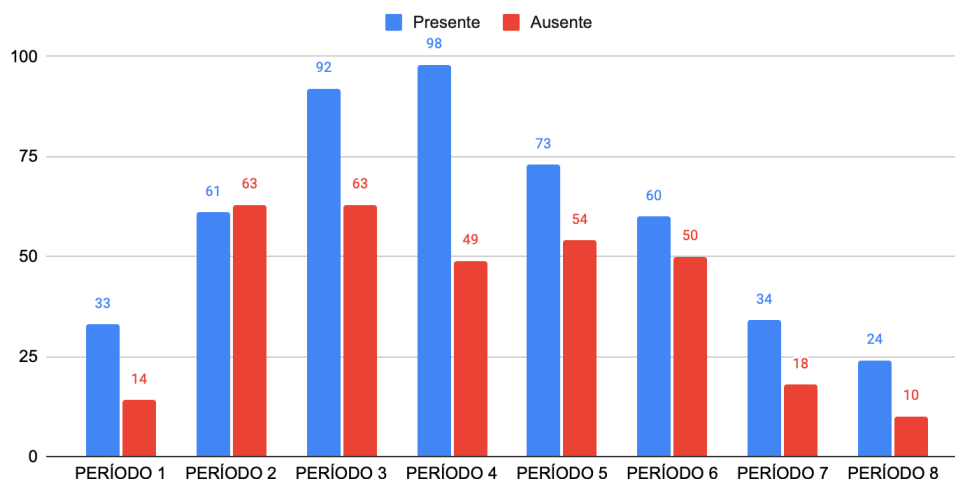


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.5.2 Recursos Visuais x Covid-19

Ao observarmos o caso específico entre o cruzamento das variáveis recursos visuais e o tema Covid-19, é possível verificar que a presença de recursos visuais se manteve predominante ao longo de todos os períodos analisados, exceto no *Período 2*, quando a quantidade de conteúdos sem recursos visuais superou a quantidade de conteúdos com recursos, como mostra o Gráfico 25.

GRÁFICO 25: PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE RECURSOS VISUAIS EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *COVID-19* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

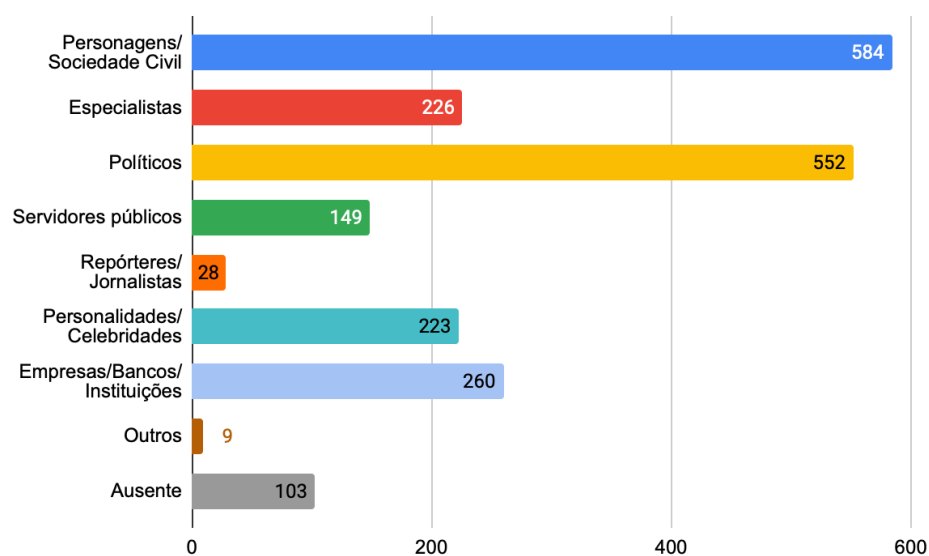
Para Reginato (2019), o jornalista deve formular estratégias de texto e imagem para que um assunto especializado seja compreendido por diferentes tipos de público. Segundo ela, a informação qualificada, para ser entendida como tal, deve se preocupar com os aspectos visuais que ajudam a contar o fato, como fotografias, infográficos e ilustrações, além das técnicas de texto. Os assuntos complexos, como os relativos à Covid-19, são os que mais necessitam ser abordados de forma clara e didática na visão da autora. E, de fato, ao analisar os dados referentes à presença de recursos visuais em narrativas jornalísticas sobre a pandemia, é possível afirmar que o JN se preocupou em garantir informação qualificada, com estratégias que contemplavam técnicas visuais para o amplo entendimento dos fatos e reforço do texto narrado.

#### 4.6 PROTAGONISMO PRIMÁRIO

Quanto ao **protagonismo primário**, o grupo mais recorrente nas entrevistas foi personagens/sociedade civil, em 27,4% das matérias, seguido por políticos, com 25,9%, conforme o Gráfico 26. Empresas/bancos/instituições aparecem logo depois, representando 12,2% do total. Nesse panorama geral, os especialistas vieram em quarto lugar, com 10,6%, muito próximo de personalidades, que apareceram em 10,4% do corpus. A premissa inicial era de que haveria um maior destaque para os especialistas, uma vez que o recorte temporal teve grande impacto em notícias de saúde, com a pandemia da Covid-19. No entanto, isso não foi observado. Importante destacar que 4,8% de todo o *corpus* não teve nenhum tipo de protagonismo. Essa quantidade representa as matérias que falavam sobre o clima ou desastres naturais, por exemplo.



GRÁFICO 26: PROTAGONISMO PRIMÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.6.1 Protagonismo Primário x Período

No caso dos períodos 1, 3, 7 e 8, o protagonismo primário ficou reservado aos personagens/sociedade civil, seguido por políticos. Nos períodos 2, 4, 5 e 6, o protagonismo primário se inverteu: políticos se destacaram mais, seguidos por personagens/sociedade civil.

GRÁFICO 27: PROTAGONISMO PRIMÁRIO RECORRENTE EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)

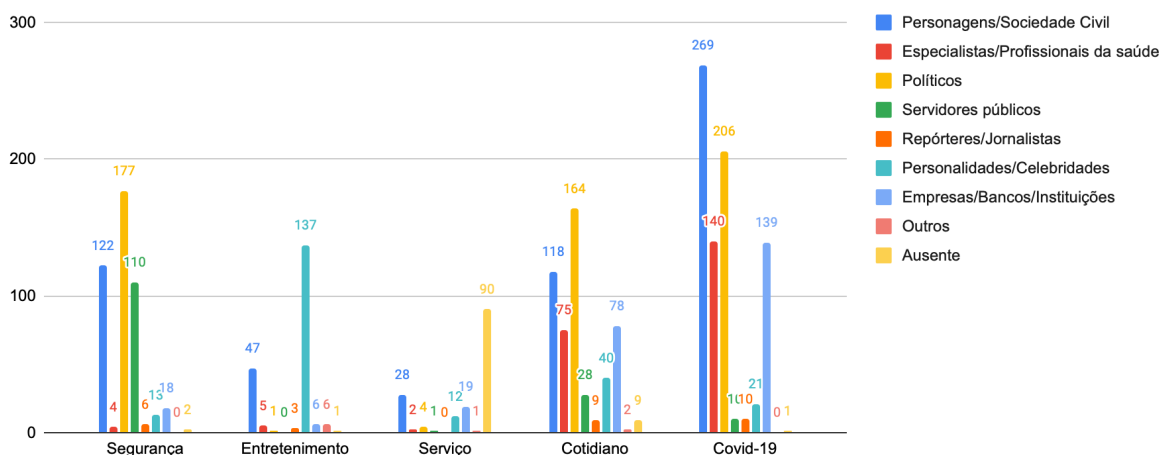


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.6.1 Protagonismo Primário x Tema

No cruzamento entre tema e protagonismo primário, as matérias de Segurança, Serviço e Cotidiano trouxeram os políticos em primeiro plano. As matérias com a temática de Entretenimento colocaram as personalidades/celebridades em destaque. E as matérias de Covid-19 deram mais voz aos personagens/sociedade civil, como mostra o Gráfico 28.

GRÁFICO 28: PROTAGONISMO PRIMÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Não há como o jornalismo qualificado tratar de um assunto complexo, como uma crise pandêmica por exemplo, falando com apenas uma fonte — ou com várias fontes que apresentem o mesmo ponto de vista. Neste sentido, é possível concluir através dos dados apresentados no Gráfico 28, que as matérias conseguiram abarcar uma variedade de vozes, com um protagonismo de destaque reservado aos políticos, uma vez que diversos assuntos atravessam permeiam esta classe.

No caso das narrativas jornalísticas sobre a Covid-19, além de personagens/sociedade civil, outros grupos apareceram com igual relevância, como é o caso de políticos, empresas/bancos/instituições e especialistas/profissionais de saúde. No caso deste último grupo, era esperada uma quantidade mais significativa nos assuntos relativos à Covid-19, o que não foi observado nos resultados.

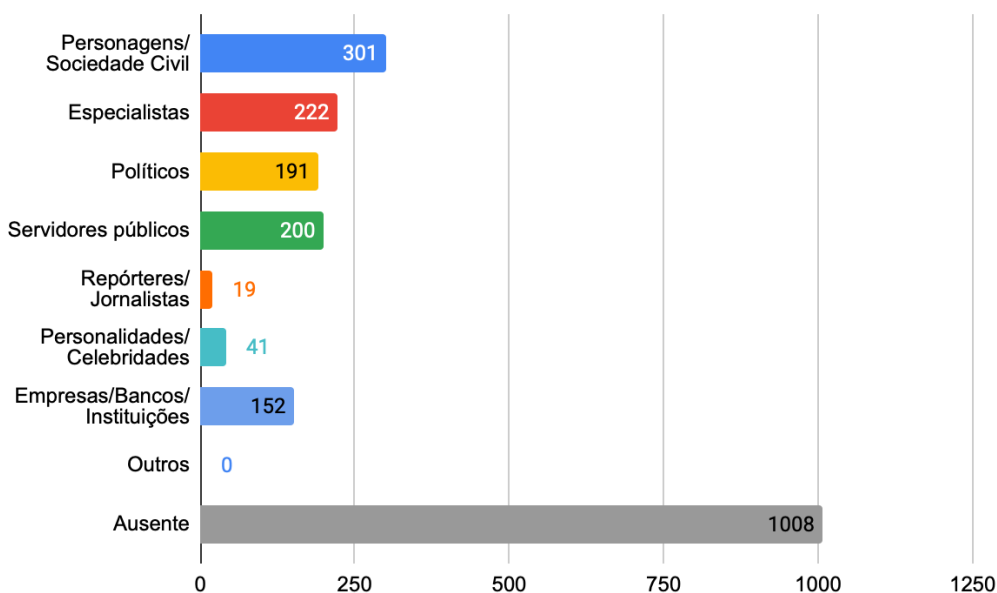
Reginato afirma que “não é em todos os assuntos que podemos equiparar os níveis de discussão, como por exemplo dar o mesmo espaço para imunologistas e para militantes anti-vacinas” (2019, p. 243). Neste sentido, o *Jornal Nacional* deu voz a especialistas que dialogaram com informações pró-ciência, vacinas e informação qualificada, não deixando margem para a dúvida ou para o controverso, o que demonstra um ponto a ser reconhecido em meio a um resultado que demonstrou um protagonismo maior de outros grupos da sociedade.

#### 4.7 PROTAGONISMO SECUNDÁRIO

Quanto ao **protagonismo secundário**, conforme o Gráfico 29, um dado importante se destacou. Quase metade do *corpus* não apresentou protagonismo secundário. Isso significa dizer que, das matérias analisadas, 47,2% só apresentaram protagonismo primário. Em outras palavras, quase metade das matérias analisadas do *Jornal Nacional* ao longo dos oito períodos trouxeram apenas um grupo da sociedade como protagonista. Para Biroli (2017, apud REGINATO, 2019), garantir que diferentes vozes estejam representadas no debate público é fundamental para que o jornalismo não exerça apenas o papel de “gestor de consensos”. Neste sentido, é possível afirmar que em 47,2% das matérias do JN no recorte analisado se inclinou para a manutenção de consensos, como afirma a autora.

Se desconsiderarmos a ausência de protagonismo secundário, personagens/sociedade civil aparecem novamente como o grupo mais recorrente nas entrevistas (14,1%), seguidos por especialistas (10,4%) e servidores públicos (9,4%). Os especialistas, assim como no protagonismo primário, aparecem na quarta posição, representando 9%. O Gráfico 29 analisa o protagonismo secundário somente nas matérias de Covid-19.

GRÁFICO 29: PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)

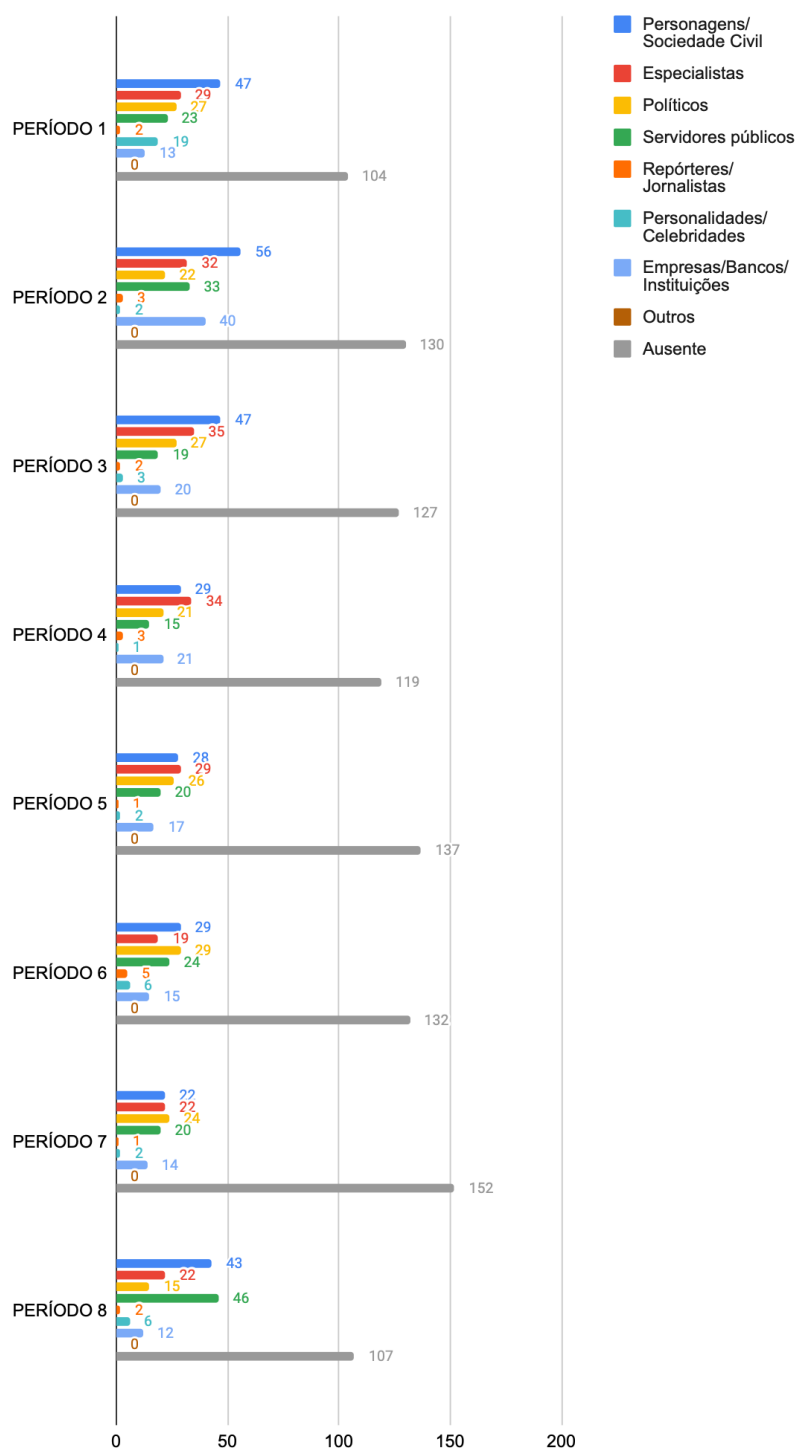


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.7.1 Protagonismo Secundário x Período

Ao desconsiderarmos a ausência de protagonismo secundário, esta variável apresenta alternância ao longo dos períodos. Nos períodos 1, 2 e 3, houve destaque para os personagens/sociedade civil. Nos períodos 4 e 5, os especialistas tiveram ênfase, períodos em que as matérias sobre a Covid-19 despontaram como as mais abordadas, conforme o Gráfico 10, anteriormente. O *Período 6* apresentou equivalência entre personagens/sociedade civil e políticos — período em que o país atingiu meio milhão de mortes e com grandes discussões em torno da CPI da Covid-19. O *Período 7* deu mais espaço aos políticos — término da CPI da Covid-19 — e o *Período 8*, aos servidores públicos — como no caso dos profissionais envolvidos na tragédia de Petrópolis (RJ) e na conclusão de investigação da PF sobre crime de violação de sigilo funcional cometido por Bolsonaro.

GRÁFICO 30: PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)

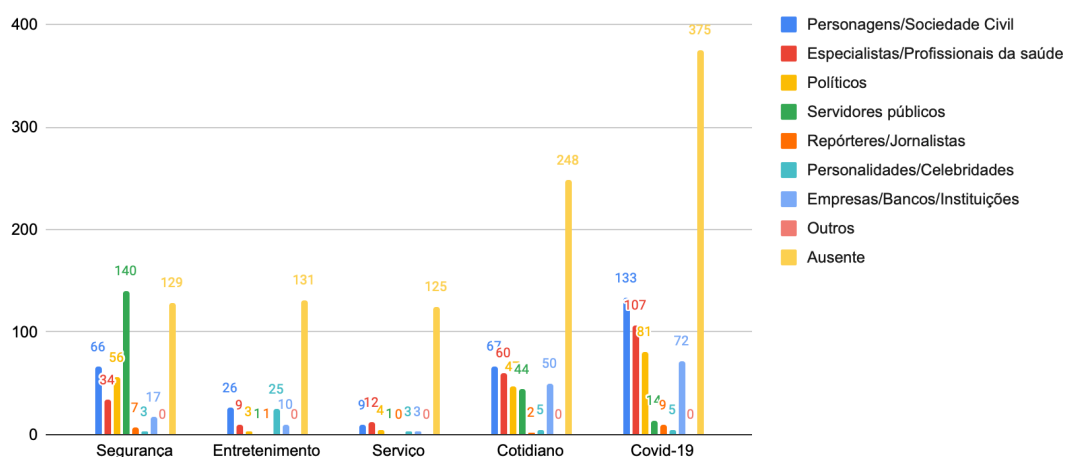


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.7.1 Protagonismo Secundário x Tema

Já no cruzamento entre tema e protagonismo secundário, os resultados apontam para uma predominância de ausência de protagonistas secundários nas temáticas de Entretenimento, Serviço, Cotidiano e Covid-19. Os dados mostram que, para estes temas, o protagonismo primário foi o que prevaleceu, ou seja, foi o suficiente para tecer a narrativa das matérias. Somente as matérias de Segurança apresentaram prevalência de servidores públicos no protagonismo secundário, como aponta o Gráfico 31.

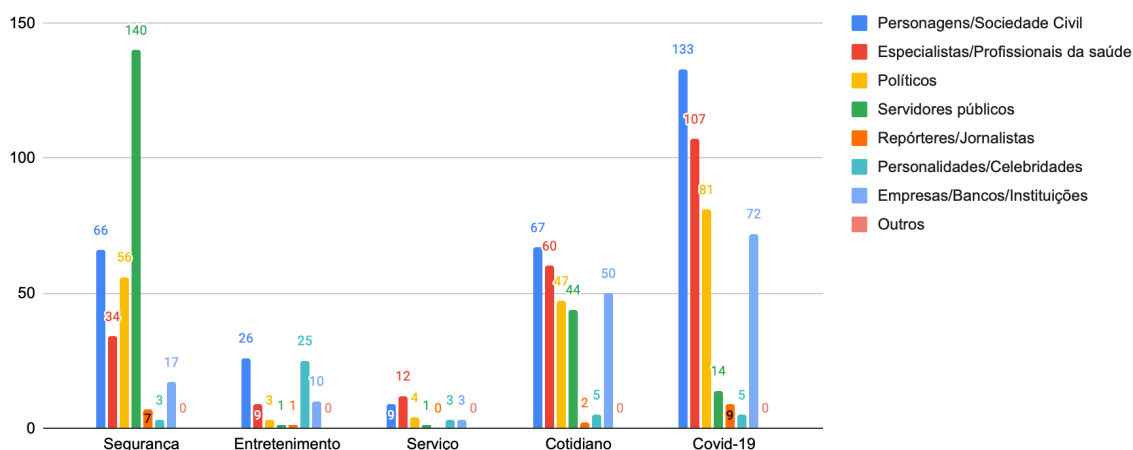
GRÁFICO 31: PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Ao considerarmos somente a presença de protagonismo secundário, é possível visualizar melhor quais foram os grupos que se destacaram nesta variável. Nos temas de Entretenimento, Cotidiano e Covid-19, o protagonismo secundário ficou por conta de Personagens/Sociedade Civil. No tema de Serviço, os Especialistas se destacam nesta variável.

GRÁFICO 32: PROTAGONISMO SECUNDÁRIO RECORRENTE NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA, DESCONSIDERANDO AUSÊNCIA DE PROTAGONISMO SECUNDÁRIO (2020-2022)



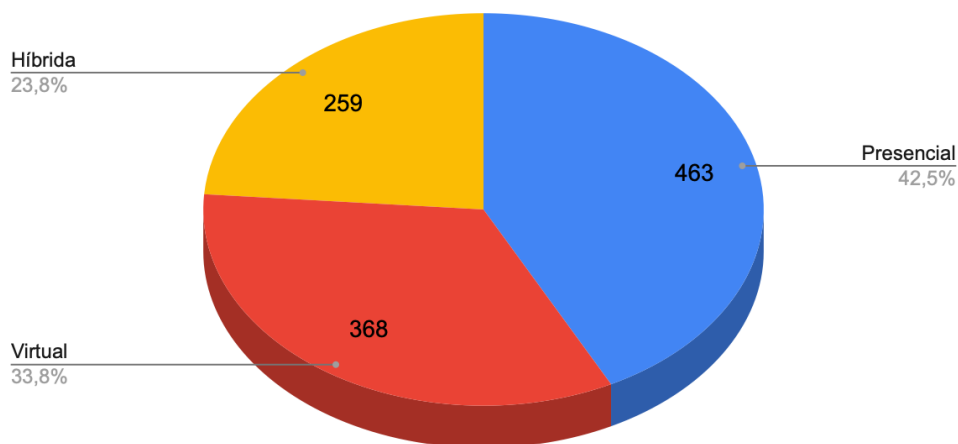
Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.8 ENTREVISTA

Além de compreender os grupos protagonistas nas matérias, foi objetivo desta pesquisa dimensionar a quantidade de entrevistas realizadas presencialmente, de forma virtual ou híbrida, bem como a ausência delas. Os resultados apontaram para um valor intrigante. De todo o *corpus* analisado, 48,9% das matérias não trouxeram entrevistas diretas. Da parcela de matérias que tiveram entrevistas, a maioria foi realizada de maneira presencial (42,5%), apesar da emergência pandêmica. As entrevistas virtuais representaram 33,8% e as híbridas, 23,8%, como mostra o Gráfico 33.



GRÁFICO 33: TIPOS DE ENTREVISTA MAIS RECORRENTES NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



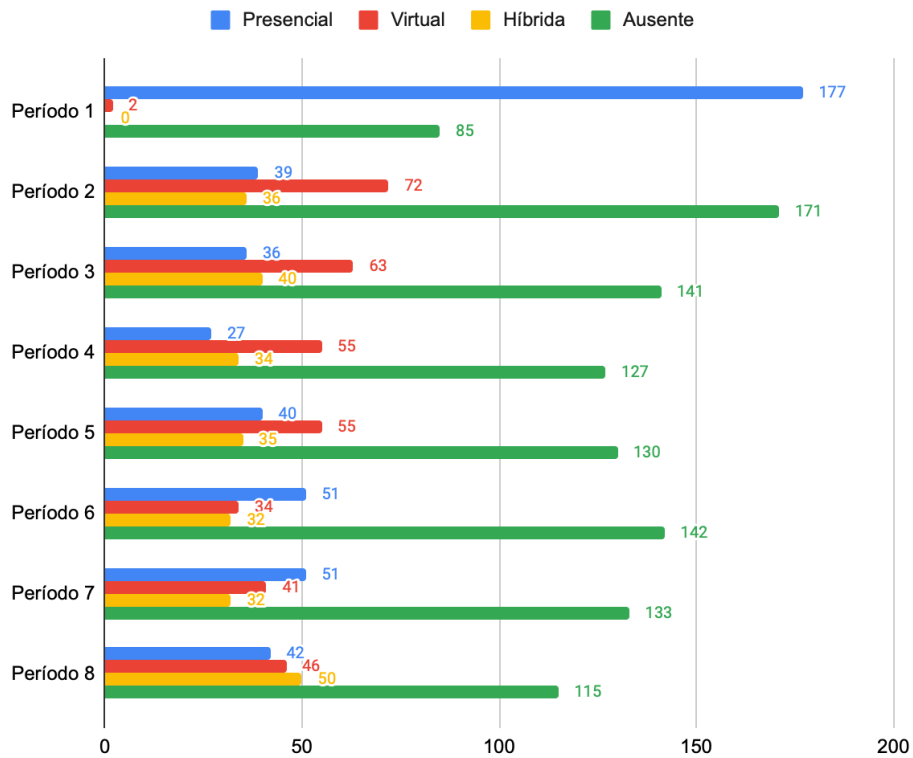
Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.8.1 Tipo de Entrevista x Período

Ao desconsiderarmos a quantidade de matérias que não apresentaram entrevistas (48,9% do corpus) e considerarmos apenas os 51,1% do *corpus* restante, observamos um panorama específico para cada período. No *Período 1*, quando a emergência pandêmica era vivida somente nos continentes asiático e europeu, das matérias que apresentaram entrevistas, 98,9% delas foram realizadas presencialmente e 1,1% foi virtualmente. Nenhuma entrevista híbrida foi feita neste período.

Nos períodos 2, 3, 4 e 5, a maioria das entrevistas foi realizada virtualmente — períodos em que as matérias sobre a Covid-19 despontaram — e nos períodos 6 e 7, de maneira presencial — momentos em que a pandemia ia perdendo espaço para outras temáticas. O *Período 8*, o último analisado, foi o único que apresentou a modalidade híbrida como a mais utilizada nas entrevistas. Este último dado obtido faz questionar se a tendência das entrevistas híbridas se manteve dali em diante e se consagrou como um modelo padrão nas matérias, com uma mescla de entrevistas presenciais e virtuais.

GRÁFICO 34: TIPOS DE ENTREVISTA MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)

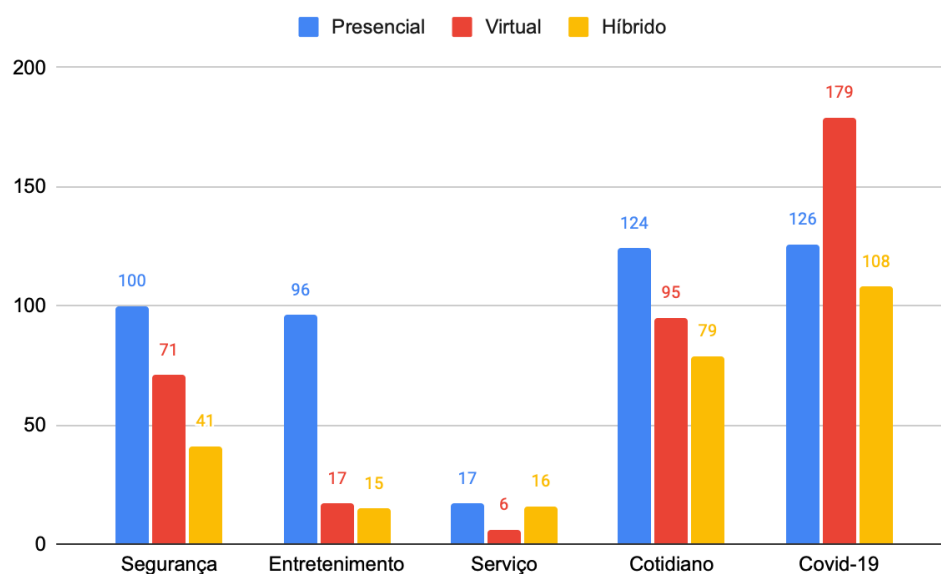


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.8.2 Tipo de Entrevista x Tema

No cruzamento entre tema e entrevista, apesar da emergência pandêmica, as entrevistas presenciais foram predominantes nas matérias de Segurança, Entretenimento, Serviço e Cotidiano. Somente entre as matérias sobre a Covid-19 prevaleceram as entrevistas virtuais.

GRÁFICO 35: TIPOS DE ENTREVISTAS MAIS RECORRENTES NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS PARA CADA TEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

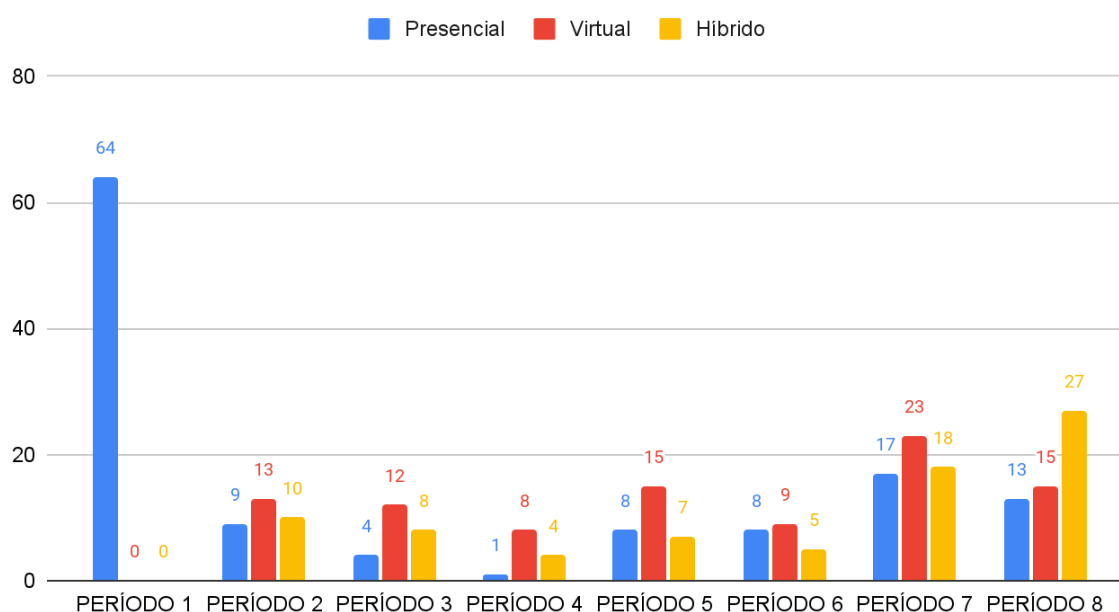
#### 4.8.3 Tipo de Entrevista x Tema x Período

Ao analisarmos o tipo de entrevista por tema ao longo dos períodos, os gráficos das matérias de Cotidiano e de Covid-19 possuem um grau de semelhança. Esses temas, por serem os mais abordados, também trazem um direcionamento do que pode ter se tornado um padrão com o arrefecimento da pandemia e, futuramente, um padrão consolidado no telejornalismo

No *Período 1*, tanto nas matérias de Cotidiano quanto nas de Covid-19, as entrevistas presenciais foram majoritárias. Nos períodos subsequentes, de 2 a 7, no caso de Cotidiano, as entrevistas virtuais foram maioria, como mostra o Gráfico 36. Nas matérias de Covid-19, as virtuais foram maioria nos períodos de 2 a 5 e no *Período 7*, conforme o Gráfico 37.

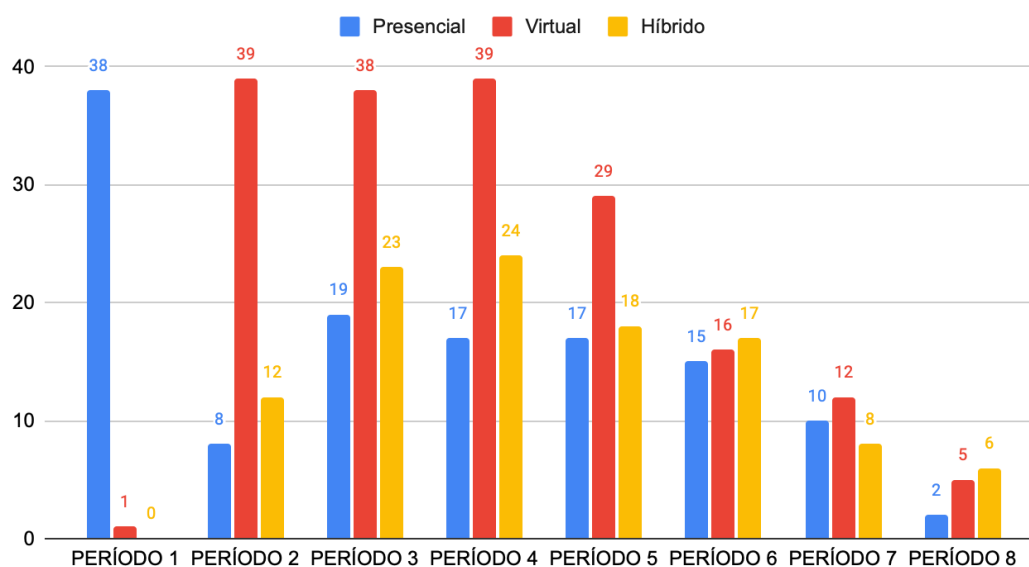
As matérias com predominância de entrevistas híbridas apareceram no *Período 8* para estes dois temas — e também no 6, no caso de Covid-19. Essa prevalência de matérias híbridas em um período com pouca incidência de matérias sobre a pandemia e mais matérias de Segurança e Cotidiano parece apontar para um padrão. Enquanto a pandemia vivia seu auge, as matérias adotaram entrevistas virtuais, mas quando perdeu força nos noticiários, o modelo híbrido foi adotado, ou seja, sem a pandemia como prioridade, as matérias híbridas, uma mescla de entrevistas virtuais e presenciais, ganham espaço.

GRÁFICO 36: TIPOS DE ENTREVISTAS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *COTIDIANO* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

GRÁFICO 37: TIPOS DE ENTREVISTAS MAIS RECORRENTES EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA O TEMA *COVID-19* (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

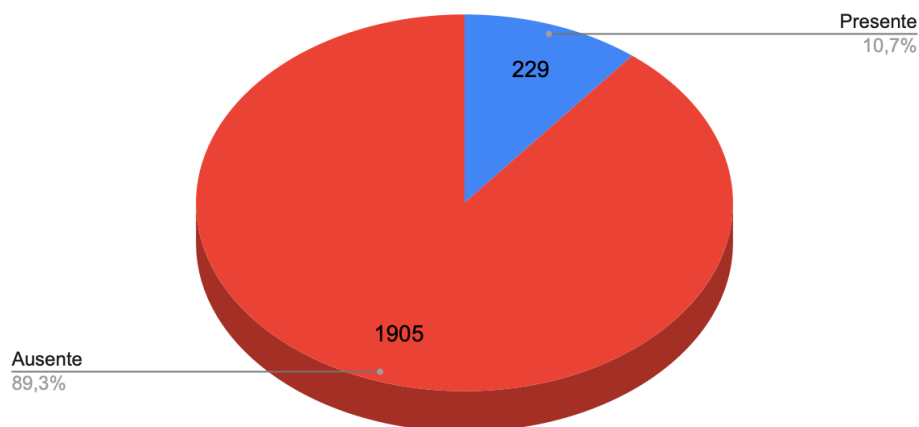
Importante destacar que mesmo presenciais, as entrevistas adotavam protocolos rígidos de segurança. Uma das premissas do telejornalismo de que o microfone nunca pode ser dado nas mãos do entrevistado deixou de ser norma. Em razão das necessidades de isolamento e de higienização de objetos, mas também da necessidade de se realizar entrevistas, o Rede

Globo passou a recomendar seus repórteres a ficarem distantes de seus entrevistados, e como a distância de um braço não era suficiente, as equipes se encarregaram de entregar microfones para os entrevistados, medida que passou a valer em março de 2020. Dois meses depois, em maio, a TV Globo alterou o protocolo interno e os repórteres passaram a utilizar máscaras diante das câmeras em passagens e entradas ao vivo. Em seguida, a medida passou a valer para quem estivesse na redação de jornalismo, exceto apresentadores, como William Bonner e Renata Vasconcellos, no caso específico do JN.

#### 4.9 CRÍTICAS AO GOVERNO

A maior parte das matérias (89,3%), conforme mostra o Gráfico 38, não apresentou críticas explícitas ao governo, o que indica que, apesar de ter colocado argumentos contrários ou que refutassem o posicionamento do Governo Federal, as notícias, em sua maioria, não trouxeram críticas explícitas em relação ao Governo. Somente em 10,7% delas foi observado tal postura.

GRÁFICO 38: PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE CRÍTICAS AO GOVERNO NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

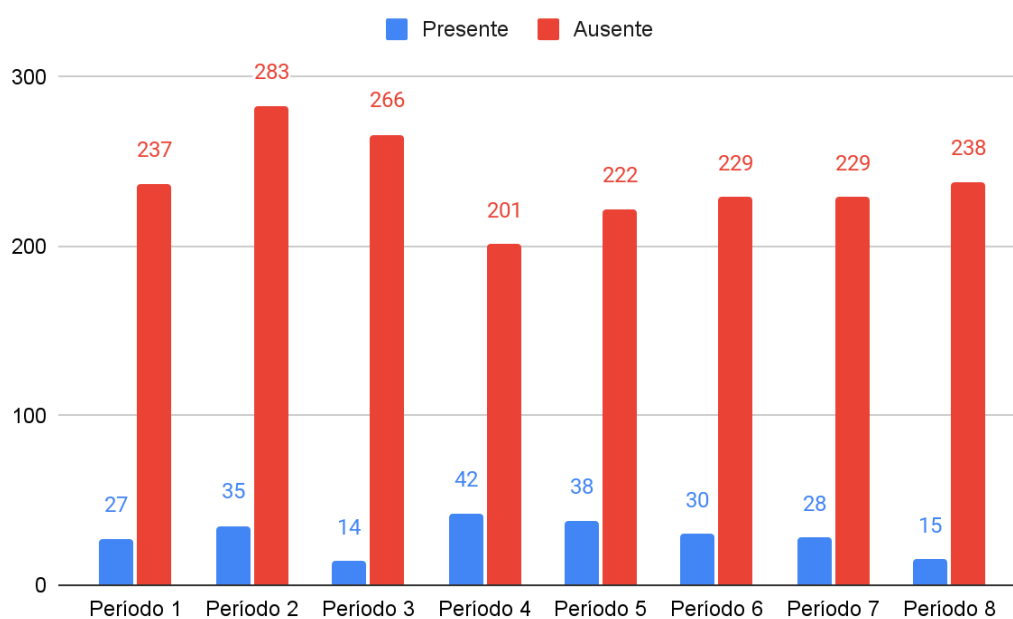
Ferreira (2011, apud REGINATO, 2019) propõe que o jornalismo deve cumprir o papel de pressionar as instituições. Charaudeau (2007, apud REGINATO, 2019) defende que o jornalista deve assumir o papel de adversário dos poderes constituídos e aliado do público, mas não deve substituir as instituições. Neste sentido, as críticas ao Governo Federal

correspondem a uma pequena parcela em meio às 2.134 matérias observadas. Importante destacar que estas críticas que aparecem aqui são as mais explícitas no discurso de quem as fez. No entanto, vale mencionar que, ao levantar pautas contra a desinformação, *fake news*, movimentos antivacina e negacionistas da ciência, a linha editorial do JN faz um contraponto com a postura adotada pelo Governo Federal, centralizada pelo presidente Jair Bolsonaro, não precisando, necessariamente, explicitar uma crítica, mas inserindo-a de forma implícita nos conteúdos noticiados.

#### 4.9.1 Críticas ao Governo x Período

Ao longo dos períodos, está explícito no Gráfico 39 a predominância de ausência de críticas em todos os períodos analisados.

GRÁFICO 39: PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE CRÍTICAS AO GOVERNO EM CADA PERÍODO ANALISADO (2020-2022)



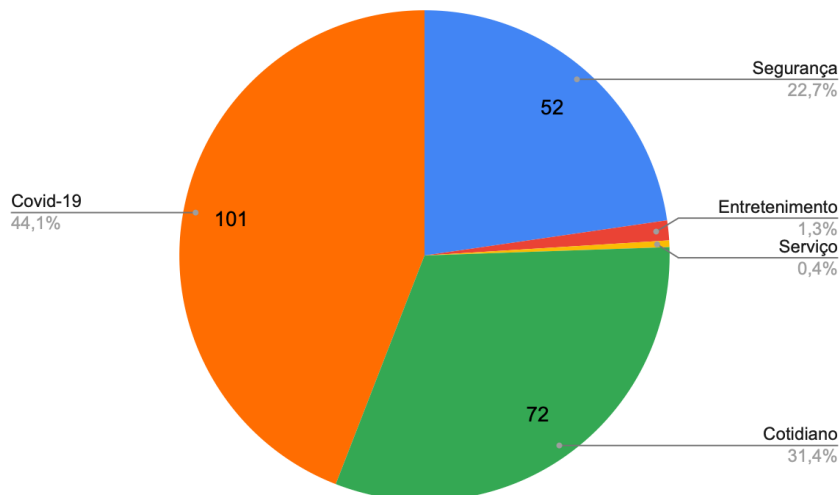
Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

No Gráfico 39, é possível observar uma certa linha de tendência com relação à presença de críticas, que muito se assemelha com a linha de tendências das matérias de Covid-19 no Gráfico 11, mostrado anteriormente. Ou seja, à medida que as matérias sobre a Covid-19 vão ganhando mais espaço, ganham espaço também as críticas ao Governo, e à medida que as matérias sobre a Covid-19 perdem espaço, as críticas ao Governo acompanham, podendo determinar que as duas são, de certa forma, diretamente proporcionais.

#### 4.9.2 Críticas ao Governo x Tema

Das 229 críticas encontradas, a maior parte delas (44,1%) foi feita em matérias sobre a Covid-19. Em seguida, 31,4% das críticas foram feitas em matérias de Cotidiano. As matérias de Segurança trouxeram 22,7% das críticas feitas, enquanto as de Entretenimento e Serviço trouxeram 1,3% e 0,4%, respectivamente.

GRÁFICO 40: PRESENÇA DE CRÍTICAS AO GOVERNO NOS OITO PERÍODOS PARA CADA TEMA (2020-2022)

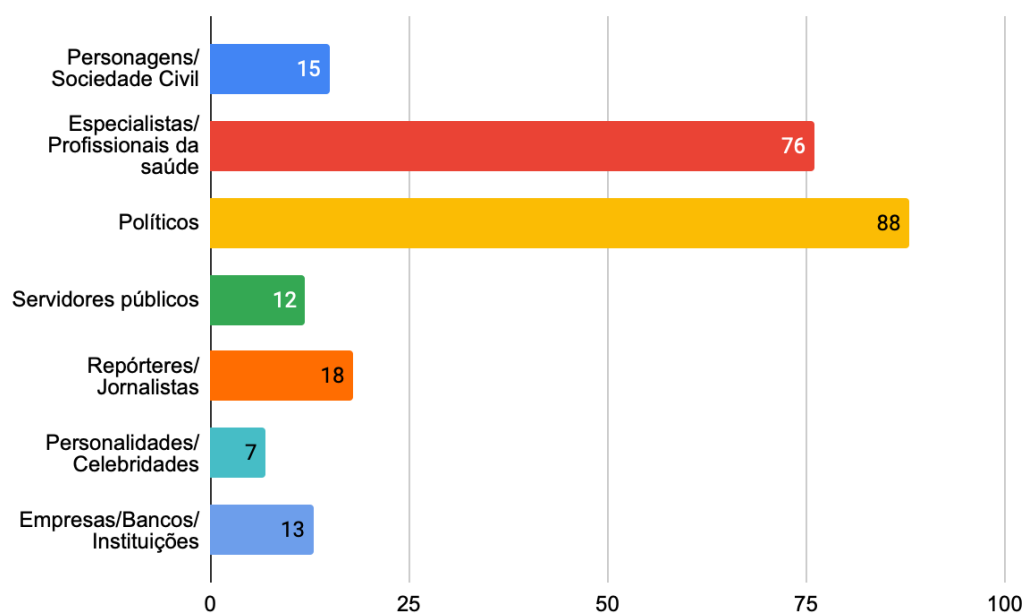


Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

#### 4.9.3 Críticas ao Governo — Quem

Das matérias que apresentaram críticas ao Governo Federal, 38,4% delas foram feitas por políticos e 33,2% por especialistas. Esses dados nos mostram que, na tentativa de tecer críticas ao Governo, o *Jornal Nacional* coloca a responsabilidade na voz destes dois grupos, principalmente. Com uma larga margem de diferença, as críticas são feitas por repórteres/jornalistas (7,9%), personagens/sociedade civil (6,6%), empresas/bancos/instituições (5,7%), servidores públicos (5,2%) e, por último, personalidades/celebridades (3,1%).

GRÁFICO 41: CRÍTICAS AO GOVERNO — QUEM NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

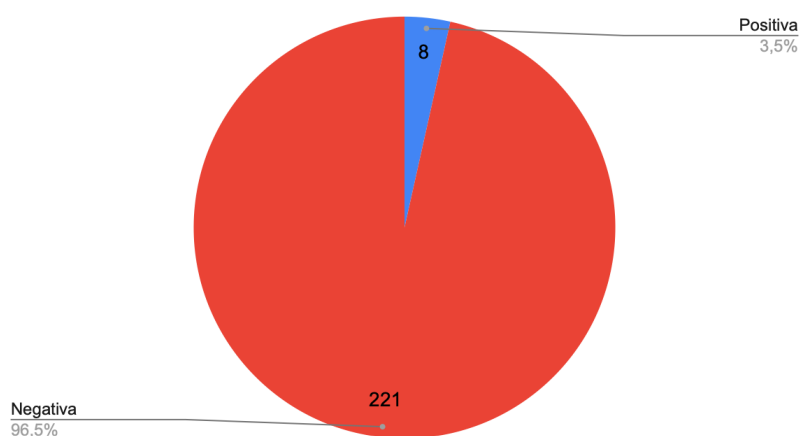
Vale ressaltar que após a classe política (88), os especialistas/profissionais de saúde (76) vêm logo em seguida trazendo as críticas ao Governo Federal. Estes dois grupos estão bem à frente do restante, com uma diferença significativa para o grupo de repórteres/jornalistas (18), que aparece na terceira posição em relação às críticas. Nota-se que, ao contrário do que aconteceu com o resultado de protagonismo primário, em que os especialistas/profissionais de saúde vieram na quarta posição, e em protagonismo secundário, em que vieram na terceira colocação, coube a este grupo de especialistas/profissionais de saúde o segundo papel mais relevante no que diz respeito às críticas ao Governo Federal.

#### 4.9.4 Críticas ao Governo — Tipo

Das 229 críticas feitas, somente 8 (3,5%) são positivas. O restante, 221 (96,5%) são críticas negativas.



GRÁFICO 42: CRÍTICAS AO GOVERNO — TIPO NOS OITO PERÍODOS ANALISADOS (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Quando há fiscalização do poder, certamente haverá a implicação de pautas negativas (KOVACH & ROSENSTIEL, 2004, apud REGINATO, 2019). Neste sentido, o *Jornal Nacional* certamente adotou uma postura de fiscalização do poder quando analisamos os resultados do Gráfico 42. Ao tecer mais críticas negativas do que positivas, o JN ajuda a transparecer a gestão e a aplicação do poder, além de auxiliar o público a entender os efeitos desse poder.

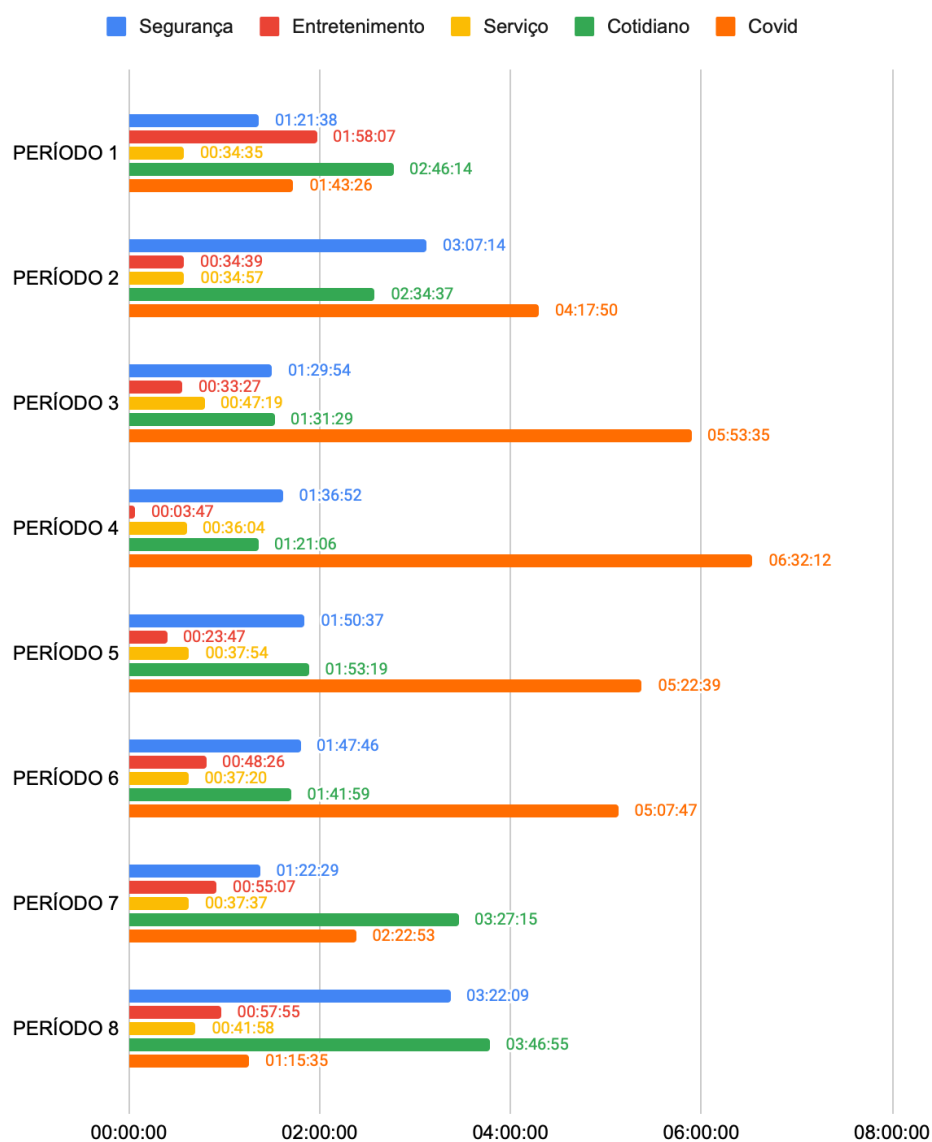
No entanto, quando olhamos o recorte de 221 matérias com críticas negativas dentro de um *corpus* com 2.134 matérias, observamos que isso corresponde a somente 10,3% de críticas negativas em todo o material analisado. Esse dado nos permite fazer uma ampla contraposição ao que diz o senso comum sobre a posição do JN em relação ao Governo Federal. Muitos apontam que o telejornal objeto desta pesquisa se coloca, quase que diariamente, contra o Governo e tecendo duras críticas muito frequentemente. Mas o que se observa, pelo contrário, é uma postura até mesmo tímida com relação às críticas em um dos piores momentos de crise sanitária que o país já viveu e que presenciou posturas controversas, negacionistas, anti-ciência e anti-vacina por parte do chefe do Executivo.

## 5 TEMPO

Na variável tempo, buscou-se quantificar o tempo dedicado ao tópico da Covid-19, além das outras temáticas. Foi possível verificar uma forte semelhança entre as linhas do Gráfico 43 e

as linhas do Gráfico 10, que cruzou os temas mais abordados em cada período. Assim, é possível afirmar que existe uma relação direta entre a quantidade de matérias sobre o tema e o tempo total dedicado ao tema. Existia a expectativa durante a codificação de que, mesmo sendo observado uma quantidade menor de matérias sobre a Covid-19 nos períodos 7 e 8, o tempo dedicado a esse tema poderia superar os outros, representando um aprofundamento maior, ou seja, menor quantidade e mais qualidade. No entanto, os resultados não sustentam essa última possibilidade. O Gráfico 43 mostra os tempos dedicados para cada tema em cada um dos oito períodos analisados.

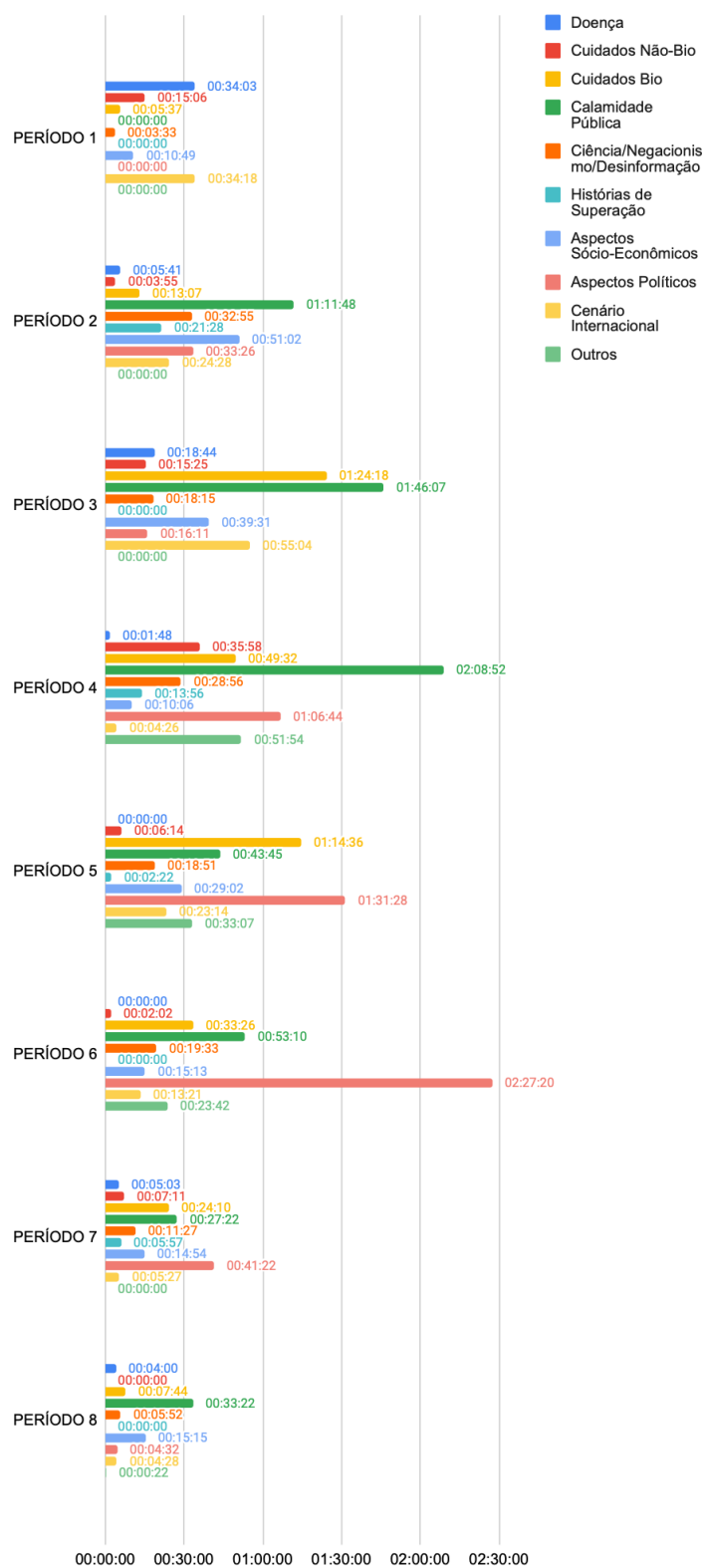
GRÁFICO 43: TEMPO DEDICADO EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA CADA TEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Quando se analisa a variável Covid-19 Subtemas, a quantidade de matérias não necessariamente acompanha o tempo dedicado. No *Período 3*, por exemplo, a subtemática *cenário internacional* foi a mais abordada junto com *calamidade pública* em quantidade (Gráfico 19), mas quando analisamos o tempo de cada uma delas, o Gráfico 44 indica que *calamidade pública* totalizou 1h46min07s, enquanto no *cenário internacional* somou 55min04s. As matérias de Covid-19 sobre *cuidados biológicos* que estavam em terceiro lugar em quantidade passaram para a segunda subtemática mais abordada no quesito tempo, com 1h24min18s. O mesmo acontece no *Período 5* com *cuidados biológicos*, que quantitativamente foi maioria entre as subtemáticas, mas em relação ao tempo ficou atrás de aspectos políticos.

GRÁFICO 44: TEMPO DEDICADO EM CADA PERÍODO ANALISADO PARA CADA SUBTEMA (2020-2022)



Fonte: edições do Jornal Nacional (2020-2022), via Globoplay. Dados organizados pelo autor.

Isso significa que, no caso do *Período 3*, a menor quantidade e tempo maior dedicado à *calamidade pública* representa um aprofundamento nesta temática em um momento que o país vivia as 200 mil mortes, a corrida pelas vacinas e pelas seringas, além do surgimento da variante inglesa e a maior média móvel de mortes até então. Neste período, Manaus, Boa Vista, Macapá, Belém, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, Curitiba e Campo Grande estavam com lotação de mais de 80% nas UTIs. O caso de Manaus era o mais preocupante entre as capitais e o estoque de oxigênio para os pacientes havia acabado. O mesmo é observado com *aspectos políticos* no *Período 5*, a menor quantidade de matérias e o tempo maior dedicado a essa subtemática representou um aprofundamento maior no conteúdo, o que é de se esperar, uma vez que, como observado no *Capítulo 1*, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar supostas omissões e regularidades do governo federal durante a pandemia de Covid-19 no Brasil deu início aos trabalhos no dia 27 de abril.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia partiu da *premissa* de que a ampla cobertura do noticiário durante a crise sanitária mundial da Covid-19 também significou mudanças práticas e técnicas na redação e nos modos de se fazer jornalismo do *Jornal Nacional*, telejornal da Rede Globo de Televisão. Para além dessas transformações, tinha-se como pressuposto que a linha editorial do JN também teve de ser adaptada, tanto pela exigência do contexto quanto pela própria necessidade de abordar o tema da Covid-19 de forma mais aprofundada para a população.

A experiência adquirida ao longo de um ano no grupo de pesquisa de Comunicação e Participação Política (Compa) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e os trabalhos finais de duas disciplinas do curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da UFPR — Jornalismo Investigativo e de Dados e Teoria da Comunicação II — foram grandes motivadores para que este Trabalho de Conclusão de Curso viesse à tona e ganhasse a estrutura que tem.

Conforme abordado nos capítulos teóricos, por meio de Kucinski (2000) e Reginato (2019), o acesso pleno à informação sobre saúde, com indicações das ações médicas, políticas públicas e terapias de saúde a partir da vigilância, visão holística, postura crítica e consciência do relativismo por parte do jornalista garante o direito de cidadania. Para além disto, a informação jornalística qualifica a vida pública e é necessária para que se alcance a qualidade da democracia. O jornalismo, enquanto o mais representativo entre os ofícios presentes nas ações comunicativas, seleciona o que é relevante, visibiliza ou oculta problemas sociais e indica enquadramentos a partir dos quais o mundo pode ser interpretado. Quando o jornalismo cumpre suas finalidades, a democracia se fortalece.

Ainda na parte teórica, conforme Emerim (2018) há a compreensão do telejornalismo, como aquele produzido e distribuído para e por diferentes telas da contemporaneidade, o que mantém sua credibilidade e importância nos domicílios brasileiros, muito em razão de sua herança histórica, que construiu uma aproximação com o telespectador e passou a fazer parte da experiência individual como se fosse a realidade real. O exemplo disto são os altos índices de audiência do *Jornal Nacional*, que, durante a pandemia, bateu recordes constantes de audiência quando se compara com os telejornais da Rede Record, SBT, TV Bandeirantes e RedeTV! (KANTAR IBOPE, 2020).

Além disso e diante das características do JN de um jornal de referência — ter amplo alcance nacional, investir em estrutura jornalística, dar repercussão de conteúdos, levantar grandes debates públicos, pautar outros veículos, ter reconhecimento internacional, possibilitar a expressão de líderes políticos e de instituições sociais, ser referência sobre a realidade — decidi tornar a cobertura sobre a Covid-19 do *Jornal Nacional* objeto de pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir da *premissa* e dos argumentos citados, iniciamos esta pesquisa com o recorte temporal da pandemia desde o início de 2020 até o início de 2022 em oito períodos distintos, tomando como critério os piores momentos vividos pelo Brasil em número de casos e mortes causadas pela Covid-19. Para cada período, foram consideradas 13 edições do JN, totalizando 104 edições, que foram acessadas pela plataforma de *streaming* Globoplay. A análise garantiu um *corpus* de 2.134 narrativas jornalísticas, entre notas, notícias, reportagens, indicadores, editoriais, quadros temáticos da Covid-19, links ao vivo e chamadas de conteúdo.

Esse *corpus* noticioso munuiu a pesquisa, quantitativamente, dos dados sobre a cobertura noticiosa que se desejava estudar para responder à pergunta do *objetivo principal*: compreender *se e como* ocorre a variação da linha editorial do telejornal de maior audiência no país, o *Jornal Nacional*, ao longo da cobertura da pandemia do novo coronavírus entre 2020 e 2022. Com base nos resultados, foi possível estabelecer, primeiramente, que sim, houve uma variação expressiva na linha editorial do JN ao longo da cobertura pandêmica. Algumas destas variações foram pontuais e a partir de necessidades contextuais, outras delas podem ter se consolidado como práticas jornalísticas.

Assim sendo, *como* se deu a variação da linha editorial do JN ao longo dos oito períodos analisados durante a pandemia da Covid-19?

Primeiramente, com um aumento expressivo na quantidade e tempo de matérias dedicadas ao tema e suas inúmeras abordagens. Narrativas jornalísticas com essa temática representaram 37,3% do conteúdo jornalístico noticiado ao longo dos oito períodos analisados, principalmente quando olhamos para os períodos de 2 a 6. Foi possível notar que, à medida que a pandemia ia somando um alto número de casos e mortes, as matérias relativas a isso iam ganhando mais espaço e se sobrepondo aos outros temas — Cotidiano, Segurança, Serviço e Entretenimento. No *Período 1*, referente ao momento em que o Brasil se viu diante do primeiro caso da doença, os conteúdos sobre a Covid-19 ainda não se evidenciaram nas

edições. Eram as matérias sobre *Cotidiano* que tinham protagonismo, o que mudou a partir do *Período 2*. No entanto, mesmo com os números de mortes ultrapassando as 600 mil e a variante ômicron elevando o número de casos nos períodos 7 e 8, respectivamente, a linha editorial do JN retornou aos patamares do *Período 1*, com os temas de *Cotidiano* e *Segurança* dominando as edições, o que representa um arrefecimento do assunto no telejornal, apesar da realidade apontar para outro lado.

Em segundo lugar, o momento em que as matérias dedicadas à Covid-19 predominaram nas edições também permite observar a variação na linha editorial do JN. Foi o único tema, entre os cinco estabelecidos, que predominou no início das edições quando analisamos os oito períodos em conjunto. *Segurança* e *Cotidiano* tiveram mais espaço no meio de cada edição, enquanto coube o final das edições diárias para *Entretenimento* e *Serviço*. Para Vizeu e Mazzarolo (1999), o telejornal é o formato da urgência e do imediato, o que permite concluir que os momentos iniciais das edições são os mais “quentes” e para onde se reserva as principais notícias do dia. Em outras palavras, é possível dizer que a linha editorial do JN privilegiou uma hierarquia de informação que trouxe o tema da Covid-19 em primeiro plano e orientou a audiência a entender a pandemia como merecedora de atenção logo nos primeiros minutos de exibição do telejornal.

Em terceiro lugar, os editoriais se mostraram formatos menos raros em momentos de crise, como aconteceu ao longo dos oito períodos analisados. Nove entre os dez editoriais observados abordaram questões sobre a Covid-19 — o único restante foi reservado para se falar sobre *Segurança* —, demonstrando um posicionamento mais contundente e explícito por parte do *Jornal Nacional* sobre o universo da emergência pandêmica. O destaque trazido aqui é do primeiro editorial observado nos oito períodos analisados, exibido no dia 8 de agosto de 2020 e com duração de 4 minutos e 18 segundos. O editorial trouxe duras críticas ao presidente da República, com base no artigo 196 da Constituição de 1988, além de evidenciar muita indignação aos atos e falas descabidas de Jair Bolsonaro. A partir disso, o editorial estabeleceu a dinâmica e marcou explicitamente a posição que o telejornal iria adotar dali em diante sobre a pandemia — até então, o posicionamento estava implícito (SIQUEIRA et. al., 2021). Vale mencionar que, nos dias em que a edição continha um forte noticiário voltado para a Covid-19, o JN era finalizado com o número de mortes destacado no cenário de fundo da redação e com uma fala dos apresentadores lamentando as vidas perdidas. Esta também foi uma linha adotada para delimitar o posicionamento do telejornal e



da Rede Globo sobre o que acontecia no país em termos de descasos, embates políticos ou menosprezo e descrença nos números.

Quando observamos o cruzamento de formatos utilizados com os temas abordados, a temática da Covid-19 prevalece em cinco dos oito formatos estabelecidos: notas, notícias, reportagens, editoriais e quadros temáticos. Esses formatos representam juntos 90,7% dos formatos mais utilizados nos períodos analisados. Em outras palavras, é possível dizer que a Covid-19 esteve presente nos principais formatos utilizados pelo JN. Ao analisarmos somente o *Período 1*, período anterior ao auge de matérias sobre a Covid-19, os formatos priorizavam mais temas relativos ao *Cotidiano*.

Ao tomar como referência o papel que tem o jornalismo de preservar a memória e documentar os fatos mais importantes que ajudam a sociedade a entender seu tempo agora e no futuro, finalidade que se tornou mais imperativa ainda com o advento da pandemia, é possível concluir que o *Jornal Nacional*, na utilização dos principais formatos para falar de Covid-19, conseguiu abordar os assuntos mais relevantes do dia e informar a população sobre os acontecimentos da pandemia no Brasil e no mundo, se alinhando aos princípios constitucionais básicos de direito à cidadania.

Além disso, o formato dos quadros temáticos foram, essencialmente, sobre a Covid-19, já que esse é um formato que foi produzido exatamente para falar sobre o tema da pandemia. Até o momento de finalização desta pesquisa (setembro/2022), é possível observar que ao menos um quadro temático com o avanço no número de casos e mortes da Covid-19 é apresentado na edição do *Jornal Nacional*, o que indica que este formato veio para ficar — pelo menos enquanto a pandemia continuar somando casos e vítimas no país. A utilização deste formato pode se tornar uma importante experiência com a incidência mais frequente de pandemias, como observado com o crescimento de casos da *monkeypox* (doença viral conhecida popularmente como varíola dos macacos) em diversos países e no Brasil, assim como a partir da emergência climática, fenômeno que conduziria a uma linha editorial mais direcionada.

Um quarto fator que permite a afirmação de que houve uma variação na linha editorial do *Jornal Nacional* foi a questão das entrevistas. Ao longo dos oito períodos analisados, um resultado intrigante foi observado. De todo o *corpus* analisado, 48,9% das matérias *não* trouxeram entrevistas diretas. Da parcela de matérias que tiveram entrevistas (51,1%), a maioria foi realizada de maneira presencial (42,5%), seguido por entrevistas virtuais (33,8%)

e híbridas (23,8%). No *Período 1*, 98,9% das entrevistas realizadas foram presenciais. No *Período 2*, esse número regrediu para 26,5% — as matérias com entrevistas virtuais representaram 48,9% enquanto as matérias com entrevistas híbridas (virtuais e presenciais) somaram 24,4%. O *Período 8* traz outro dado relevante, a maioria das matérias com entrevistas foi realizada de maneira híbrida, representando 36,2% do total — as matérias com entrevistas virtuais representaram 33,3% enquanto as matérias com entrevistas presenciais somaram 30,4%. Considerando que o *Período 8* foi o que teve menos incidência de matérias sobre a Covid-19 entre todos os períodos — matérias sobre *Cotidiano e Segurança* foram maioria e totalizaram 67,5% —, a alta frequência de matérias com entrevistas híbridas parecem apontar para um padrão. Enquanto a pandemia vivia seu auge, as matérias adotaram entrevistas virtuais, mas quando perdeu força nos noticiários, o modelo híbrido foi adotado, ou seja, sem a pandemia como prioridade, as matérias híbridas, uma mescla de entrevistas virtuais e presenciais, ganham espaço e podem ter se tornado um formato consolidado no *Jornal Nacional*.

Presumia-se que o protagonismo de especialistas/profissionais de saúde ao longo dos períodos analisados seria predominante em relação aos demais grupos de protagonistas. No entanto, os resultados não apontaram para um aumento do protagonismo desse grupo como se esperava. Pelo contrário, a variável protagonismo primário se manteve igual em todos os períodos. Os grupos personagens/sociedade civil e políticos se mantiveram como os mais frequentes na variável protagonismo primário. Quando observamos somente o protagonismo primário das matérias com a temática Covid-19 os dados são ainda menos promissores. O grupo de especialistas/profissionais de saúde aparece somente após os personagens/sociedade civil, políticos e empresas/bancos/instituições. Algo semelhante acontece com protagonismo secundário, aparecendo apenas depois de ausência desse elemento, personagens/sociedade civil e servidores públicos.

Em outras palavras, é possível afirmar que, mesmo com a pandemia crescendo em número de casos e mortes e as matérias de Covid-19 sendo as mais abordadas dentre os demais temas, especialistas/profissionais de saúde não adquiriram maior importância em protagonismo primário — nem mesmo em protagonismo secundário, em que houve predominância de ausência em detrimento dos demais grupos.

É preciso destacar ainda que esperava-se um grande número de matérias que fizessem críticas ao governo. No entanto, a maior parte das matérias (89,3%) não apresentou críticas.

Somente em 10,7% do *corpus* observou-se tal postura — sendo que 10,3% foram críticas com pontos de vista negativos. Quando analisamos de quais temas vieram essas críticas, verificou-se que 44,1% vieram de matérias sobre a Covid-19, seguidas por matérias de *Cotidiano* (31,4%) e *Segurança* (22,7%). Com base nesses dados, é possível refutar a ideia difundida no senso comum, principalmente entre os apoiadores do presidente do Brasil, de que o *Jornal Nacional* tem uma postura explicitamente contrária ao Governo Federal, até mesmo porque a maioria das críticas veiculadas não parte de repórteres e jornalistas, mas sim de políticos e especialistas/profissionais de saúde. Portanto, os resultados demonstram uma postura tímida em relação às críticas em um dos piores momentos de crise sanitária que o país já viveu, momento em que posturas controversas, negacionistas, anti-ciência e anti-vacina por parte do chefe do Executivo ficaram exacerbadas.

Toda obra é fruto do tempo em que é produzida. E esta monografia não é diferente. Ambientada inteiramente durante a pandemia, que exigiu isolamento social e vigilância constante com a higiene, ocorreram motivações que levaram o autor a investigar o *fazer* jornalístico a partir do recorte pandêmico. Ao escolher como objeto de estudo um telejornal de grande audiência no Brasil, como o *Jornal Nacional*, a proposta principal foi entender *se e como* se deu a variação da linha editorial do telejornal em um dos piores contextos vividos e sentidos no Brasil e no mundo.

Fica o convite para que outros pesquisadores se aprofundem nesse campo a partir de um recorte temporal muito recente, o da pandemia da Covid-19, de modo a se avançar para além dos resultados quantitativos aqui apresentados. Compreender as variações da linha editorial, do discurso, dos enquadramentos e das mudanças no *fazer* jornalístico a partir de uma emergência global seria lançar luz na direção de um futuro cada vez mais marcado por infecções e doenças de alcance internacional e beneficiar a prática jornalística e o campo da ciência para possíveis situações semelhantes.

## REFERÊNCIAS

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Tradutor: Jacob A. Pierce. Coleção Clássicos da Comunicação Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AMORIM, L. R. (Tele)jornalismo participativo: novos olhares sobre as notícias de TV. *In*: Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 32., 2009, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2048-1.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

ANDRADE, J. G., RUÃO, T. & OLIVERA, M. (2020). Os bastidores da comunicação de risco: a UMinho em tempos de pandemia. In M. Martins & E. Rodrigues (Eds.), **A Universidade do Minho em tempos de pandemia**: Tomo II: (Re)Ações, Braga: UMinho Editora. ISBN: 978-989-8974-28-0, 127-157 DOI: 10.21814/uminho.ed.24.6. Disponível em: <<https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/view/26/52/439-1>>. Acesso em: 8 jan 2022.

BARBOSA, R. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Com-Arte; Editora da Universidade de São Paulo, 1990, 80 p. (Clássicos do Jornalismo Brasileiro; 2)

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco** – Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BELTRÃO, L. **Teoria e prática do jornalismo**. Adamantina (SP): FAI, 2006. 146 p.

BOAVENTURA, L. Formatos clássicos de notícias utilizados nos telejornais do Brasil: o que dizem os manuais e o que mostra a prática do Jornal da Globo. *In*: SOUSA, J.P. (Org.) **Jornalismo e Estudos Midiáticos**. Documento eletrônico: Memória III. Porto: Publicações Universidade Fernando Pessoa, 2020. p. 57-69.

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade; por uma teoria geral da política**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

BONNER, W. **Jornal Nacional**: modo de fazer. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.

BOWMAN, S.; WILLIS, C. **We Media**: How Audiences are Shaping the Future of News and Information. Reston, VA: The Media Center at the American Press Institute, 2003.

BRONOSKY, M. Entrevista concedida à Patrícia Paixão por e-mail e WhatsApp. 17 jul. 2017.

CAJAZEIRA, P. E. S. L. et al. **A monotematização da cobertura jornalística da Covid-19 no Jornal Nacional e Jornal Record. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, e202016968, p.1-17, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. V.1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária**. Fundação Perseu Abramo, 2000.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE (CONJUVE). **Atlas das Juventudes 2021**. Rio de Janeiro; São Paulo: FGV, 2021.

COUTINHO, I. **A informação na TV pública**. Florianópolis: Insular, 2013.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 1789. Universidade de São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 2015. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antigos-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-d-e-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

EMERIM, C. . Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. **Estudos de Jornalismo e Mídia** , v. 14, p. 113-126, 2018.

\_\_\_\_\_. A essência da televisão contemporânea. **SESSÕES DO IMAGINÁRIO (ONLINE)** , v. 01, p. 14-22, 2014.

FRANÇA, Vera. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. IN: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.C; FRANÇA, V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

GANDOUR, Ricardo. **Jornalismo em retração, poder em expansão: a segunda morte da opinião pública**. São Paulo: Summus, 2020.

GLOBO. **Memória Globo**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/>>. Acesso em: 11 set. 2022.

GOMES, I. M. M. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. *In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Compós, 2007.

GOMES, W. Apontamentos sobre o conceito de esfera pública política. In: MAIA, R. C. M.; CASTRO, M.C.P. (Org.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006, p. 49-62.

\_\_\_\_\_. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo, Editora Paulus, 2014.

JACOBI, P. R. Desafios à governança e participação popular no Brasil. *In: COSTA RIBEIRO (org.). Governança da ordem ambiental internacional e inclusão social*. São Paulo: Annablume; Procem; IEE, 2012. p. 69-88.

KANTAR IBOPE. Inside TV: experiência, influência e as novas dimensões do vídeo. *Kantar Ibope*, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/36dUL8s>. Acesso em: 11 set. 2022.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Audiência TV PNT TOP 10**. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-tv-15-mercados/>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

KUCINSKI, B. Jornalismo, saúde e cidadania. *Interface: Botucatu*, vol 1, n° 1, p. 181-186, Fevereiro 2000.

LAGE, Nilson. Entrevista concedida à Patrícia Paixão por e-mail. 8 jun. 2017.

LEIROZ, F. L.; SACRAMENTO, I. **Cronotopias da intimidade catastrófica: testemunhos sobre a Covid-19 no Jornal Nacional**. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 34, n° 73, p.384-404, Maio-Agosto 2021.

LIMA, Myrian Del Vecchio de. **Sustentabilidade e pandemia: oportunidades e desafios**. Palestra. VIII Seminário de Boas Práticas em Planejamento e Governança Pública, UTFPR, Mai. 25, 2022.

LOOSE, E. B.; LIMA, M. D. V. Comunicação de riscos em prol da cidadania: análise do papel da Gazeta do Povo no enfrentamento das mudanças climáticas no âmbito local. *Relatoria de trabalho GT Comunicação e Cidadania - 25 Encontro da Compós*. 2016.

LOPES, M. I. V.; LEMOS, L. P. Brasil: streaming, tudo junto e misturado. *In: LOPES, M. I. V.; GÓMEZ, G. O. (coord.). Modelos de distribuição da televisão por internet: atores, tecnologias, estratégias*. Porto Alegre: Sulina, 2019. p. 73-108.

MACBRIDE, S. **Many voices, one world: towards a new, more, Just and efficient world information and communication order**. Unesco, 1980. SPINOZ, Baruch. Carl Gebhart, ed. *Spinoza Opera*. 4 v. Heidelberg: Carl Winter, 1925.

MELO, J. M. **Jornalismo opinativo**. 3. ed. Campos do Jordão – São Paulo: Mantiqueira de Ciência e Arte Ltda, 2003. v. 1. 238 p.

\_\_\_\_\_. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2008.

MARQUIONI, C. E. . Sobre telejornalismo e entretenimento: uma breve análise da adaptação na linha editorial do Jornal Nacional para cobertura da Copa do Mundo da FIFA 2014. **Estudos de Jornalismo e Mídia** , v. 14, p. 127-138, 2017.

MATTELART, A. **A construção social do direito à Comunicação como parte integrante dos direitos humanos**. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. 32, núm. 1, enero-junio, 2009, pp. 33-49. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, São Paulo, Brasil.

MELO, J. M. **Ideologia, cultura e comunicação no Brasil**. São Bernardo do Campo: IMS, 1982.

MINTZ, A. G. **Mediatização e plataformização**.: aproximações. *Revista Novos Olhares - Vol.8 n. .2* pp. 98-109.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

NACHBIN, L. O voo solo do videojornalismo. *In: RODRIGUES, E. (org.). No próximo bloco...: o jornalismo brasileiro na TV e na internet*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. p. 117-134. Disponível em: <[http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook\\_no\\_proximo\\_bloco.pdf](http://www.editora.puc-rio.br/media/ebook_no_proximo_bloco.pdf)> Acesso em: 11 set. 2022.

NETSABER. *Telejornalismo no Brasil*. [S. l.], c2014. Disponível em: <[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_18720/artigo\\_sobre\\_telejornalismo\\_no\\_brasil](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_18720/artigo_sobre_telejornalismo_no_brasil)>. Acesso em: 22 dez. 2021.

NEVEU, É. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

NUNES, M. R.; COSTA, A. P. S. L. **Oferta de produção audiovisual durante a pandemia de Covid-19**: estratégias e adaptações da Rede Globo e Netflix. *Revista Rumores*, vol 15, nº 29, Janeiro - Junho 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

PAIXÃO, P. **Linha editorial no jornalismo brasileiro: conceito, gênese e contradições entre a teoria e a prática**. *Revista Alterjor*, ano 09, v. 01, ed. 17, janeiro-junho, 2018.

PATERNOSTRO, V. I. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier. 1999.

- REGINATO, G.D. **As finalidades do jornalismo**. Série Jornalismo a Rigor. V. 15. Florianópolis: Insular. 2019.
- REZENDE, G. J. Gêneros e Formatos Jornalísticos na Televisão Brasileira. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32. Curitiba, 2009. Anais Eletrônicos...São Paulo: Intercom, 2009.
- SANTOS, A.P. O que é rachadinha? Te explicamos em 5 minutos! **Politize!**, Florianópolis, 24 de set. de 2021. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/rachadinha-2/>> Acesso em: 13 de set. de 2022.
- SARUBO, L. Prisão de Queiroz e demissão de Weintraub aumentam audiência do Jornal Nacional. [S. l.]: **Teleguiado**, 2020. Disponível em: <<https://teleguiado.com/televisao/2020/06/prisao-de-queiroz-e-demissao-de-weintraub-aumentam-audiencia-do-jornal-nacional.html>>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- SCOLARI, C. A. Lostología: narrativa transmediática, estratégias crossmedia e hiper-televisión. In: CAMPALANS, C.; RENÓ, D.; GOSCIOLA, V. (ed.). **Narrativas transmedia entre teorías y prácticas**. Barcelona: UOC, 2014. p. 137-164. Disponível em: <[https://www.academia.edu/12016123/Transmedia\\_Storytelling\\_-\\_between\\_theories\\_and\\_practice\\_complete\\_book\\_](https://www.academia.edu/12016123/Transmedia_Storytelling_-_between_theories_and_practice_complete_book_)>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- SIQUEIRA, F. C. et al. **O lugar da dramaticidade no Jornal Nacional**: um estudo sobre técnicas e ferramentas utilizadas na cobertura da pandemia de Covid-19. Juiz de Fora, PPGCOM – UFJF, v. 15, n. 3, p. 94-111, set./dez. 2021.
- SIQUEIRA, F. C. O Telejornalismo em transformação: os formatos da notícia na era digital. In: F. Porcello, A. Vizeu & I. Coutinho (Eds.). **O Brasil (é)ditado** (169-189). Florianópolis: Editora Insular. 2012.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- VENÂNCIO, R. Entrevista concedida à Patrícia Paixão por WhatsApp. 1 jul. 2017.
- VEYRET, Y. **Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2007.
- VIEIRA, L. **Os argonautas da cidadania**: a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Record, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Notas sobre o conceito de cidadania**. BIB, São Paulo, n° 51, 1° semestre de 2001, pp. 35-47.
- VIZEU, A; MAZZAROLO, J. Telejornalismo: onde está o *lead*? In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, n° 51, dezembro 1999, p. 57-63.
- WOLTON, D. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.



XAVIER, C. Jornalismo cidadão: entre um consumidor de notícias e um participante da produção de conteúdo. *In*: CARVALHO, G (Org.). **Jornalismo e cidadania**: iniciativas colaborativas, alternativas, comunitárias, populares e sindicais no Brasil. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes. 2020.

### APÊNDICE 1: Edições do Jornal Nacional selecionadas para análise de variáveis

#### Período 1

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	19/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8337073/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8337073/?s=0s</a>
EDIÇÃO 2	20/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8340396/">https://globoplay.globo.com/v/8340396/</a>
EDIÇÃO 3	21/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8343774/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8343774/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	22/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8346022/">https://globoplay.globo.com/v/8346022/</a>
EDIÇÃO 5	24/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8349586/">https://globoplay.globo.com/v/8349586/</a>
EDIÇÃO 6	25/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8352175/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8352175/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	26/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8355353/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8355353/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	27/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8358358/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8358358/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	28/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8361535/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8361535/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	29/02/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8363620/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8363620/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	02/03/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8367603/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8367603/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	03/03/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8370680/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8370680/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	04/03/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8373738/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8373738/?s=0s</a>

#### Período 2

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	01/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8745134/">https://globoplay.globo.com/v/8745134/</a>
EDIÇÃO 2	03/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8748639/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8748639/?s=0s</a>
EDIÇÃO 3	04/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8751917/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8751917/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	05/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8754756/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8754756/?s=0s</a>
EDIÇÃO 5	06/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8758142/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8758142/?s=0s</a>

EDIÇÃO 6	07/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8761208/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8761208/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	08/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8763064/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8763064/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	10/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8766571/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8766571/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	11/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8769782/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8769782/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	12/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8772820/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8772820/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	13/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8775892/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8775892/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	14/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8778978/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8778978/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	15/08/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/8780702/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/8780702/?s=0s</a>

### Período 3

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	31/12/2020	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9145106/">https://globoplay.globo.com/v/9145106/</a>
EDIÇÃO 2	01/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9146849/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9146849/?s=0s</a>
EDIÇÃO 3	02/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9148776/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9148776/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	04/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9152060/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9152060/?s=0s</a>
EDIÇÃO 5	05/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9155222/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9155222/?s=0s</a>
EDIÇÃO 6	06/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9157942/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9157942/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	07/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9161190/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9161190/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	08/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9164345/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9164345/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	09/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9166380/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9166380/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	11/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9170067/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9170067/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	12/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9173400/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9173400/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	13/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9176362/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9176362/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	14/01/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9179738/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9179738/?s=0s</a>

### Período 4

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	17/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9359140/">https://globoplay.globo.com/v/9359140/</a>
EDIÇÃO 2	18/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9362691/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9362691/?s=0s</a>
EDIÇÃO 3	19/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9366162/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9366162/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	20/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9368481/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9368481/?s=0s</a>

EDIÇÃO 5	22/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9372757/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9372757/?s=0s</a>
EDIÇÃO 6	23/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9376071/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9376071/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	24/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9379505/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9379505/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	25/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9383199/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9383199/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	26/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9386620/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9386620/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	27/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9389053/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9389053/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	29/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9393165/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9393165/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	30/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9396586/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9396586/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	31/03/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9399977/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9399977/?s=0s</a>

### Período 5

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	22/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9458351/">https://globoplay.globo.com/v/9458351/</a>
EDIÇÃO 2	23/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9461591/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9461591/?s=0s</a>
EDIÇÃO 3	24/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9463540/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9463540/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	26/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9467291/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9467291/?s=0s</a>
EDIÇÃO 5	27/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9470409/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9470409/?s=0s</a>
EDIÇÃO 6	28/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9473367/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9473367/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	29/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9476448/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9476448/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	30/04/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9479653/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9479653/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	01/05/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9481702/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9481702/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	03/05/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9485486/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9485486/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	04/05/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9488623/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9488623/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	05/05/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9492008/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9492008/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	06/05/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9495238/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9495238/?s=0s</a>

### Período 6

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	12/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9599519/">https://globoplay.globo.com/v/9599519/</a>
EDIÇÃO 2	14/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9603884/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9603884/?s=0s</a>
EDIÇÃO 3	15/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9607314/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9607314/?s=0s</a>

EDIÇÃO 4	16/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9610585/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9610585/?s=0s</a>
EDIÇÃO 5	17/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9614333/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9614333/?s=0s</a>
EDIÇÃO 6	18/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9617671/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9617671/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	19/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9619931/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9619931/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	21/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9623929/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9623929/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	22/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9627259/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9627259/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	23/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9630787/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9630787/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	24/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9633800/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9633800/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	25/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9637461/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9637461/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	26/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9639483/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9639483/?s=0s</a>

### Período 7

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	01/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9911622/">https://globoplay.globo.com/v/9911622/</a>
EDIÇÃO 2	02/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9914158/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9914158/?s=0s</a>
EDIÇÃO 3	04/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9918434/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9918434/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	05/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9921782/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9921782/?s=0s</a>
EDIÇÃO 5	06/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9925310/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9925310/?s=0s</a>
EDIÇÃO 6	07/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9928932/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9928932/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	08/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9932796/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9932796/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	09/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9935213/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9935213/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	11/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9939467/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9939467/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	12/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9942737/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9942737/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	13/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9946345/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9946345/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	14/10/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9949717/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9949717/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	15/06/2021	<a href="https://globoplay.globo.com/v/9953970/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/9953970/?s=0s</a>

### Período 8

Edição	Data	Link
EDIÇÃO 1	02/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10265901/">https://globoplay.globo.com/v/10265901/</a>
EDIÇÃO 2	03/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10269539/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10269539/?s=0s</a>

EDIÇÃO 3	04/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10273021/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10273021/?s=0s</a>
EDIÇÃO 4	05/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10275471/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10275471/?s=0s</a>
EDIÇÃO 5	07/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10279898/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10279898/?s=0s</a>
EDIÇÃO 6	08/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10283230/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10283230/?s=0s</a>
EDIÇÃO 7	09/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10287037/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10287037/?s=0s</a>
EDIÇÃO 8	10/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10291113/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10291113/?s=0s</a>
EDIÇÃO 9	11/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10294809/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10294809/?s=0s</a>
EDIÇÃO 10	12/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10297224/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10297224/?s=0s</a>
EDIÇÃO 11	14/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10301598/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10301598/?s=0s</a>
EDIÇÃO 12	15/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10305308/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10305308/?s=0s</a>
EDIÇÃO 13	16/02/2022	<a href="https://globoplay.globo.com/v/10309028/?s=0s">https://globoplay.globo.com/v/10309028/?s=0s</a>

**APÊNDICE 2: Episódios do podcast Foro de Teresina utilizados para contextualização dos oito períodos no *Capítulo 1***

**Período 1**

<b>Episódio</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Link</b>
#87	06/02/2020	A ameaça do coronavírus, o “maiantarismo” e a aliança BolsoSkaf	<a href="https://open.spotify.com/episode/5uZJHOQsizzrDKEMefrIwa?si=rYPpWgGGRKG-ECgQblkisw&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/5uZJHOQsizzrDKEMefrIwa?si=rYPpWgGGRKG-ECgQblkisw&amp;nd=1</a>
#88	13/02/2020	O miliciano morto, o Bolsa Família e o Pateta, e uma São Paulo submersa	<a href="https://open.spotify.com/episode/31jkkTx3ZaH8n2oyHC9Tqr?si=5_Gz1PxPSZWllpU6Z19rUA">https://open.spotify.com/episode/31jkkTx3ZaH8n2oyHC9Tqr?si=5_Gz1PxPSZWllpU6Z19rUA</a>
#89	20/02/2020	As mentiras de Bolsonaro, a caserna no Planalto e os tiros contra Cid Gomes	<a href="https://open.spotify.com/episode/6qGe8ekSHukZ9HM97i04ii?si=qBf_yPcyQgiAHAKryAYCnA&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/6qGe8ekSHukZ9HM97i04ii?si=qBf_yPcyQgiAHAKryAYCnA&amp;nd=1</a>
#90	05/03/2020	O golpismo de Bolsonaro, a polícia política e a Super Terça americana	<a href="https://open.spotify.com/episode/7ph2UHgakWPUJ0QxplByLh?si=m6aD4ks4SWmS6KSnQCRpYw">https://open.spotify.com/episode/7ph2UHgakWPUJ0QxplByLh?si=m6aD4ks4SWmS6KSnQCRpYw</a>

**Período 2**

<b>Episódio</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Link</b>
#111	31/07/2020	A república rachada de Bolsonaro	<a href="https://open.spotify.com/episode/4qZ43DA8y7CtTDFI6m48ro?si=tcS-YoRARsuKACuu5WlaIg">https://open.spotify.com/episode/4qZ43DA8y7CtTDFI6m48ro?si=tcS-YoRARsuKACuu5WlaIg</a>
#112	07/08/2020	A metamorfose de Bolsonaro	<a href="https://open.spotify.com/episode/4HMRLMHvpzOHFXGFSTbZod?si=vtE_Ak1RSK2s1ApFXbQJPw">https://open.spotify.com/episode/4HMRLMHvpzOHFXGFSTbZod?si=vtE_Ak1RSK2s1ApFXbQJPw</a>

#113	14/08/2020	Bolsonaro fura o teto	<a href="https://open.spotify.com/episode/1OphwCimrI4IZXbAtx1uLG?si=_gs5TIuKSNGXYo-jL6mxwA">https://open.spotify.com/episode/1OphwCimrI4IZXbAtx1uLG?si=_gs5TIuKSNGXYo-jL6mxwA</a>
#114	21/08/2020	A Bolso Família	<a href="https://open.spotify.com/episode/1yjkASD2Gh9dCZQbirFOvz?si=BgnZWT-EONe0QRc9kFmdMA">https://open.spotify.com/episode/1yjkASD2Gh9dCZQbirFOvz?si=BgnZWT-EONe0QRc9kFmdMA</a>

### Período 3

Episódio	Data	Título	Link
#131	18/12/2020	Para que essa ansiedade?	<a href="https://open.spotify.com/episode/7cKHUgvXTriOWZF9QXasRf?si=uBOn4lx3TFyXL6-Z9tQNgg">https://open.spotify.com/episode/7cKHUgvXTriOWZF9QXasRf?si=uBOn4lx3TFyXL6-Z9tQNgg</a>
#132	08/01/2021	Presidente mimimi	<a href="https://open.spotify.com/episode/6H9DAB9c5woXnFvaf5cg5p?si=IwsUIeNfQhCreTHHtxU8mQ">https://open.spotify.com/episode/6H9DAB9c5woXnFvaf5cg5p?si=IwsUIeNfQhCreTHHtxU8mQ</a>
#133	15/01/2021	Pouca vacina, muita lambança	<a href="https://open.spotify.com/episode/2ihEukbB1c7D4ALBG7qRjx?si=xZ_8x5RYTIWrIITX9dwcwpw">https://open.spotify.com/episode/2ihEukbB1c7D4ALBG7qRjx?si=xZ_8x5RYTIWrIITX9dwcwpw</a>

### Período 4

Episódio	Data	Título	Link
#142	19/03/2021	O Brasil pelo cano	<a href="https://open.spotify.com/episode/5rVKFDV571qEyLW3x5bSFc?si=-CEw-WvjSnix_LQKZJ_TXQ">https://open.spotify.com/episode/5rVKFDV571qEyLW3x5bSFc?si=-CEw-WvjSnix_LQKZJ_TXQ</a>
#143	26/03/2021	Bolsonaro entre Lula, o Arenão e 300 mil mortos	<a href="https://open.spotify.com/episode/38akobV36RcthQEXN46Vym?si=Uf9lsSRdR228BU9P6-s8PA">https://open.spotify.com/episode/38akobV36RcthQEXN46Vym?si=Uf9lsSRdR228BU9P6-s8PA</a>
#144	02/04/2021	Novos generais, velho truque - Foro de Teresina	<a href="https://open.spotify.com/episode/0S7wzfCADzXJ8UUCA6oVET?si=pMjL8IHxRUO3jK1t9XK6CQ">https://open.spotify.com/episode/0S7wzfCADzXJ8UUCA6oVET?si=pMjL8IHxRUO3jK1t9XK6CQ</a>

### Período 5

<b>Episódio</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Link</b>
#147	23/04/2021	Os madeireiros, os caras de pau e as chantagens	<a href="https://open.spotify.com/episode/269Dd4Q7YevpIdAfwR2ksO?si=GWH3VI89OsKfkQyff2IgYg">https://open.spotify.com/episode/269Dd4Q7YevpIdAfwR2ksO?si=GWH3VI89OsKfkQyff2IgYg</a>
#148	30/04/2021	De Posto Ipiranga a loja de conveniência	<a href="https://open.spotify.com/episode/3PdA6wjtVu0BTKi0mX3Enl?si=eE-GFledT06sxInsv6KkJg&amp;nd=1">https://open.spotify.com/episode/3PdA6wjtVu0BTKi0mX3Enl?si=eE-GFledT06sxInsv6KkJg&amp;nd=1</a>
#149	07/05/2021	O Congresso entre a CPI, Bolsonaro e Lula	<a href="https://open.spotify.com/episode/57ZJTGSWyF9nbDGh8e3BI6?si=JD4bVjK5ShyFIq0VdUoTdw">https://open.spotify.com/episode/57ZJTGSWyF9nbDGh8e3BI6?si=JD4bVjK5ShyFIq0VdUoTdw</a>

### Período 6

<b>Episódio</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Link</b>
#154	11/06/2021	Boom, bola e bolso	<a href="https://open.spotify.com/episode/2z2yrS0bM5eDKssM9cZPE9?si=mctuFHbNS8yCre7xQH-rbw">https://open.spotify.com/episode/2z2yrS0bM5eDKssM9cZPE9?si=mctuFHbNS8yCre7xQH-rbw</a>
#155	18/06/2021	O apagão de Bolsonaro	<a href="https://open.spotify.com/episode/1MUUeN8mTszijq82pbrAE9?si=x4eTeDb9Tjagim0Hg5AZag">https://open.spotify.com/episode/1MUUeN8mTszijq82pbrAE9?si=x4eTeDb9Tjagim0Hg5AZag</a>
#156	25/06/2021	Bolsonaro tenta apagar o que acendeu	<a href="https://open.spotify.com/episode/3M3gny5O2dnHn5Ze5pjp3d?si=N44uR0ugTWOHZYCW9KQUqw">https://open.spotify.com/episode/3M3gny5O2dnHn5Ze5pjp3d?si=N44uR0ugTWOHZYCW9KQUqw</a>

### Período 7

<b>Episódio</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Link</b>
#170	01/10/2021	Tempestade de areia sobre o Planalto	<a href="https://open.spotify.com/episode/7kFuuV8asTwOCNdtPvKpP3">https://open.spotify.com/episode/7kFuuV8asTwOCNdtPvKpP3</a>
#171	08/10/2021	Paulo Guedes cai do paraíso fiscal no colo do Arenão	<a href="https://open.spotify.com/episode/3JwM3kHVKIVvF4XLIRPvmf">https://open.spotify.com/episode/3JwM3kHVKIVvF4XLIRPvmf</a>



#172	15/10/2021	Falta comida, sobra apetite	<a href="https://open.spotify.com/episode/3Y8tkOEWqgc9hx8CuJ0JPJ">https://open.spotify.com/episode/3Y8tkOEWqgc9hx8CuJ0JPJ</a>
------	------------	-----------------------------	---

### Período 8

Episódio	Data	Título	Link
#186	04/02/2022	A urna e o taco de beisebol	<a href="https://open.spotify.com/episode/1y2i6cpExzY1hceoYltwSL?si=OU8EHTTmRa-Z84unXjJ4rg">https://open.spotify.com/episode/1y2i6cpExzY1hceoYltwSL?si=OU8EHTTmRa-Z84unXjJ4rg</a>
#187	11/02/2022	Tiros, nazismo, doses e mais doses	<a href="https://open.spotify.com/episode/4bnwWwqdAKaHncJxhETGOO?si=7qNESPXeSduAAbltLAvciA">https://open.spotify.com/episode/4bnwWwqdAKaHncJxhETGOO?si=7qNESPXeSduAAbltLAvciA</a>
#188	18/02/2022	O viajante inútil e a tragédia	<a href="https://open.spotify.com/episode/7HOJdXjbOSF3umuwdgZ4qY?si=W_z-EtUhTjKd_HP8X-xkzA">https://open.spotify.com/episode/7HOJdXjbOSF3umuwdgZ4qY?si=W_z-EtUhTjKd_HP8X-xkzA</a>

### **APÊNDICE 3: Fontes jornalísticas que embasaram a contextualização histórica no *Capítulo 1***

i <https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-ponto/video/coronavirus-mascaras-so-devem-ser-usadas-por-profissionais-de-saude-e-pessoas-doentes-8408389.ghtml>

ii <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,coronavirus-se-desloca-pela-europa-e-oriente-medio-eua-se-preparam-para-enfrentar-epidemia,70003210726>

iii <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/03/autoridades-de-wuhan-epicentro-da-pandemia-de-covid-19-orientam-a-ficar-em-casa-e-pedem-vigilancia.ghtml>

iv <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51347383>

v <https://portal.fiocruz.br/noticia/capacidade-nacional-de-testagem-para-covid-19-e-ampliada>

vi <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/02/13/bolsonaro-celebra-planalto-completamente-militarizado-com-novo-ministro.htm>

vii <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/02/19/braga-netto-assume-casa-civil-em-planalto-militarizado.ghtml>

viii <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/presenca-de-militares-da-ativa-no-governo-federal-cresce-33-sob-bolsonaro-e-mais-que-dobra-em-20-anos.shtml>

ix <https://www.poder360.com.br/governo/militares-da-ativa-ocupam-2-930-cargos-nos-tres-poderes/>

x <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-09/suspeito-de-envolvimento-no-assassinato-de-marielle-e-morto-em-operacao-policia.html>

xi <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/02/11/chuva-acumulada-em-fevereiro-em-sp-ja-e-maior-do-que-o-esperado-para-o-mes-inteiro-diz-inmet.ghtml>

xii <https://veja.abril.com.br/politica/polarizacao-ideologica-chega-ao-oscar-com-democracia-em-vertigem/>

xiii <https://oglobo.globo.com/economia/guedes-diz-que-dolar-alto-bom-empregada-domestica-estava-indo-para-disney-uma-festa-danada-24245365>

xiv

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/18/interna\\_politica,828834/bolsonaro-sobre-reporter-da-folha-ela-queria-dar-um-furo-jornal-reage.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/02/18/interna_politica,828834/bolsonaro-sobre-reporter-da-folha-ela-queria-dar-um-furo-jornal-reage.shtml)

xv <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,policia-retoma-atividades-no-ceara-apos-motim-de-13-dias,70003217039>

xvi <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/em-estados-moderados-base-ampla-de-sanders-e-colocada-em-xeque-ate-por-progressistas.shtml>

xvii <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/04/pib-do-brasil-cresce-11percent-em-2019.ghtml>

xviii <https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/03/04/bolsonaro-poe-humorista-para-responder-sobre-pib-fraco.ghtml>

xix <https://exame.com/economia/bolsa-familia-tem-fila-de-espera-de-quase-um-milhao-de-familias/>

xx <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/04/producao-industrial-recua-11percent-em-2019-diz-ibge.ghtml>

xxi <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>

xxii <https://www.youtube.com/watch?v=t333ufsDBDM>

xxiii <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/aprovacao-a-bolsonaro-sobe-e-e-a-melhor-desde-o-inicio-do-mandato-diz-datafolha.shtml>

xxiv <https://www.camara.leg.br/noticias/680953-comissao-mista-sobre-reforma-tributaria-realiza-audiencia-com-paulo-guedes-na-quarta-feira/>

xxv <https://www.cnnbrasil.com.br/business/secretarios-de-guedes-salim-mattar-e-paulo-uebel-pedem-demissao/>

xxvi <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-07/ministro-da-justica-admite-monitoramento-de-grupo-antifascista-em-depoimento-no-congresso.html>

xxvii <https://crusoe.uol.com.br/edicoes/119/mais-cheques-para-michelle/>

xxviii <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/gabinete-de-jair-bolsonaro-abasteceu-rachadinha-por-meio-da-filha-de-queiroz-indicam-extratos-bancarios.shtml>

xxix <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>

xxx <https://piaui.folha.uol.com.br/geografia-macabra-da-covid-19/>

xxxi <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/08/1988835-para-47-bolsonaro-nao-tem-culpa-por-100-mil-mortes-por-covid-19.shtml>

xxxii <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/governo-bolsonaro-tem-estoque-parado-de-4-milhoes-de-comprimidos-de-cloroquina.shtml>

xxxiii <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/07/30/marcos-pontes-diz-que-fez-teste-e-esta-com-covid-19.ghtml>

xxxiv <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/08/19/datafolha-adesao-dos-brasileiros-ao-isolamento-social-cai-em-agosto.ghtml>

xxxv <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,russia-aprova-primeira-vacina-contracovid-19-diz-putin,70003395197>

xxxvi <https://www.poder360.com.br/brasil/parana-vai-se-reunir-com-russia-para-tratar-sobre-producao-de-vacina/>

xxxvii <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/12/29/pregao-fracassa-e-governo-compra-so-3percent-de-331-milhoes-de-seringas-para-vacina.ghtml>

xxxviii <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/governo-anuncia-hoje-plano-nacional-da-vacina-contracovid-19>

xxxix <https://veja.abril.com.br/coluna/ricardo-rangel/pazuello-para-que-essa-ansiedade-essa-angustia/>

xl <https://oglobo.globo.com/brasil/ministerio-da-saude-levou-3-meses-para-responder-oferta-de-seringas-da-opas-escolheu-frete-mais-demorado-24833919>

xli <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/coronavac-tem-eficacia-de-78-contracovid-19-em-estudo-no-brasil.shtml>

xlii <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,instituto-butanta-anuncia-eficacia-geral-da-coronavac,70003578643>

xliii <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/15/falta-de-oxigenio-o-papel-dos-governos-municipal-estadual-e-federal-na-crise-que-deixou-pessoas-morrerem-asfixiadas-por-covid-no-amazonas.ghtml>

xliv <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/12/ford-fecha-fabricas-no-brasil-veja-perguntas-e-respostas.ghtml>

xlv <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/05/bolsonaro-diz-que-o-brasil-esta-quebrado-e-por-isso-ela-nao-consegue-fazer-nada.ghtml>

xlvi <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55590649>

xlvii <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/06/manifestantes-pro-trump-invadem-congresso-americano.ghtml>

xlviii <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-15/contrario-a-cloroquina-marcelo-queiroga-sera-o-quarto-ministro-da-saude-na-pandemia.html>

xlix <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-21/economistas-pedem-lockdown-contrafalso-dilema-entresalvar-vidas-e-desempenho-economico.html>

l <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/datafolha-56-dizem-que-bolsonaro-nao-tem-condicao-de-liderar-o-pais.shtml>

li <https://piaui.folha.uol.com.br/empresarios-tomam-vacina-as-escondidas/>

lii <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/15/felipe-neto-e-intimado-a-depor-por-chamar-bolsonaro-de-genocida.ghtml>

liii <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/03/15/rachadinha-jair-bolsonaro-assessores.htm> liv <https://oglobo.globo.com/politica/flavio-bolsonaro-compra-mansao-de-6-milhoes-em-bairro-de-luxo-de-brasilia-24904696>

lv <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/23/carmen-lucia-muda-voto-e-2a-turma-do-stf-declara-que-moro-foi-parcial-ao-condenar-lula.ghtml>

lvi <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/general-fernando-azevedo-pede-demissao-do-ministerio-da-defesa.shtml>

lvii <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56406033>

lviii <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/29/ernesto-araujo-ministro-das-relacoes-exteriores-pede-demissao.ghtml>

lix <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/04/4920286-ex-ministro-pazuella-e-flagrado-sem-mascara-em-shopping-de-manaus.html>

lx <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/29/claudio-castro-celebra-aniversario-2-dias-apos-pedir-que-populacao-evitasse-festas-tudo-bebado-e-sem-mascara-diz-convidado.ghtml>

lxi <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/04/27/com-quase-400-mil-mortos-no-pais-senado-instala-nesta-terca-cpi-da-covid-para-investigar-o-governo.ghtml>

lxii <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/leia-a-integra-do-discurso-de-abertura-do-relator-da-cpi-da-covid-19/>

lxiii <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/04/guedes-diz-que-chines-inventou-o-virus-e-tem-vacina-menos-eficiente-do-que-os-eua.shtml>

lxiv <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/05/03/com-mandetta-e-teich-cpi-inicia-depoimentos>

lxv <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/pazuella-diz-que-nao-pode-comparecer-na-cpi-porque-esta-com-covid/>

lxvi <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/05/4922417-bolsonaro-insinua-que-china-pode-ter-criado-virus-para-guerra-quimica.html>

lxvii <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/04/paulo-gustavo-morre-de-covid-no-rio-aos-42-anos.ghtml>

lxviii <https://noticias.uol.com.br/videos/?id=-04024D993762C8C96326>

lxix <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2021/04/notorio-vilao-pede-bilhoes-pela-amazonia-diz-nyt-sobre-bolsonaro.shtml>

lxx <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/04/21/anitta-pede-forasalles-e-ministro-responde-a-chamando-de-teletubbie.htm>

lxxi <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/04/28/ministro-marco-aurelio-do-stf-determina-que-governo-tome-medidas-para-realizar-o-censo.ghtml>

lxxii <https://piaui.folha.uol.com.br/governo-preve-gastar-21-vezes-mais-na-construcao-de-submarinos-que-no-custeio-do-censo-2021/>

lxxiii <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-veta-r-200-milhoes-para-vacina-100-brasileira-da-usp-ribeirao-preto,70003691479>

lxxiv <https://ge.globo.com/futebol/copa-america/noticia/copa-america-em-reviravolta-conmebol-decide-sediar-torneio-no-brasil.ghtml>

lxxv <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/21/cpi-investiga-compra-da-covaxin-que-teve-intermediario-sem-vinculo-com-a-industria-de-vacinas.ghtml>

lxxvi <https://www.youtube.com/watch?v=qceQpB6onBA>

lxxvii <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/16/video-desmente-bolsonaristas-e-mostra-que-motociata-so-teve-6-mil-motos-em-sp>

lxxviii <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2021/07/globo-anuncia-fim-do-se-joga-e-luciano-huck-aos-domingos-ja-em-setembro.shtml>

lxxix <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/06/23/ricardo-salles-cai-do-ministerio-do-meio-ambiente.ghtml>

lxxx <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/07/moraes-retira-sigilo-do-inquerito-dos-atos-antidemocraticos.ghtml>

lxxxi <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/04/pior-seca-no-brasil-em-91-anos-acende-alerta-existe-o-risco-de-um-novo-apagao.ghtml>

lxxxii <https://tribunapr.uol.com.br/noticias/parana/cataratas-do-iguacu-estao-secas-e-com-apenas-um-quinto-da-vazao-considerada-normal/>

lxxxiii <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-06/indicador-de-felicidade-da-fgy-cai-e-e-o-menor-da-serie-historica>

lxxxiv <https://exame.com/brasil/consumo-de-carne-no-brasil-em-2021-sera-o-menor-em-25-anos/>

lxxxv <https://politica.estadao.com.br/ao-vivo/cpi-da-covid-relatorio-renan-calheiros>

lxxxvi <https://noticias.uol.com.br/album/2021/10/02/manifestacoes-contrabolsonaro-pelo-brasil-em-2-de-outubro.htm?mode=list>

lxxxvii

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/03/documentos-vazados-revelam-mais-de-330-politicos-e-empresarios-de-todo-o-mundo-com-offshore-em-paraisos-fiscais.ghtml>

lxxxviii <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/10/04/whatsapp-instagram-e-facebook-ficam-fora-do-ar-e-donos-de-lojas-de-virtuais-relatam-prejuizos.ghtml>

lxxxix <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/10/28/facebook-agora-e-meta-entenda-a-mudanca-de-nome-da-empresa.htm>

xc <https://www.istoedinheiro.com.br/colecao-nazista-e-encontrada/>

xcii [https://cultura.uol.com.br/noticias/dw/59496529\\_capitao-kirk-viaja-ao-espaco-em-foguete-de-jeff-bezos.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/dw/59496529_capitao-kirk-viaja-ao-espaco-em-foguete-de-jeff-bezos.html)

xciii [https://cultura.uol.com.br/noticias/dw/59413450\\_russia-envia-atriz-e-diretor-para-primeiro-filme-no-espaco.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/dw/59413450_russia-envia-atriz-e-diretor-para-primeiro-filme-no-espaco.html)

xciv <https://www.dw.com/pt-br/nasa-envia-sonda-a-jupiter-em-missao-de-12-anos/a-59528122>

xcv <https://www.youtube.com/watch?v=1P7Mj2p-fkA>

x cvi <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/02/02/pf-conclui-que-bolsonaro-cometeu-crime-ao-vascular-dados-sigilosos-mas-nao-indicia-o-presidente.ghtml>

x cvii <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/02/03/barroso-atribui-impeachment-de-dilma-a-falta-de-apoio-politico-e-chama-pedaladas-de-justificativa-formal.ghtml>

x cviii <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/29/policia-investiga-morte-de-congoles-em-quiosque-na-barra-da-tijuca.ghtml>

x cxix <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/03/morador-e-morto-por-vizinho-na-porta-de-casa.ghtml>

x cxi <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/manifestacao-por-justica-pela-morte-de-congoles-termina-com-igreja-invadida-em-curitiba/>

c <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,monark-defende-partido-nazista-no-brasil-e-contraria-principios-da-constituicao,70003972778>

ci <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/lula-e-alckmin-tem-novo-encontro-e-falam-em-anunciar-chapa-em-marco.shtml>

cii <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-desembarca-em-moscou-para-reuniao-com-putin/>

ciii a justiça eleitoral já pode estar sob ataque de hackers”.

civ <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-chega-a-hungria-para-encontro-com-orban/>

cv <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/tragedia-em-petropolis-completa-tres-meses-neste-domingo/>

cvi <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/02/4986665-devolver-o-que-diz-frias-sobre-os-rs-78-mil-que-gastou-em-viagem-para-nova-york.html>